

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 226 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
NO
CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA



O PRINCEPE CHRISTIAN da Dinamarca anunciou o seu noivado com Ann-Dorthe Maltoft-Nielsen, uma empregada do comércio. O rei Frederico, avô do príncipe, deu já autorização para o casamento. Na foto, os noivos celebram o acontecimento numa «boite» de Copenhague.

A INVASÃO DA GUINÉ

O CONSELHO DE SEGURANÇA VOLTA A REUNIR-SE HOJE

• UMA NOTA DO GOVERNO PORTUGUÊS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5 — (R.) — O Conselho de Segurança da ONU adiou a noite passada a sua sessão sobre a Guiné às 23 e 48 TMG e concordou em reunir-se novamente às 20 horas TMG de hoje.

O delegado principal português dr. António Patrício informou o Conselho, por carta, que o Governo da República Portuguesa... Não ordenou, autorizou ou consentiu quaisquer operações militares contra a República da Guiné. Lisboa «não era de qualquer modo responsável pelas ocorrências» — acrescentou o dr. Patrício.

O delegado guineense disse que 300 homens participaram na operação.

Proseguiu afirmando que

a invasão fora desencadeada a coberto da escuridão para tirar vantagem de uma população predominantemente muçulmana, que dormia e estava «exausta pelo intenso período do Ramadão», o jejum religioso.

Touré não repetiu a exigência que fizera ao Conselho em 22 de Novembro, pouco depois da invasão ser anunciada, para que a ONU enviasse forças terrestres, marítimas e aéreas para repelir os atacantes.

Perante o Conselho, encontravam-se, a noite passada, tanto o relatório da missão de inquérito de cinco países como uma volumosa transcrição das audiências

(Continua na 31.ª página)

Para além da sua actividade informativa, porém, este jornal tem procurado, através de iniciativas de vária ordem, enriquecer a vida dos seus leitores, promovendo concursos que lhes abram novos horizontes — é o caso do concurso «Férias no Mundo» — ou lhes confirmem prémios valiosos nem sempre acessíveis a todos. Cinquenta anos de experiência e de juventude ao serviço do público, constitui algo de assinalável em qual-

quer país, mas, entre nós, adquire foros de um grande acontecimento, que tem de ser devidamente celebrado.

Com este objectivo em vista, o «Diário de Lisboa» elaborou um extenso plano de actividades que a seu tem-

po revelará, mas que tem o seu início dentro de dias e que virá a concretizar-se num sem-nú-

(Continua na última página)



PAULO VI no momento em que desce do avião no aeroporto de Hong-Kong. A sua direita, o governador da colónia, (sr) Hugh Norman-Walker. Depois de Hong-Kong, o Papa visitou Colombo, em Ceilão, última etapa da sua viagem pela Ásia e Oceania, tendo chegado esta madrugada a Roma. (Pág. 30)

O DESENVOLVIMENTO REGIONAL IMPLICA ALTERAÇÃO SENSÍVEL DOS MEIOS E MÉTODOS DE TRABALHO DA ADMINISTRAÇÃO

—AFIRMOU EM VILA REAL O SUBSECRETÁRIO DO PLANEAMENTO ECONÓMICO

VILA REAL, 5 — «À luz das realidades actuais na maioria das nossas regiões, não parece possível caminhar para um desenvolvimento regional mais equilibrado sem alteração

sensível dos meios e métodos de trabalho da administração pública» — afirmou, nesta cidade, o subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro.

O subsecretário de Estado do Planeamento advertiu, porém, que «em nenhum caso o desenvolvimento regional poderá resultar de simples actuação do sector público. Só será possível como obra

colectiva de todos os interessados de cada região — das populações, das empresas, das autoridades locais, que assegure a reconversão das actividades pela melhoria da qualidade de gestão, por fu-

sões e concentrações ou pela constituição de associações de produtores.»

(Continua na última página)

HOJE 56 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

O BANCO BORGES & IRMÃO ABRIU UM ESCRITÓRIO EM CARACAS

● O EMPREENDIMENTO, QUE SE INTEGRA NO PLANO DE EXPANSÃO INTERNACIONAL DO B. B. I., FAVORECE O ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS DO NOSSO PAÍS COM A VENEZUELA

CARACAS, 5 — (L.) — No prosseguimento da execução de um programa de expansão internacional que visa o estreitamento das relações comerciais e financeiras com outros países, o Banco Borges & Irmão e o Banco de Crédito Comercial e Industrial acabam de inaugurar nesta cidade um escritório de representação. A Venezuela tem sido nos

últimos anos o principal ponto de destino da corrente emigratória portuguesa para a América do Sul. Disposto de consideráveis fontes de riqueza entre as quais avultam o petróleo e os recursos agrícolas e florestais, o seu território acolhe no momento actual mais de meia centena de milhares de portugueses, representando o terceiro maior contingen-

te de estrangeiros no país. Esta circunstância impõe que se realce o valor da missão que aqueles dois bancos associados tão oportunamente se propõem desempenhar no apoio a esse vasto núcleo de emigrantes.

A fase de expansão que a economia venezuelana tem registado traduz-se no surto de desenvolvimento industrial e no nítido incremento do comércio externo, em cujo contexto as relações com os países europeus ocupam o segundo lugar, logo a seguir aos Estados Unidos. Não poderá, pois, deixar de se reconhecer que também no apoio à indústria exportadora portuguesa, e de um modo geral, na promoção de contactos entre os seus clientes e as empresas e organizações bancárias venezuelanas, poderá mostrar-se de grande utilidade a acção a desenvolver pelo Banco Borges & Irmão e pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial.

O novo escritório de representação, situado no centro de Caracas, na Avenida Urdaneta, Edifício Karam 6.º, é dirigido pelo sr. Álvaro Contreras de Passos, técnico bancário com larga experiência de operações financeiras internacionais.

FESTAS DE NATAL

Do pessoal da indústria cinematográfica

A indústria cinematográfica de Lisboa por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema e com o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, vai realizar uma festa de Natal, no dia 14 às 10 horas no cinema Império.

A festa é dedicada às crianças dos estabelecimentos de assistência de Lisboa e consta de uma sessão de cinema com distribuição de guloseimas. Devem estar presentes cerca de 1200 crianças.

Da Garantia Funchalense

Depois de amanhã, pelas 15 horas, no salão do Hotel Diplomático, há uma festa de Natal dedicada aos filhos dos

sócios do Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal da Companhia de Seguros Garantia Funchalense.

Do Grupo Desportivo da Sociedade Nacional de Sabões

O Grupo Desportivo da Sociedade Nacional de Sabões leva a efeito amanhã, às 10 horas, no Cinema Eden, uma festa de Natal dedicada aos filhos de todos os seus sócios, à qual assistirão os corpos gerentes da empresa.

Será apresentado um acto de variedades, sendo também feita a distribuição de brinquedos a todas as crianças presentes. Proceder-se-á igualmente à distribuição de medalhas aos vencedores dos torneios desportivos internos promovidos pelo Grupo Desportivo de S. N. S.

DE ONTEM PARA HOJE

O DESENVOLVIMENTO DEMOGRÁFICO

No Grémio Literário, prosseguiu o Curso de Introdução ao Estudo da Sociedade Portuguesa no Século XIX, realizado pelos drs. Joel Serrão, José Tengarrinha e José Augusto França. Ontem, o segundo daqueles escritores tratou da evolução demográfica do Portugal de Oitocentos. Começou por traçar o quadro da evolução da população portuguesa nos séculos XVI, XVII e XVIII. Em comparação com a da Europa, verifica-se que, de 1650 a 1750, foi de 4 por cento na Europa e de 10 por cento, invertendo-se a relação de 1800 a 1850: 10 por cento na Europa e 4 por cento no nosso País. Passando a outro ponto, o dr. José Tengarrinha ocupou-se da distribuição regional da população, afirmando que a densidade desta era de 13 a 15 habitantes por quilómetro quadrado em 1527 e 1536, 31,8 em 1801 (contra 50 e 58, respectivamente, em França e no Reino Unido, os dois países de maior desenvolvimento industrial no período considerado) e 38,6 em 1841 (contra 60 e 93 para os mesmos países). Quanto à distribuição regional indicou que, ainda em 1801, o Minho albergava 25 por cento da população portuguesa. Trás-os-Montes, 8 por cento, a Beira 30 por cento, a Estremadura 24 por cento e o Algarve 3 por cento, o que faz coincidir os máximos de densidade populacional com as regiões de minifúndio e cultura diversificada e os mínimos com as de latifúndio e monocultura. Quanto à proporção entre habitantes de Lisboa e habitantes do resto do País era de 1 para 21 em 1527, 1 para 12,4 em 1801, 1 para 13,8 em 1821, 1 para 17,7 em 1840, 1 para 24,5 em 1864, 1 para 18,4 em 1878, 1 para 15,7 em 1890, 1 para 14,1 em 1900, 1 para 12,8 em 1911 e bem assim em 1920 e 1 para 10 em 1930 e em 1960. Observa-se, pois, que Lisboa, no princípio do século XIX, era «uma cabeça monstruosa» mas não tentacular, pois apresentava-se mais voltada para o comércio externo (sobretudo, para o Brasil), do que ligada ao corpo do País, devido ao mau estado das vias de comunicação terrestre, às quais se preferia a navegação de cabotagem. Este fenómeno — disse também o sr. dr. José Tengarrinha — explica em parte a persistência de certas estruturas arcaicas da sociedade portuguesa.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na camioneta da carreira entre Castanheira do Sul e o Pinhão, conduzida pelo sr. Franquelim Manuel, de 38 anos, casado, de Trevões, seguiram 25 passageiros. Em dada altura o motorista verificou que os tra-

vões não obedeciam. Recomendou calma e procurou encostar o carro ao muro para o parar. Todavia houve pânico e muitos procuraram sair, em lugar de se agarrarem aos bancos e varões. Teve morte imediata o sr. Fran-

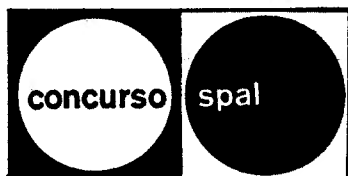
cisco Guedes Lopes, de 40 anos, proprietário, de Castanheira do Sul, e gravemente feridos ficaram a sr.ª D. Adellina Rodrigues, de 43 anos, e o pequenino Daniel da Costa, de 4 anos.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do dr. Dias Rosas, ministro das Finanças e da Economia, reuniu-se ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho apreciou os relatórios sobre a situação da integração económica nacional e sobre o programa de novos centros produtores de energia.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio de Belém, os srs. brigadeiro Lopes dos Santos, governador de Cabo Verde; eng. Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e Agnelo Galamba de Oliveira; dr. Abel Corte-Real, eng.º Luís de Azevedo Coutinho, Luís C. Lurj e António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar.



EXPOSIÇÃO DE DESIGN

SOC. NAC. DE BELAS ARTES
4/14 DE DEZEMBRO
ABERTO DAS 14 ÀS 23H.

IWC Ingénieur

Anti-magnético.

Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

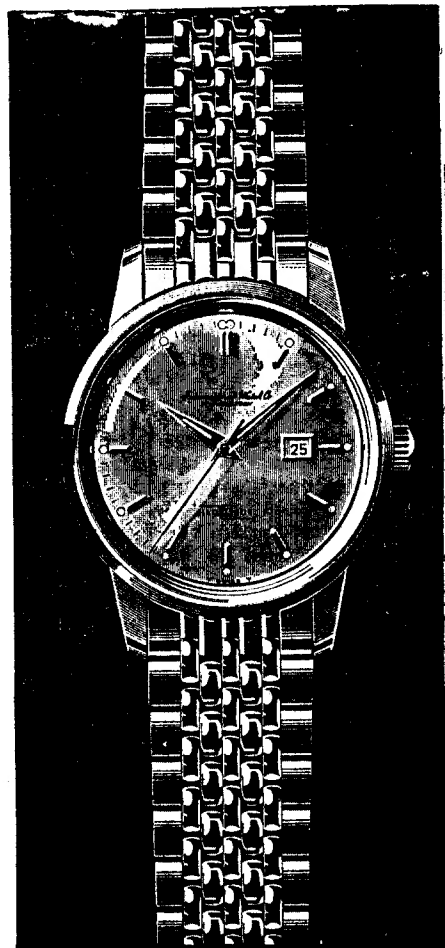
Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC

International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland

À VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS



Em ouro de 18 quilates Ref.ª 866 AD com corrente de orodito=12 700\$00. O mesmo modelo em aço Ref.ª 866 AD com pulseira de aço=5 120\$00

ESPUMA COM LANOLINA PARA UM BARBEAR

Razisprai

SUAVE
SUAVE
SUAVE

RAZISPRAI AEROSOL 25\$00

UM PRODUTO PAOLO COCCO, LDA.

RESTAURANTE PÉROLA DOS ANJOS

R. Andrade, 50-A — Tel. 83 57 25

Comunica aos seus estimados clientes e público em geral que passa a encerrar aos Domingos para descanso do seu pessoal.

Em LEIRIA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de Santana, 1.

BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA

III — PARA COMPLETAR A QUADRÍCULA DA COBERTURA HOSPITALAR

Tomando em consideração tudo o que ficou exposto no artigo anterior, aparece-nos com clareza a articulação da proposta apresentada em Maio deste ano ao Ministério da Saúde e Assistência para a feitura (construção e equipamento) de um Estabelecimento Hospitalar Piloto de Saúde, em Setúbal, com 80 camas

Acompanhava esta proposta uma memória descritiva e justificativa, com um estudo do planeamento económico e funcional, de modo a tornar esta unidade auto-suficiente e com as amortizações do capital e dos juros do financiamento completados ao fim de cerca de 20 anos. Estudava-se um prazo superior a este para o termo da concessão, de construção e equipamento, e no final a unidade seria entregue ao Estado em perfeito estado de conservação e livre de quaisquer ónus ou encargos. Entretanto, acrescenta-se com todos os bens que integram o seu património. Aliás, logo após a construção, esta e bem assim o terreno e o equipamento ficariam pertencendo ao domínio público estatal.

Como se depreende, preparou-se e fez-se uma análise minuciosa de todo o tema, que serviria de base para as normas orientadoras e fomentadoras de uma projectada rede, ao nível da quadrícula nacional, com este tipo de unidades, as quais seriam, no futuro, do tipo do Hospital Regional de 300 camas (se esse número fosse tido como óptimo), e em que a admissão do corpo clínico se faria então de acordo com as normas das carreiras médicas hospitalares. Este centro-padrão adaptaria-se, na lotação e distribuição de serviços e sua importância, tanto às características locais como aos índices mórbidos regionais e específicos. Viria a reunir em sociedade os médi-

cos da região, alutinando-os em verdadeiras equipas, a que se acrescentariam os especialistas necessários para completar as necessidades que se fizessem sen-

Por AUGUSTO MARTINS

tir, e aos quais se garantiriam reais possibilidades de trabalho e remuneração.

Um dinamismo que falta

Os médicos assim reorganizados produziam trabalho mais proveitoso e rendoso, para eles próprios como para a população utente, a qual usufruía de vincadas regalias: preços previamente tabelados e aprovados pelo ministério; um serviço de banco permanente, de urgência, 24 horas ao dia, com reanimação e «monitoring» (também) para os acidentados do trabalho e de viação; um serviço de chamadas domiciliárias a ssegurado por escalonamento de médicos, sempre prontos a atender e eles mesmos com uma cobertura directa do hospital para tudo o que necessitassem. O projecto, já aprovado pela D. G. H., inclui instalações para médicos residentes.

Ora a Lei de Meios não pode dar à D. G. H. as verbas necessárias e suficientes para o aumento de número de unidades e para fazer face às necessidades prementes de moderniza-

ção. Nem mesmo pode haver um dinamismo que seria desejável para esta remodelação pela D. G. H. Num regime de Estado Social capitalista deve espe-

rar-se que o Governo só suplemente aquilo que a iniciativa privada não possa cobrir. Portanto, o primeiro passo será o de fomentar.

América do Norte e Suécia

Mas, para que isto não pareça utopia, basta buscar dois exemplos em países de concepções políticas diferentes. Não se pretende de modo nenhum vestir por figurinos estrangeiros, pois o que temos presente é a vivência da realidade portuguesa, cuja terapêutica pretendemos encontrar.

Na sociedade de consumo capitalista dos E. U. A. ainda predominam, de longe, os hospitais polivalentes, na quase totalidade privados, sem constituírem dispendio para o Estado, mas usufruindo de isenções e regalias bem marcadas. O nível dos cuidados médicos é bastante bom e relativamente barato se o compararmos com as nossas casas de saúde. Assim por exemplo, podemos indicar que na nossa moeda uma apendicectomia, devido aos acordos efectuados com a Blue Cross e completados

pela Blue Shield, vai até 5000\$00 para honorários de cirurgião, abaixo, portanto, do que se processa entre nós.

Porque se chegou à conclusão de que a gestão — encarada sob o ângulo dos cuidados hospitalares — é mais económica em regime privado. Se dermos um salto ao socialismo sueco também aí observamos que os hospitais, um tanto paradoxalmente, pertencem todos a organismos particulares, inclusive algumas Faculdades de Medicina com o seu hospital escolar, que é privado e recebe, por isso, uma subvenção especial.

Estes hospitais, todos polivalentes, têm isenções e regalias especiais (apesar de privados), sendo bastante elevado o nível dos cuidados médicos. Os utentes despendem quantias insignificantes e são compensados, aliás, pelo seu sistema de previdência.

Daqui se infere que é preciso, se queremos dar um passo em frente no sector, arranjar uma espinha dorsal pela criação de uma estrutura jurídica que constitua o tipo de «hospital privado para-estatal». É necessário não esquecer que estamos perante uma infra-estrutura prioritária — a da saúde e dos cuidados de internamento.

Auto-estradas, hotéis, hospitais

Tenho presente o estilo e a orientação que a Presidência do Conselho deter-

(Continua na 12.ª página)

NOTA do dia

OUVIR E FALAR

QUEM ANDA A CHUVA molha-se, já se sabe. Quem desce à praça pública não pode passar sem ser visto. Quem aparece aqui à janela, quase diariamente, com intenções de praticar uma coisa de que muita gente fala mas em que poucos dos que falam têm o gosto de se exercitar (queremos dizer o diálogo) não tem remédio que não seja o de ouvir também. E naturalmente, em vez de ouvir e calar, prefere o ouvir e falar. Pois a isso nos sujeitamos, acediendo aqui o cavaco que nos ofereceram pelo correio alguns leitores que não carecem de ser chamados assíduos para como tal os identificarmos. Fazendo-o, não queremos com isso dizer que não haja mais que dizer. Mas é justo que se deem ouvidos àqueles que julguem ninguém os ouvir.

PODE SER PRIMEIRO o caso que se refere aos «jovens acabados de formar ou nos últimos anos do curso que têm de o interromper, as mais das vezes para prestar serviço militar». É o retrato que nos mostra este leitor. Problema: o do regresso, o da reintegração na vida, a procura de emprego. Fazer o quê? Como? Em que condições? Queixa-se o nosso interlocutor da falta de compreensão com que os recebem, no que, diz, «equiparam-se... e rivalizam empresas privadas e organismos do Estado», alternadamente entendendo que têm «habilitações a mais» ou então que tenham paciência é o que há, pagando-lhes como indiferenciados mas pedindo-lhes trabalho de especializados. Não especifica o nosso leitor os casos, mas havemos de reconhecer que a situação a que se reporta encerra aspectos dramáticos.

OUTRO LEITOR REPORTA-SE ao problema a que nos referimos há dias de se estarem a erguer grandes aglomerados populacionais nos arredores de Lisboa sem se lhes assegurar o conjunto indispensável de infra-estruturas adequadas, designadamente acessos rápidos à cidade. E, aplaudindo o que dissemos, acha que mais grave ainda é a situação nalgumas áreas de portas adentro. Palavras suas: mora há oito anos no Lumiar, já lá foi encontrar os problemas que ainda hoje se mantêm, até um posto de correios ali instalado há muitos anos de lá o transferiram com desprezo manifesto pelos moradores. Nem escolas. Então de transportes, é o caos. Entendemos o carácter asfixiante do problema. Por isso mesmo chamamos a atenção para que tente evitar-se a sua repetição nos novos conjuntos habitacionais que estejam a construir-se.

TERCEIRO CASO SERA o de leitor que lê de ponta a ponta o que se escreve aqui e o que se publica algures. A sua aventura é a de se ter metido na leitura de números, muitos, muitos, relatórios de empresas, lucros, tudo isso até onde lhe foi possível beber para ir matando a sua curiosidade. Tantos números e tão grandes que lhe fazem aflição. Mas este leitor dá-se ao trabalho de retacionar as coisas e como leu nos jornais e viu na televisão da leitura os males do cancro e os apelos para lhes acudir, mais, como diz, os donativos que tem feito «uma bondosa senhora que não dá pelo nome de sociedade anónima», lembra-se de perguntar «se não seria possível retirar daqueles lucros um pouquinho para a benemérita Liga». Com o que nos pede que lhe demos daqui uma lição. Não a estamos nós a receber?

POST SCRIPTUM — Referimo-nos na passada quarta-feira, a propósito da reunião do Conselho do Atlântico, em Bruxelas, que se tinha feito em Lisboa, nas instalações do Técnico, a reunião de 1952. Como vemos agora ter sido resolvido que seja em Lisboa a próxima, Junho de 1971, sentimo-nos um tanto na obrigação de dizer que não tivemos qualquer espírito santo de orelha. Apenas, como compete a quem tem a obrigação (ou o gosto) de estar atento ao que lhe vai à volta e lhe diz respeito, tínhamos presente o calendário e pareceu-nos de assinalar. Pelos vistos, não fomos só nós: houve mais quem se lembrasse...

Chocolates Tagides



o paladar da juventude

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AEG MÁQUINAS

DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV

8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RADIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR

R. ALECRIM, 21-A

R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR

TEL. 321053-35430

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS MAIORES 4 ANOS

327493 **TEATRO CAPITÓLIO**

● HOJE E AMANHÃ, às 18.30 H.

* **TEATRO DO GERIFALTO** *

(Sub. pelo FUNDO DO TEATRO)

APRESENTA A PEÇA ORIGINAL DE CORREIA ALVES

«O GANSO DE OURO»



CENÁRIOS e FIGURINOS DE JUAN SOUTULHO
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO M. COUTO VIANA

2 = 15\$00

INFORME-SE NAS LIVRARIAS



Teatro Maria Matos TELEF. 717017

(Maiores de 17 anos)

HOJE, DOMINGO
TERÇA-FEIRA
«MATINEE» AS 16 HORAS
Todas as noites às 21.45 h.

SEGUNDA-FEIRA
HÁ ESPECTÁCULO

Os jovens dos 17 aos 24 anos tem na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, nas normas habituais, 50% de desconto

A DENÚNCIA SATÍRICA DE CALVO SOTELO

UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR, SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com IGREJAS CAIRO no protagonista.

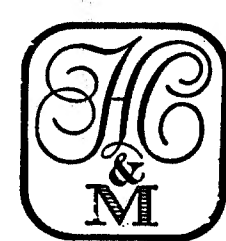
DENÚNCIA SATÍRICA onde a brincar a brincar se dizem coisas muito sérias. Por isso o público ri do princípio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo.

VEM AI O NATAL

Visite a exposição de lindas prendas na

OURIVESARIA CORAL
Av. de Roma, 14-A

DEPUIS 1785



CHAMPAGNE
Heidsieck & Co.
Monopole
REIMS

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LD.^A
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.^A
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O EGOISTA»

REALIZAÇÃO: Evelyn Lambert, 1970 (Canadá).

PRODUÇÃO: National Film Board of Canada.

ESTREIA: Cinema S. Jorge (3-12-1970).

«O Egoista», que Evelyn Lambert dirigiu em desenhos animados, notáveis de riqueza cromática, de invenção plástica e de humor, é uma pequena obra-prima de animação da escola canadiana. Lambert, colaborador de Norman McLaren, mostra-se aqui à altura do «mestre», bem assim como fiel depositário de uma mesma tradição de um espírito pacifista na linha de um «Os Dois Vizinhos».

Parábola sobre a cobiça e os seus perigos. O Egoista é um filme a não perder. Horário de exibição (à noite): cerca das 21 e 50.

NOTA: entre os complementos que preenchem o programa do Cinema São Jorge, conta-se uma comédia incrível da série *Doctor in Love: Doutor... cuidado com elas!* Como este complemento é extremamente longo, o espectador pode sair logo a seguir ao primeiro intervalo e ir à vida.

Para informação de quem quiser, aqui arquivamos a ficha técnica de *Doutor... cuidado com elas!*:

TÍTULO ORIGINAL: «Doctor in Trouble».

REALIZAÇÃO: Ralph Thomas, 1970 (Inglaterra).

INTERPRETES: Leslie Phillips, Harry Secombe, James Robertson, Justice, Robert Morley, Angela Scoular, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Rank Films.

ESTREIA: Cinema S. Jorge (3-12-1970).

LAURO ANTÓNIO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

● UM ÊXITO QUE NÃO ADMITE COMPARAÇÕES!

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:

JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES ● DORA LEAL

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

● **PIMENTA NA LÍNGUA!...**

UM ENORME SUCESSO COM:

● **NICOLAU BREYNER**

A SIMPÁTICA ACTRIZ

● **ANITA GUERREIRO**

A ATRAÇÃO

● **RONY VALY**
E, no «compère»

● **OCTAVIO DE MATOS**
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

ATENÇÃO: — Na próxima 2.ª-feira (véspera de feriado), há espectáculos ● O descanso da companhia é na 5.ª-feira.

AMANHÃ e 3.ª-FEIRA: «MATINEES», ÀS 16 H.



NICOLAU BREYNER no «Senhor Claro»



A atracção RONY VALY

TEATRO VARIEDADES

(ADULTOS) Tel. 32 60 37

AMANHÃ ESTREIA DA REVISTA

«...E-O-Zé-Faz-Tudo!»

● 2 SESSÕES
ÀS 20,45 E 23 HORAS

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1970/71

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

Hoje às 21.30 h. ● Amanhã às 15.30 h. e 21.30 h.
Dia 7 às 18.30 h. ● Dia 8 às 15.30 h.

CAMINHOS DO TEMPO

Coreografia: DENIS CAREY ● Música: FRANTISEK KROMMER ● Cenário e figurinos: NADIR AFONSO

PASSACAGLIA

Coreografia: MILKO SPAREMBLEK
Música: WEBERN

PETRUCHKA

Coreografia: FOKINE ● Música: STRAVINSKY
Produção e direcção de ensaios: GEOFFREY DAVIDSON
Cenários: OCTAVIO CLÉRIGO
Figurinos: INES GUERREIRO / segundo BENOIS

Direcção artística de MILKO SPAREMBLEK

PREÇOS — Hoje: 80\$00, 60\$00 e 35\$00
Restantes espectáculos: 50\$00, 35\$00 e 25\$00
50% de desconto aos estudantes

Bilheteira aberta na Fundação Gulbenkian (Av. Berna), das 13 às 20 horas

BILHETES A VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA

Espectáculos para maiores de 6 anos, com excepção do de amanhã à noite (para maiores de 12 anos)

REABRE HOJE

O RESTAURANTE SANCHO

Trav da Glória, 16 — Telef. 36 97 80 — LISBOA

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
A CARGO DO CONHECIDO CHEFE
BENITO PAZ MARTINEZ

SERVIÇO DE CEIAS ATÉ ÀS 2 HORAS

NOVA GERÊNCIA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, às 16 horas
e às 21 h. e às 23 horas

DOMINGO, às 16 horas
e às 21.45 horas

O PROCESSO de KAFKA

Maiores de 17 anos
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

ESTREIA EM BREVE

SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO

Maiores de 17 anos

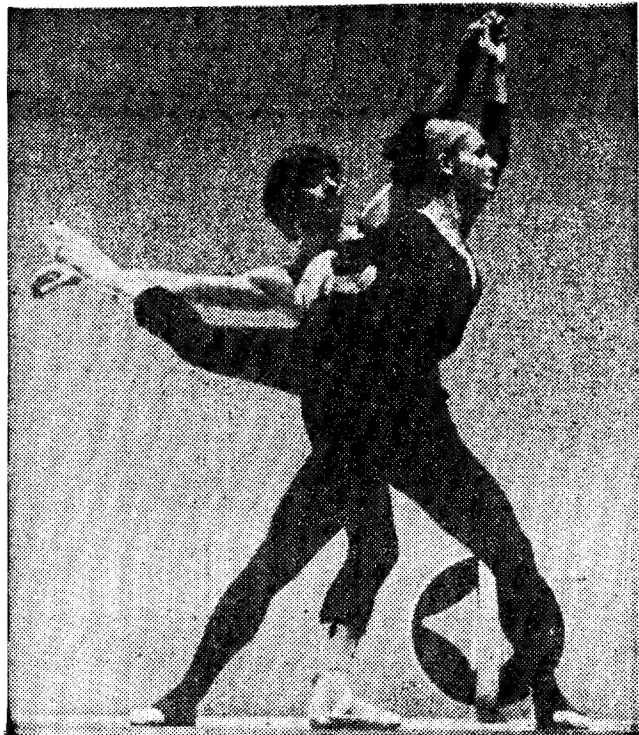
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Teatro Infantil no Experimental do Porto

PORTO, 5. — Estreia-se amanhã, à tarde, às 16 horas, no Teatro António Pedro, do Círculo de Cultura Teatral do Porto, a peça infantil «Mel, Pácel e um Boneco de Papel», escrita e encenada por Julio Castronuovo e interpretada por Maria Emília Correia, Márcia Breia, José Tavares e Oliveira Santos.

Os cenários, adereços e figurinos foram concebidos pelo artista plástico e cenógrafo Fernando Filipe. A música, como já aqui nos referimos, foi composta propositadamente para este espectáculo por Constante Pereira e executada pelos alunos de música da Cooperativa Ludus, que deu a sua colaboração às inicia-

tivas que vão ser promovidas durante os espectáculos infantis, como: exposição de desenhos e redacção sobre cenas que mais impressionaram as crianças, distribuição de brinquedos e guloseimas, e organização do programa (concebido por Joaquim Vieira com texto da escritora Ilse Losa).



Colleen O'Sullivan e Armando Jorge dançam «Caminho do tempo»

A GULBENKIAN PROPÕE

QUATRO DIAS DE BAILADO NO GRANDE AUDITÓRIO

Depois do êxito dos bailados «Suite de Bach», «Epítáfio para Gesualdo» e «Três Poemas e Posúdios», aguarda-se com expectativa a apresentação dos três bailados da segunda série da temporada do Grupo Gulbenkian, sob a direcção do coreógrafo Milko Sparenblek, cuja estreia está marcada para hoje, às 21 e 30, no Grande Auditório da Fundação.

O Grupo Gulbenkian de Bailado apresentará-se-á nos seguintes bailados: «Caminhos do tempo», com música de Frantisek Krommer, coreografia de Denis Carey (que para o efeito se deslocou ao nosso País) e cenários de Nadir Afonso; «Passacaglia», música de Webern e coreografia de Milko Sparenblek, que assim nos dá a sua terceira coreografia este ano; e «Petruchka» apresentado o ano passado, música de Igor Stravinsky e coreografia de Fokine, numa produção e direcção de ensaios

de Geoffrey Davidson, mestre de bailado do Grupo Gulbenkian, com cenários de Octávio Clérigo e figurinos de Inês Guerreiro, segundo Benois.

«Caminhos do Tempo», bailado abstracto «para três grupos de bailarinos e desassels objectos», será interpretado por Johanne O'Hara, Colleen O'Sullivan, Armand, do Jorje e Sullen Backlund, nos diversos espectáculos que se realizam nesta nova série, marcados para hoje às 21 e 30, amanhã, às 15 e 30 e 21 e 30, segunda-feira às 18 e 30 e terça-feira às 15 e 30 horas.

O bailado «Passacaglia», com coreografia de Sparenblek, terá a interpretação de dois dos mais categorizados elementos do Grupo Gulbenkian, Margery Lambert e Ger Thomas, enquanto «Petruchka», com música de Stravinsky, criada como se sabe, expressamente por encomenda de Diaghileff, terá como intérpretes Patric Hurde (Petruchka), Isabel Santa Rosa (ballarina) e Carlos Fernandes (mouro).

A bilheteira da Fundação está aberta ao público, beneficiando os estudantes, como habitualmente, de um desconto de 50%.



No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

BARBARELA-BAR

RUA DO SOL A SANTA CATARINA, 24-A
ABRE DEFINITIVAMENTE AO PÚBLICO,
HOJE, SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO

VIDA MUSICAL

A Orquestra da Emissora sob a direcção de Frederico de Freitas no Cinema Tivoli

A série de concertos promovidos pela Emissora Nacional no Cinema Tivoli prossegue hoje, às 18 e 30.

A Orquestra da Emissora Nacional apresenta-se desta vez, sob a regência do maes-

tro e compositor Frederico de Freitas. O concerto tem raro interesse porque será preenchido, em grande parte com a execução da obra «A Igreja do Mar», conto lírico radiofónico, com texto de Pedro Lemos que foi apresentado em 1957 em Itália. Sob a regência do próprio compositor, participam na execução vozes de solistas,

coros e a orquestra. Os cantores-solistas são Elsa Saque, Helena Cláudio, Ana Guerreiro, José Lopes, Alvaro Malta e Fernando Serafim. O coro é o do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pascali.

A completar o programa, a Sinfonia n.º 88 de Haydn.

OURIVESARIA DIADEMA

JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166-170 — TELEF. 32 13 62 — LISBOA

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

FABULOSO
E SENSACIONAL
FESTIVAL
MUNDIAL
DE CIRCO 1970

«OSCAR» PARA OS
MELHORES NÚMEROS

A MANHÃ

A TARDE, entrada gratuita
às crianças dos 6 aos
10 anos

As pessoas provam o Ballantine por ser um Whisky famoso



Depois ficam cativadas pelo seu paladar

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21
J. A. da COSTA PINA, Ld.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4



A artista Sophia Tassinari junto de um dos quadros expostos

«INGÊNUOS» BRASILEIROS EXPÕEM OS SEUS QUADROS NO CASINO ESTORIL

Um grupo de treze dos mais representativos artistas «ingênuos» brasileiros expõe os seus quadros na galeria do Casino Estoril. São eles: Américo Modanez, Elías Luiz da Silva, Carmo Fortes, Elisa Silveira, Isabel de Jesus, Lúcia Kahn, Manézinho Araújo, Newton, Pukú, Sílvia Leon Chalmé, Tudi Lohrer, Waldomiro de Deus e Zé Inácio. A maioria destes nomes figuram no «Dictionnaire International de Peinture Naïve», do crítico francês Anatole Jakowsky, facto que, por si só, dá bem o nível do certame, onde sobressai toda a beleza e encanto dos temas e das cores do Brasil, valorizadas pelo primitivismo que

funciona como denominador comum entre todos os artistas representados.

Juntamente com os quadros de artistas «ingênuos», seleccionados por Sophia Tassinari, há ainda exemplares de pintura colonial assinados por esta artista e por Pennacchi e Rony Brandão, bem como desenhos de Germana de Angelis.

A exposição, que foi inaugurada pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, estará patente ao público durante sete dias.

XVI Sessão de Outono da Costa do Sol

É inaugurado hoje, às 18 e 30, o XVI Sessão de Outono da Costa do Sol. O jurá, constituído pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura, que presidiu, por Artur Bual, Jaime Murteira e Oscar Pinto Lobo, atribuiu os seguintes prémios: prémios de Salão: 1.º, Arnaldo Figueiredo, em aguarela; 2.º, Yves Toutut, em óleo; prémios por modalidades: aguarela — medalhas de prata: Arnaldo de Figueiredo e Manuel Caldeira Martins; medalha de bronze: António Vasconcelos; cerâmica — medalha de prata: Ivone Salles; medalha de bronze — Vanda Koonke Dally; colagem — medalha de bronze: Adão Rodrigues; desenho — medalhas de prata: Mário de Oliveira e Tomar d'Eça Leal (15 anos); medalha de bronze: Conceição; guache — medalha de prata: Adão Rodrigues; medalha de bronze: Maria Julia Teixeira Rodrigues; óleo — medalhas de prata: Yves Toutut e Francisco Maia; medalhas de bronze: Maria Helena Delgado, Rufino e Edwin Dorris.

Visita do governador civil à Sociedade Dramática de Carnide

O dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, visita amanhã às 21 e 30 a Sociedade Dramática de Carnide.

Essa visita será assinalada com a inauguração pelo chefe do distrito das instalações do «teatro de bolso» da colectividade, situada num dos mais populosos bairros da capital, e que constituirá a concretização de uma velha aspiração dos dirigentes da Sociedade Dramática de Carnide.

JOSÉ DA CÂMARA LEME
O HEROI
O mais recente romance do cronista de «REPORTER NO VIETNAME», onde se revela inesperada faceta de um estilo mordaz e poético
Colecção Autores Portugueses - 35 ¢
uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 AMADORA

CONTABILISTAS

Com o curso dos Institutos Comerciais, necessita importante Organismo de Lisboa, para Serviços de estudo e programação.

Indispensável possuir:

— Conhecimentos profundos de todos os serviços gerais de escritório, incluindo prática contabilística.

Enviar «curriculum vitae» detalhado e outras referências que julgar de interesse.

Resposta a este jornal ao n.º 654.

PRÉMIO

DE 2.000\$00

Pagaremos ao autor do nome e símbolo (1.000\$00 a cada) que vierem a ser escolhidos de entre os que nos forem enviados dentro de 10 dias, para uma Empresa a constituir e cuja actividade consistirá em «compra de terrenos, sua urbanização, valorização e venda e a administração ou venda dos prédios neles edificados». Resposta a este jornal ao n.º 656.

F. N. A. T.

ADMISSÃO DE MOTORISTAS E AJUDANTES DE MOTORISTA

Admitem-se indivíduos, com o serviço militar cumprido ou dele isento, maiores de 21 anos e com menos de 40 anos de idade, para:

— motoristas profissionais de pesados, de preferência com carta averbada para «serviços públicos» e com conhecimentos de mecânica.

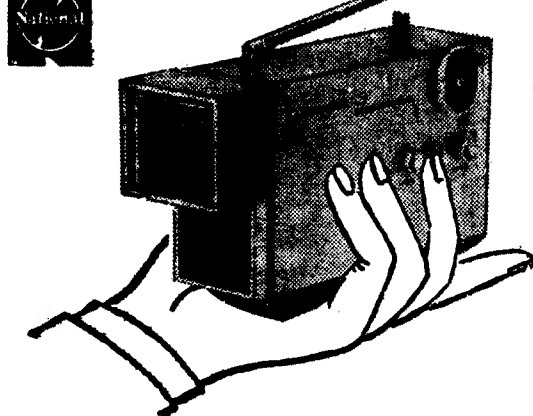
— Ajudantes de motorista.

Informações na Calçada de Santana, 180 — Lisboa, ou pelo telefone n.º 53 88 71, até ao dia 22 do corrente.

O SECRETARIO-GERAL

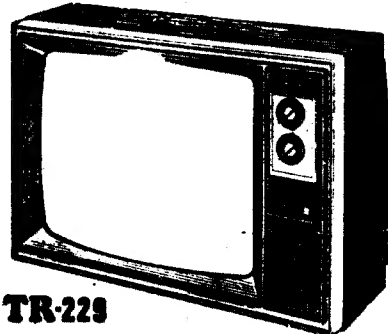
QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

TR-001



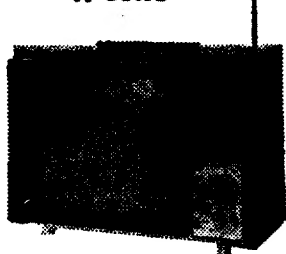
a avançada técnica deste modelo é aplicada em todos os televisores NATIONAL

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL UM TV NATIONAL C/ 51cm.

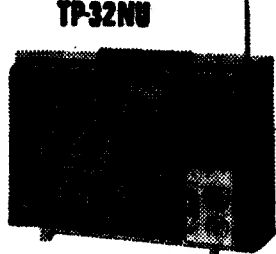


TR-229

TP-36NU



TP-32NU



Distribuidores:



sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 58 — Telef. 56 25 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 05 53 — PORTO



CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

A ARTE DE NÃO DIZER PARA SE DIZER DA ARTE

Amigos, podem ir à vida. Hoje não há crónica. A culpa é do Fernandinho o «inimigo público n.º 1». Morto de riso, como vou eu ressuscitar para fazer a crónica? Nem disposição me resta para falar do «Robin dos Bosques», série, da minha muita veneração, vocês sabem: o Robin protector dos fracos e dos oprimidos, defensor da justiça, ladrão dos ricos para dar aos pobres e ainda por cima apaixonado de Mariam, gentilíssima donzela, Robin. Robin! contigo repousei a minha consciência, em ti espero para me defenderes, em ti assenta, ó Robin dos Bosques!, a grande esperança do mundo! Se não falas de Robin muito menos falares de poesia, dado que — eu confesso, confesso! — não segui David Mourão-Ferreira com a desejada atenção. A verdade é que estou a sentir, geralmente, muita dificuldade em acompanhar-lo. Certamente não gostarei de poesia, é isso. Quando Mourão-Ferreira se refere ao Diogo Brandão, do «cameloneiro geral», vejo sobretudo, uma certa conquista no domínio da nossa língua como instrumento de relatar es-corretinho, e certas relações com a literatura de ao depois, que ao grande público não interessarão muito, pois ao grande público da televisão importava sobretudo dar poesia e caminhos para a poesia e francamente, se me dissessem que vamos lá com infernos de pã-cotilha, Proserpina e Plutão, eu não acredito, mas como sou muito respeitador das situações criadas, digo: passem por cá muito bem, comam, meninos, comam, não se esqueçam, olhem que a

Proserpina merece! Já agora, gostaria de recordar ao Mourão-Ferreira o perigo das comparações, por muito sugestivas que pareçam. Ao falar do «inferno adocicado» de Brandão, David Mourão-Ferreira explica esse clima de ingenuidade, diante da força da «Divina Comédia», como equivalente «à própria ingenuidade da redondilha portuguesa comparada com a severidade, com a solenidade dos decassílabos dantescos». Gil, Luis Vaz («sobolos rios que vão...») Tolentino, etc., etc., provam que a ingenuidade não está na redondilha. Não dou nenhuma novidade a ninguém, e muito menos ao responsável das «Imagens», claro, mas, desde ontem, poderia substituir o perigo de se considerar a redondilha como unicamente boa para o ó minha mãe, minha mãe, ó minha mãe minha amada... Bom. Reconheço o mal fundado dos meus temores. Qual perigo, qual carapuça! Aquelas «Imagens» são para a elite, para o escol para a nata, para a inata. Um público capaz de entender a «caustica amorosa» não embarca assim com duas cantigas em preconceitos de redondilha. Peço mbais uma vez me desculpem e reconheçam embora que a culpa não me pertence completamente, uma pessoa desanima perante a total incapacidade para falarem de literatura ao público da televisão. Está uma pessoa desejosa de ver e ouvir uma escritora como Agustina Bessa-Luis e afinal não se vê, porque se uma pessoa não foge com os olhos apanhava com certeza um descolamento da retina ou coisa parecida, e não se ouve porque se

ouve e não se entende nada, não sei se vocês viram antes de ontem, na rubrica «Os homens, os livros e as coisas», de Joaquim Magalhães, da «TV Juvenil», vai o Joaquim Magalhães ao Porto solicitar de Agustina que fale aos jovens e o que é que sucede? Começam logo por ouvir Agustina dizer: «A palavra jovem está tão degradada que não sabemos se se refere a uma pasta de dentes se a um ser humano.» Alto!, penso com os não-botões da minha camisola, o Magalhães vai ficar furioso, vai disparar, vai cortar relações com Agustina. Nada disso: Magalhães ri. Ri muito. Achou muita graça. A entrevista estava assassinada. Depois seria apenas aquilo que foi: um monótono, fatigante, aborrecido estar morrendo. Evidentemente, ainda há quem salve a honra do convento através do

muito amor à causa, à arte, à divulgação, à cultura. Estou agora a recordar-me de dois nomes: António Manuel Couto Viana, homem de teatro e poeta magnífico (no dizer de Alvaro Benamor) que deu versão portuguesa à grega Antígona, e o próprio Alvaro Benamor, que veio dissertar sobre as obras de Sófocles, incluídas na colecção dos livros R.T.P. Alvaro Benamor levou a sua consciência profissional ao ponto de estudar o grego clássico para melhor entender o Sófocles. Ontem, por exemplo, quando se preparava para nos fazer uma citação declarou: «Não resisto à tentação de a dizer na língua original não por alarde de erudição, mas para fazer sentir melhor a maravilhosa eufonia do grego clássico.» E disse em grego. Em grego clássico.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias — Fim de semana; 18 e 19: Música de filmes; 18 e 19: Emissão infantil, por Maria Madalena Patrocho; 18 e 19: Vozes da Pátria; 19 e 45: Rádio Rural — Música, 56 m; 20: Diário Sonoro; 22 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 11.º Episódio do Folhetim «Espanha da Santidade»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 14 e 45: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional. Quarteto constituído por: Leonor de Sousa Prado, violino; Christa Ruppert Leiria, violão; Fernando Afonso, viola; Mário José Falcão, violoncelo; 15 e 07: Solo de piano, por José Cubiles; 15 e 15: Festival de Bayreuth 1970 (em gravações cedidas pela Rádio da Baviera); 17 e 37: Tripla concerto em lá maior (Telemann); 18: Abrejo na distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: O cavista Gustav Leonhardt — Partida sobre a Pátria «La Monja» (Frederico de Tejada); 18 e 30: Transmissão do Tevóli do novo concerto da série «Concertos da Emissora Nacional», em que participam a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, o coro do Teatro de S. Carlos e os cantores, Elsa Soque, Helena Claudino, Armando Guerreiro, José Lopes, Fernando Serafim e Alvaro Malta — Sinfonia n.º 88,

em sol maior (Haydn); No intervalo: Obras de Brahms; 2.º parte do concerto — A Igreja do Mar (Frederico de Freitas). No final do concerto: Sonata para oboé e cravo (Liszt), por André Chevalier e Yvonne Schmitt; 20 e 45: Música de Arco; 21: Concerto pelos Menestres de Lisboa, sob a direcção de Santiago Kastner, constituído por: António Senafim, oboé; Clotilde Rosa, harpa; Leal dos Santos Calaqueira, oboé; Álvaro Cunha, fagote; e Santiago Kastner, notas explicativas. Concerto preenchido com obras de Selma y Salaverry, Bortolotta Pia e Boeddecker; 21 e 35: Solo de piano por José Iturbi; 21 e 45: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca); 23 e 38: Intervalo; 23 e 49: 2.º parte do Festival de Salzburgo de 1970; 0 e 15: Quarteto n.º 15, em lá menor op. 132 (Beethoven), pelo Quarteto «Juilliard»; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: A Economia e o Homem; 19 e 35: Notícias; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e seu mundo; 8 e 21: Ações melódicas; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Sessão 7; 20 e 45: Exits do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Imacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 17: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô.

0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte da noite; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Benflicção dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Dominó; 21 e 15: Música e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

HOSPITAL

JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

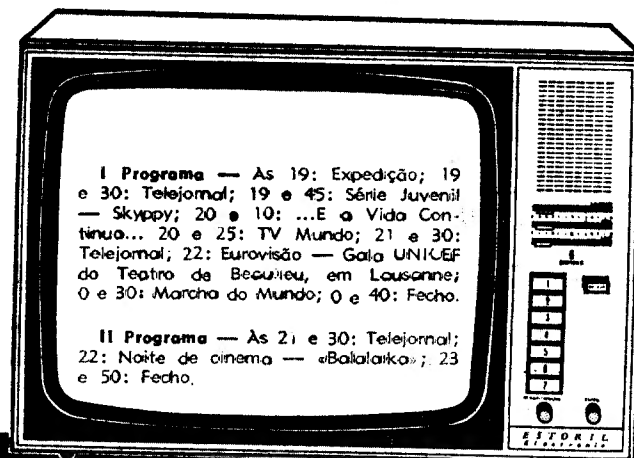
GRUPO I — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE VINHOS, BOLOS E PERU

Até às 17,30, do dia 11 do corrente mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 4 de Dezembro de 1970.
O CHEFE DO SERVIÇO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 12 e 30: Abertura e Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor, pelo rev. padre dr. Francisco Videira Pires; 13 e 45: Telejornal; 14: Concerto para jovens, sob a direcção de Leonard Bernstein; 14 e 50: Motocross; 15 e 20 TV educativa; 15 e 45: Motocross; 16 e 45: Tarde de cinema, «Os Cavaleiros do Archo»; 18 e 10: Domingo desportivo; 18 e 30: Folclore; 19: TV rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série comédia, «Doido com juízo»; 20 e 15: TV 7: TV Clube; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série dramática, «Caminhos cruzados»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 40: Marcha do mundo; 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 30: Bicentário do nascimento de Beethoven (no I Programa em 21-11-70); 23 e 25: Fecho.



TUDOR
pilhas para iluminação

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

RECEPCÃO: ATÉ 31/MARÇO/71



Machados para 24 novos sapadores-bombeiros

Vinte e quatro novos sapadores-bombeiros receberam esta manhã os seus machados.

Exoneração de administrador por parte do Estado

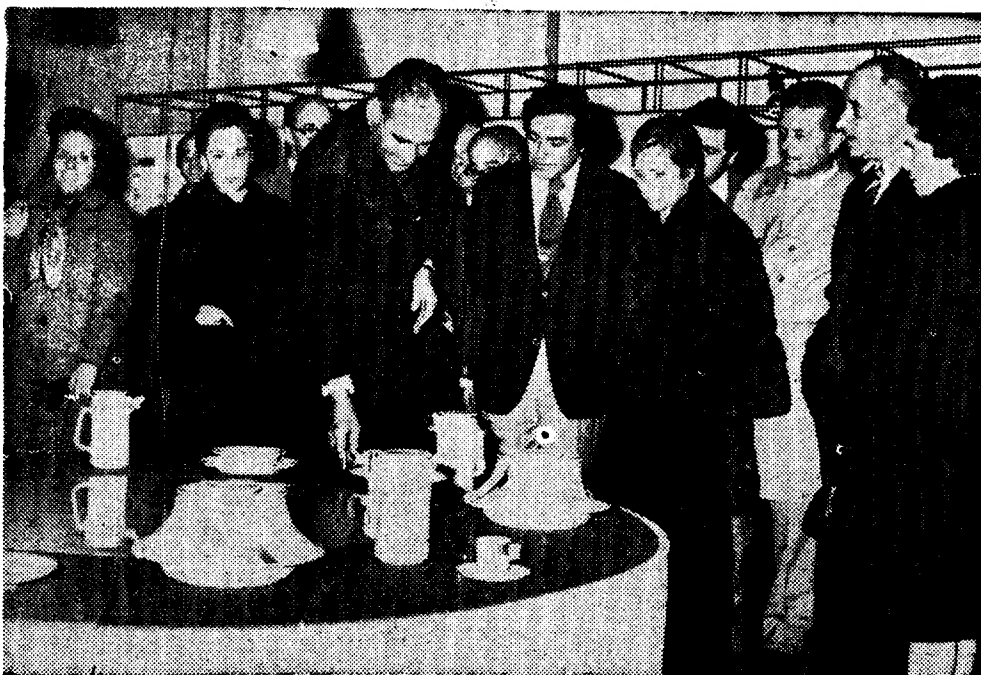
O eng.º Manuel de Jesus Gonçalves foi exonerado, a seu pedido, do cargo de administrador por parte do Estado da Detosal, Sociedade para o Desenvolvimento Turístico da Ilha do Sal.

Exposição de tapetes de Arraiolos

Inaugurou-se no I. A. D. E. (Instituto de Arte e Decoração), à Rua do Alecrim, 70, uma exposição de tapetes de tipo Arraiolos, que reúne obras de qualidade.

dos no decorrer de uma cerimónia efectuada no Quartel Central, na Avenida D. Carlos I, sob a presidência do eng.º Santos e Castro, com a qual se encerrou a 1.ª Escola de Recrutamento de 1970. Os machados foram entregues aos novos bombeiros pelo presidente, vice-presidentes e diversos chefes de serviço da Câmara Municipal de Lisboa. As mesmas entidades distribuíram os prémios destinados aos recrutas mais classificados e aos bombeiros que obtiveram as melhores classificações em diferentes provas organizadas pelo S. S. B.

Após os novos recrutas terem prestado o compromisso de honra, houve desfile, seguindo-se a inauguração de uma oficina de rádio montadores, do ascensor instalada na caixa da escada de acesso às secretarias, museu e central telefónica do comando, e da estufa de secar mangueiras. A cerimónia terminou com uma demonstração da escada de emergência «Jomys», montada na casa-eccola e destinada a ser instalada em grandes edifícios de Lisboa.



O secretário de Estado da Indústria na inauguração da exposição

Uma exposição de «design»

— peças de porcelana premiadas no «Concurso SPAL»

No salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, está aberta ao público, das 14 às 23 horas, até 14 do corrente, uma exposição de «design» organizada pela S.

P. A. L. (Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, Lda.) O certame é constituído pelas peças premiadas no «Concurso SPAL» e pelos trabalhos dos restantes concorrentes, e representa uma iniciativa de maior interesse, na busca de novas formas das peças de porcelana, adequadas às respectivas funções.

Efectivamente, segundo uma definição estabelecida num recente congresso realizado em Londres, o «design» é uma actividade criativa que se propõe determinar as qualidades formais dos objectos produzidos pela indústria. E tais qualidades formais não resultam apenas do aspecto exterior, mas sobretudo da relação entre a estrutura e a função, o que determina um sistema uno e coerente.

O júri, que se reuniu na sede da «SPAL» no dia 27 de Julho, era constituído pelos srs. arquitecto Fernando Távora, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto; arquitecto Francisco da Conceição Silva, presidente da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes; M. João Leal, «designer» e redactor da revista «Arquitextura»; dr. José Augusto França, crítico de arte e presidente da secção portuguesa da AICA; e Joaquim Augusto Coelho Ferreira da Bernarda, administrador da «SPAL».

O primeiro prémio, de 50 contos, foi atribuído a D. António Monteiro da Costa, que teve como colaboradores Cristóvão Macara e Oreste dos Santos. Dois segundos prémios «ex-aequo» foram conferidos a D. Maria Amélia Pessoa de Amorim e Gonçalo Aragão, e D. Maria Tólvola Camara Leme. Foram também distinguidos com recomendações, quatro trabalhos assinados por John David Bear e Eduardo Afonso Dias, e Manuel Gonçalves Rocha, e D. Candida do Rosário da Rocha.

LOTARIA PERDIDA

Entre a Rua da Betesga e o Rossio, pelas 21 horas de quinta-feira passada, o cauteleiro n.º 158, Manuel António, perdeu 86 cautelas com o número 22183, da Lotaria do Natal. Agradece a quem as achou o favor de as entregar na Costa do Castelo, 12, 1.º dt.º ou contactar pelo telefone 865061.

Instituto de Alta Cultura

O «Diário do Governo» de hoje insere a constituição do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura.

Foram nomeados para ele os profs. eng.º Abreu Faro (presidente), Maria de Lourdes Belchior (vice-presidente), Costa Pimpão, Miranda Barbosa, Virginia Rau, Fernando Seabra, Moreira de Araújo e dr. H. Martins de Carvalho. Secretário é o dr. José da Costa Miranda.

«Embalagem e Acondicionamento» mensário de informação técnico-comercial

O primeiro número do mensário «Actualidade de Embalagem e Acondicionamento», de que é director e editor João de Moura Piteiro Belo, foi apresentado aos órgãos de informação durante uma cerimónia cordial que se realizou na sede da redacção de revista.

Durante a sessão de lançamento do mensário, que trata da Técnica economia e mercado do ramo (embalagem e acondicionamento), foi apreciada a evolução tecnológica do sector nas últimas décadas, analisaram-se algumas realizações verificadas em vários países em vista à investigação, divulgação e formação no domínio da especialidade e foram referidas as actividades registadas em Portugal.

Festas associativas

Integrado no programa das comemorações do seu 18.º aniversário, a Caca do Concelho de Gouveia promove esta noite, pelas 22 horas, nas suas instalações, à Avenida da Liberdade, n.º 2-1.º, um baile, animado pelo conjunto «The Genys».

* Amanhã, pelas 16 horas, realizar-se-á um baile na Casa de Espanha, à Rua Nova da Trindade, n.º 20.

MARTINI & ROSSI LTD. (U. K.) CONFIÁ À McCANN ERICKSON A PUBLICIDADE DO VERMUTE

A importante conta de £ 500 000, adjudicada à McCann Erickson por Martini & Rossi Ltd. (U. K.), diz respeito apenas à publicidade do vermute em Inglaterra, sendo o valor da Publicidade Internacional de Martini & Rossi naturalmente muito superior.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	27/11/70	4/12/70	Desvio %
GERAL	145,6	145,6	0
METROPOLITANAS	139,5	139,5	0
Bancárias	264,6	264,8	+0,8
Eléctricas	90,1	90,7	+0,7
Industriais	116,0	115,4	-0,5
Diversas	145,2	144,1	-0,8
ULTRAMARINAS	190,6	190,4	-0,1
Angolanas	197,7	197,5	-0,1
Mozambicanas	109,0	108,1	-0,8

BOM APETITE

CASTANHEIRA
L. de Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8 60

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Publico seguinte:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
34/70-PAE 69	Sobressalentes para material eléctrico e electrónico. (Para grupos de carga de bateria René Briban e para radares, preditores e geradores).	3% do valor da proposta	18.JAN 71	15.30

O respectivo Caderno de Encargo pode ser consultado todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados, das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE 69/DSM,
LUIS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º SM



Dobrado sobre o sapato, o acto de lustrar redonda em movimento que neutraliza o frio. O ofício é inédito e insólito na Europa desenvolvida. Lá o «engraxador» chama-se máquina. Uma entre as muitas máquinas, até porque a mão-de-obra não abunda...

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

• Eduardo Garcia Trio é o conjunto detentor de um dos mais longos contratos do género: efectivamente, está há dois anos como atracção do Hotel Balaia. Pois anuncia-se que o contrato será renovado por mais um ano, tal o agrado conquistado pelo agrupamento que, em breve, gravará o primeiro disco.

• Hilário Sanches, que foi pianista-revelação em «boites» lisboetas, actuou com o seu conjunto, durante dois anos, no Hotel Alvor Praia. Encontra-se actualmente como atracção no Reid's Hotel do Funchal.

• Sarah Brasil, grande revelação como intérprete da música popular do seu país, tem assegurada a participação em vários certames internacionais que se realizam no próximo ano. Por intermédio da «Inter-arts», deslocar-se-á a Lis-

boa no início do próximo ano, sendo primeira figura dum programa especial de TV.

• Maria da Nazaré, que até há pouco fora atracção do «Arreda», em Cascais, depois duma longa temporada no Brasil, encontra-se já em Lourenço Marques com Carlos Guedes de Amorim, contratados

ambos pela direcção da Feira Agrícola para actuarem naquele certame.

• Beatriz Ferreira, do elenco da «Vielas», gravou um programa de fados a transmitir oportunamente pela R.T.P.

• Ingressou no elenco da «Baleeiras», o violão português Mário Lopes.



MANOLO ESCOBAR EM LISBOA

Com mais de duzentas canções gravadas (distribuídas por cerca de 50 «EP» e sete «LP» editados pela «Belter»), autor da maioria das melodias e versos que canta, Manolo Escobar, um dos mais populares artistas de Espanha, tentou o cinema, sendo um dos protagonistas da comédia «Que canta Espanha» (agora no «eéran» do Odeon), ao lado de Conchita Velasco, Alfredo Landa e António Fariñas (na gravura). Manolo Escobar continua indigido para uma série de programas que a R. T. P. apresentará possivelmente no princípio do ano e de que será também atracção Conchita Bautista.

JOSÉ GUIMARÃES A 1000.ª CANÇÃO

José Guimarães, autor português muito popular, atingiu um nível de produção pouco vulgar. Efectivamente, vai incluir a sua 1000.ª canção num disco com interpretações de Natércia Maria, a editar muito brevemente pela «Orfeu».

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo. 1. * Telef. 868200

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. * Encerra aos domingos. * Consumo mín. 90\$00. Beca dos Cortumes. 10. * Telef. 860816

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria. 58. * Telef. 367093. * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias. * Rua de Esperança, 174. * Telef. 661915. * Consumo mínimo 50\$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. * Rua do Vigário, 60. * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Charnho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveleiro Rodrigues, Fernando Matos e Grupo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. * Cons. mín. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A. * Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Emlia Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benedita Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Durr Barreiros. * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Roló, 24. * Telefones 676655-67341

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal». * Rua das Góveas, 57. * Telef. 34006. * Encerra à quinta-feira

UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Laurinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campeiros, Artur dos Santos, Guida Maria e Viliia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. * Cons. mín. 40\$00. * Travessa da Espera, 8. * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Emília, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra), Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. de Queimado, 10-16. * Tels. 362889-328503

VELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torgato Lopes e José Inácio. * Cons. mín. 50\$00. * R. das Taipas. 14. * Tel. 327256

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalhal. * Cons. mín. 90\$00. * Travessa dos Fiéis de Deus. 37. * Telef. 35593

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Soares Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 30\$00. * Rua das Trinas, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Soares Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 30\$00. * Rua das Trinas, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Tino Araúdos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. * Cons. mín. 70\$00. * Rua do Norte, 91. * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cebal, Rossano Uma. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira. * Encerra aos domingos. * Rua de Adifa, 9. * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobral. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. mín. 40\$00. * Rua da Be-se. 219. * Telef. 868579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra ao domingo. * Cons. mín. 35\$00. Largo do Penitente, 7 (Alfama). * Telefone 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. * Encerra às segundas-feiras. * Cons. mín. 40\$00. * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOÍTES» E «DANCINGS»

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D. 16. Av. Duque de Loulé. * Telefones 534466-561949.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52. * Telef. 654648. * Az condicionado. * Aberto todos os dias das 18.30 às 03.30.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. * Telef. 48384. * conj. Heider Reis. * Encerrada aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Correla da Silva. * Encerra às 3.30.

MAXIME

Conjunto 6. * Reação e Maximiliano. * «Show» turístico. * Variedades internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Ave-

nida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 770172. * Encerra às 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661. * Encerra à meia-noite. * Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipa de Vilhena

BARBARELA

Rua da Atafala, 18 (Bairro Alto). * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. * Variedade da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. * Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Motinês todos os dias. * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no novo repertório. * Dis-

cos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis, 51-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades internacionais. * Telef. 244521. * -264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Pape. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.

ONDE VAIS, RIO QUE CANTAS?—6

O SAMBA ESTÁ MORRENDO



Talguara (um espantoso caso de progressão artística na Rádio brasileira) e a sua musa inspiradora (Suelly Costa)

RIO DE JANEIRO — O samba está morrendo no Brasil? Bem, não será tanto assim. Mas, a verdade é que no recente V Festival Internacional da Canção, desenrolado no Maracanãzinho, só um samba («Meu Laiaraia», de Martinho da Vila) atingiu a final nacional: e não passou de uma quase anónima sétima colocação, embora os seus 29 segundos de palmas o atirassem para o terceiro posto na escala do aplauso,

— *Achei tudo isto uma palhaçada geral* (disse-me Martinho da Vila, «romance» comentado de Bibi Ferreira). «Não me apanham mais aqui...»

SAPATEIRO DE PROFISSÃO «VIRA» HERÓI DO MÊS

Em contrapartida, houve gente contente. Um negão enorme (de 1 e 90 de alto), carapinha penteada para o céu, foi dos mais felizes. Antes de

subir ao palco, poucos sabiam que ele se chamava António

Por NEVES DE SOUSA

Viana Gomes e tinha sido sapateiro, mas cinco minutos depois o Brasil inteiro passou a conhecer Tony Tornado: o carioca de 24 anos, sapateiro de profissão, que não tinha

família e agora anda abraçado por um país inteiro. Ele foi o intérprete de «BR 3», escrito por Tiberio Gaspar, com música de António Adolfo:

A gente corre na BR 3
A gente morre na BR 3

Há um foguete
Rasgando o céu cruzando o [espaco]
E um Jesus Cristo feito em [aço]
Crucificado outra vez.

E a gente corre na BR 3
E a gente morre na BR 3.

Há um sonho
Viagem multicolorida
As vezes ponto de partida
E às vezes porto de um talvez.

E a gente corre na BR 3
E a gente morre na BR 3.

Há um crime
No longo asfalto dessa estrada
E uma notícia fabricada
Pró novo herói de cada mês.

Tony Tornado. Roupa caqui, bota longa, peito aberto com um Sol colorido pintado sobre a pele escura, saudando o público com os braços erguidos e as mãos espalmadas viradas para o tecto. Com ele veio o Trio Ternura: e, para alguns membros do júri, era desse Trio que partiam as vozes mais afinadas que chegavam aos seus fones de ouvido. E o Maracanãzinho explodiu. Tony Tornado e o Trio Ternura, em coreografia muito bem ensaiada, marchavam com gestos automáticos e rápidos, como se estivessem sendo ofuscados por luz psicodélica ou projectados numa tela de cinema mudo. A segunda parte de «BR 3» quase não foi ouvida: abafada que estava por 59 segundos de aplausos. Tony ainda estava gritando «Meu Deus» quando o palco foi invadido, com toda a sua nova família querendo abraçá-lo. A família de que ele não falava, que ele nunca conheceu, elege o herói deste mês.

«O amor é o meu país», segunda classificada, foi defendida pelo próprio autor! Ivan Guimarães Lima, 25 anos, formado em Química Industrial

pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pianista e intérprete, profissionalizou-se há 5 meses. Não nega as influências de Milton Nascimento, Edu Lobo, Caetano Veloso, Jimmy Webb, Burt Bacharach e dos Beatles. Foi o grande triunfador do III Festival Universitário da Canção e pertence ao M. A. U. (Movimento Artístico Universitário) que visa colocar a música brasileira de qualidade mais actuante no mercado internacional.

No estilo de «soul music», conseguiu empolgar o público que, mesmo não podendo acompanhar o intérprete, tentou (de algum modo) participar no «show».

Para além da história louca de um Maracanãzinho sentado sobre pólvora, para além da alucinação de faixas, de pandeiros, de foguetes (!), de reco-reco, de gaitas e gaiti-



Martinho da Vila: um resistente do samba

nhas, de bombos, de serpentinas, de bolas de papel, de piões e de agressões, de cadeiras escavacadas e de máscaras de Carnaval, viu-se — na final nacional do VEIC — a alguma coisa mais. Viu-se, por

(Continua na 16.ª página)

Apresentamos aquilo que mais se parece com um carro novo...

...um carro usado



de um Concessionário Ford.

Todos os carros usados A-1 são inspeccionados pelos

Concessionários Ford



E a inspecção é rigorosa. Está em causa a nossa reputação. O nosso objectivo é vender-lhe um carro atractivo e em que possa confiar.



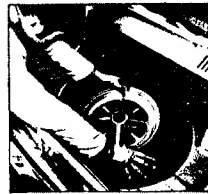
Seleccionamos apenas os modelos melhores e mais recentes. Motor, direcção, bateria, transmissão, diferencial, travões, embraiagem, rodas, suspensão, cardans — tudo é inspeccionado e, se necessário, reparado ou substituído.

Todos os carros usados A-1 são experimentados na estrada



Quando um carro está completamente revisto — por dentro e por fora — é experimentado na estrada. O carro terá de funcionar bem, com segurança e conforto.

Todos os carros usados A-1 são reconicionados



Os carros usados A-1 são reconicionados e limpos por dentro e por fora. Os estofos são aspirados e lavados. Também os tapetes — mesmo o do porta bagagens.

Todos os carros usados A-1 têm a GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA

O comprador de qualquer automóvel ou veículo comercial usado A-1 — recebe um certificado que, em resumo, lhe garante o seguinte:

1 O veículo foi inspeccionado, experimentado na estrada e reconicionado e, portanto, está em impecáveis condições de funcionamento quando V. o comprar.

2 Esta garantia é válida por 7500 Kms, ou 90 dias, conforme o que ocorrer primeiro a contar da data da venda.

(Peça-nos, para sua consulta, uma cópia pormenorizada da garantia A-1).

Venha ver a nossa selecção de carros usados A-1, de preço económico. A venda de Escort, Cortina, Capri e outros modelos Ford trazem-nos constantemente, por troca, veículos usados de todas as marcas e modelos.

Visite o seu Concessionário Ford



e compre o que mais se parece com um carro novo



BEJA — José Pinto Caeiro, Lda. Av. da Boavista, 1 a 7
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Av. 28 de Maio, 117
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. Largo de S. Luís

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda. Rua Gomes Freire, 7-C

«Prémio Liberdade» para professores primários

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Por testamento do benemérito Ezequiel José Pedro Paulo Carneiro de Sousa, Pregoeiro, Visconde de Sousa, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade recebeu um importante legado. Do seu rendimento devia ser retirada anualmente a importância de 30 mil escudos para criação de um gallandão, destinado a quatro professores primários e designado «Prémio Liberdade» — Visconde de Sousa Pregoeiro. Aquela importância, distribuída em partes iguais, é atribuída a professores indicados pela Direcção-Geral do Ensino Primário, após apuramento feito pelos seus serviços.

Assim, relativamente ao ano lectivo findo, foram agora revelados os gallandados. Trata-se dos srs. António Pereira de Campos, professor na escola masculina n.º 1, da sede do concelho de Guimarães, que leccionou a 4.ª classe, 50 aprovações em exame; D. Ma-

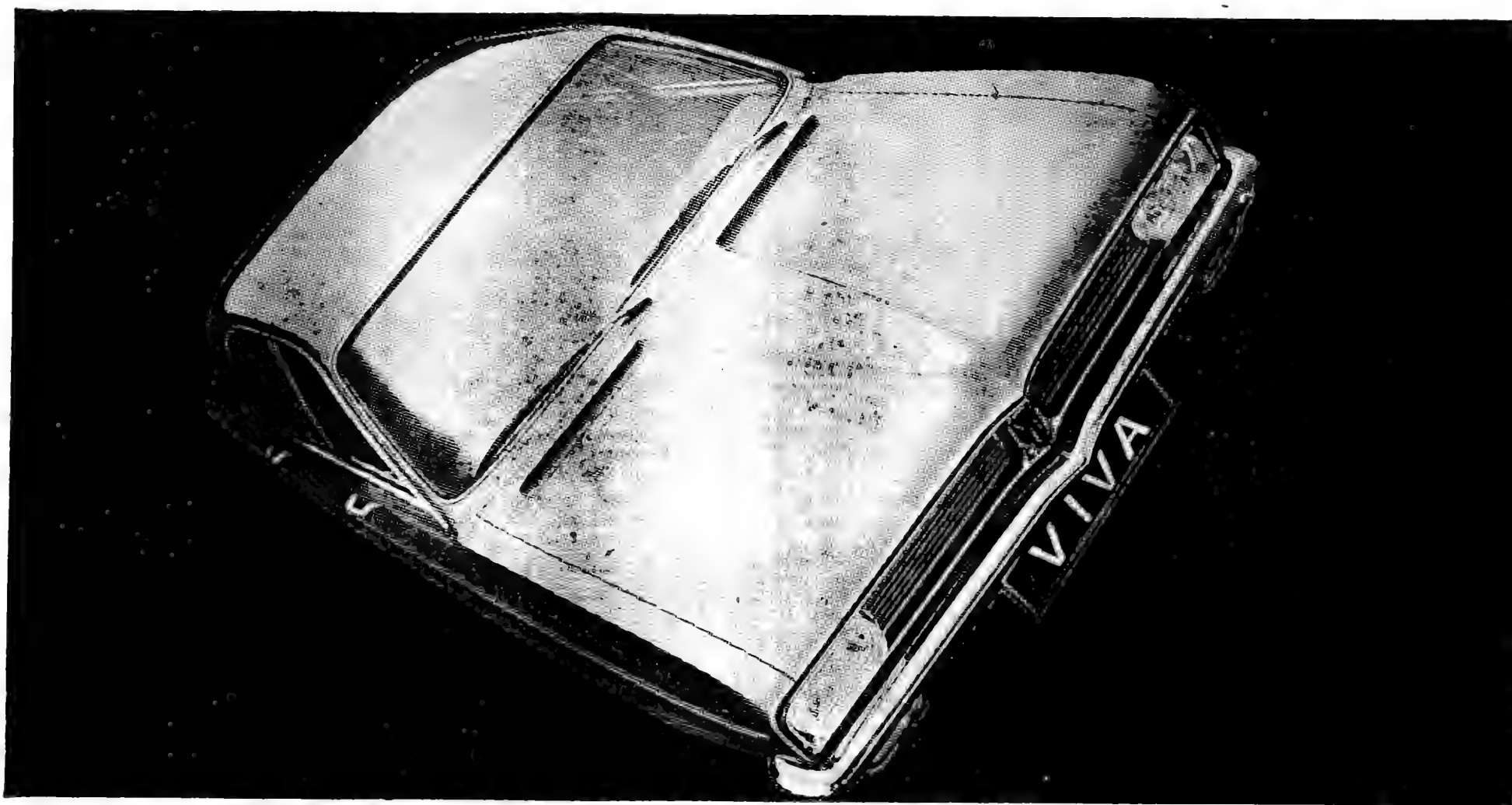
ria Manuela Lopes Pereira Garcia, professora da escola feminina do núcleo de Caldas das Taipas, freguesia de Caldas, concelho de Guimarães.

Leccionou simultaneamente, duas classes e obteve 36 aprovações no exame da 4.ª classe; D. Maria Delfina Simões Ferreira Lima, professora na escola feminina do núcleo e freguesia da Granja de Ulmeiro, concelho de Soure, que leccionou, simultaneamente, três classes e alcançou 21 aprovações na da 4.ª classe; D. Maria Luísa Pinheiro Torres, professora na escola mista, de núcleo de Provezeiro de Cima, freguesia de Rossas, concelho de Arouca. Leccionou simultaneamente quatro classes, tendo obtido 20 aprovações no exame da 4.ª classe.

A distribuição dos prémios far-se-á, na próxima terça-feira durante uma sessão solene a realizar no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia.



Apresentando o novo estilo VIVA



O carro duramente batido para vencer no duro.

Batemo-nos em tudo para criarmos um estilo de Viva inteiramente novo. E conseguimos.

Tratámo-lo duramente para provarmos que os aperfeiçoamentos do novo Viva eram de facto uma realidade.

Levamo-lo para o «Parque de Punições» em Millbrook — o campo de testes e en-

saíos mais bem equipado da Europa, onde o experimentámos duramente. Em pavimentos dos mais diversos tipos, do empedrado à terra solta, por poços de água doce e água salgada. Em circuitos apertados, a diversas velocidades, durante dezenas e dezenas de quilómetros.

Testámos assim as novas características de

segurança, a potência e a boa condução, a protecção da carroçaria, a suavidade da transmissão.

Testes duros que fazem ou desfazem um carro novo. Neste caso, fizemo-lo. Fizemos o novo Viva. Duramente batido. Imbatível na sua classe e no seu preço.

5 Modelos: Standard, De Luxe, 2 e 4 portas, SL e Caravan.

VAUXHALL VIVA tem o timbre de qualidade.



Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

Em três linhas

Uma portaria do ministro do Ultramar manda emitir e pôr à venda, na província de Angola, blocos comemorativos do 1.º centenário do selo postal da mesma província.

///

Assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal de Oeiras o vice-presidente em exercício, sr. Manuel das Neves Carvalho. Em reunião com todos os vereadores, o novo presidente definiu as linhas gerais sobre

que deseja ver baseado o exercício do seu mandato.

///

O dr. Necker Pinto, de nacionalidade brasileira, foi contratado para prestar serviço na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

///

No próximo dia 10, pelas 20 horas, no Restaurante Mónaco, em Caxias, realiza-se o jantar comemorativo do XIII aniversário do Sin-

dicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil.

///

«Para uma gerontologia melhor» será o tema da conferência que o dr. Manuel Fradinho proferirá no dia 9, pelas 21.30 horas, no Hotel Tivoli.

///

Hoje, pelas 22 horas, no Pavilhão de Desportos Náuticos, efectua-se o tradicional baile de recepção aos «coloiros» do Instituto Industrial de Lisboa.

Bastidores da saúde e da medicina

(Continuação da 3.ª página)

minou para o sector das auto-estradas, criando uma estrutura jurídica completamente nova, e também o «salto» numérico e o melhoramento de gestão da rede hoteleira em pouco mais de uma década de anos, com a legislação que lhe deu corpo e autoridade. Ora, a proposta de que tenho vindo a falar oferece ao Estado a possibilidade de obter, sem dispendio para a Fazenda Nacional, tu-

do o que lhe falta para completar a sua quadricula de cobertura hospitalar na Metrópole. Libertar-se-ia assim o Estado dos encargos financeiros cativos a efectuar, enterrados como verbas de construção, e dos referentes à manutenção de novas unidades hospitalares.

No caso vertente (Centro-Piloto de 80 camas), duas sociedades estão previstas — uma para a construção e equipamento, outra, anónima e preferencialmente constituída por médicos, para a sua exploração e conservação. A D. G. H., embora dê um parecer técnico favorável à aceitação dos princípios formulados, não consegue ir mais além em face da legislação vigente para hospitais e casas de saúde. É necessário, sim, criar a definição legal de estabelecimentos como o Centro-Piloto previsto para Setúbal, sem o que nada disto passará do papel.

Porquê Setúbal?

A escolha recaiu em Setúbal por motivos que a seguir se expõem, e que se prendem ao facto de esta cidade ser o centro urbano e populacional com

maior incremento no último decénio e bastas possibilidades de continuar a expandir-se.

Relembraremos que a cidade de Setúbal foi, há pouco mais de uma década de anos, dotada com um hospital regional (um dos nossos primeiros hospitais regionais) de 238 camas para doentes comuns e 12 camas (em quartos) para doentes privados.

Logo de início, porém, o número de camas se revelou insuficiente: só a cidade já tinha então 45 mil habitantes. Uma estimativa actualizada fala em 80 mil habitantes e não se conhece qualquer plano, a breve ou longo prazo, para aumentar o número de camas do hospital regional...

Além do mais, nos locais em que os sectores de actividade secundária e terciária aumentam em relação à baixa proporcional do compartimento primário (caso de Setúbal), aumenta por igual o consumo de serviços clínicos.

Por tudo isto o Ministério da Saúde e Assistência daria realmente um passo em frente se criasse o enquadramento legal do Centro-Piloto.

Estudantes de Coimbra constroem casas para gente pobre

COIMBRA, 5 — Promovidos os exames e entrando-se em período normal de aulas, os estudantes começam a dedicar-se mais às suas obras, especialmente àquelas que vivem à margem dos organismos circum-escolares.

Uma das mais formosas obras é sem dúvida, a M. O. J. A. F., que se propõe socorrer as pessoas pobres, especialmente no que diz respeito à construção de habitações, algumas das quais já foram construídas.

Nesta luta de acabar com os «bairros da lata», os componentes da M. J. A. F. principiam por aliciar outros

companheiros, pois todos nunca serão demais para a obra que emprenderam, acreditando que todos têm direito à habitação, à cultura, a uma primeira oportunidade — o simples direito à vida. Por isso procuram dar-lhe às pessoas que tentam arrancar à miséria, à doença e à fome dos «bairros da lata».

Para que a obra prossiga, há necessidade de convívio entre todos, reuniões nas quais troquem impressões, apresentem problemas e casos; e, para isso, todos os sábados os que desejem, de qualquer modo, colaborar, podem comparecer a essas reuniões, que se realizam aos sábados, às 14 e 30, na Sala de Química Fisiológica, na Faculdade de Medicina, no rés-do-chão do edifício, do lado da porta principal.

UM COLÓQUIO SOBRE PROBLEMAS AVEIRENSES

AVEIRO, 5. — «A gente de Aveiro, seus problemas sociais, culturais, de educação física e de desportos» é o génio de uma série de colóquios que antecorrem principiam nesta cidade e vão decorrer, durante o mês de Dezembro, na nova sede do Galitos.

A primeira comunicação, denominada «O que é um problema social», foi ontem apresentada pelo rev.º Paulino Gomes. Serviu de moderador o dr. Humberto Leitão e entrevistaram nos debates os Drs. Nuno Tavares, Paulo Catarino, Costa Candal e Mário Galoso, além dos srs. Eduardo Cerqueira e Evaristo González.

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (GIL Crisóstovo Gonçalves).

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS



Distribuidores no Sul OLIVEIRA & TORROES, L. R. do Salitre 123-Lisboa

na Dardo você GANHA PELA CERTA!

sem sorteios sem concursos

COMPLETAMENTE GRÁTIS



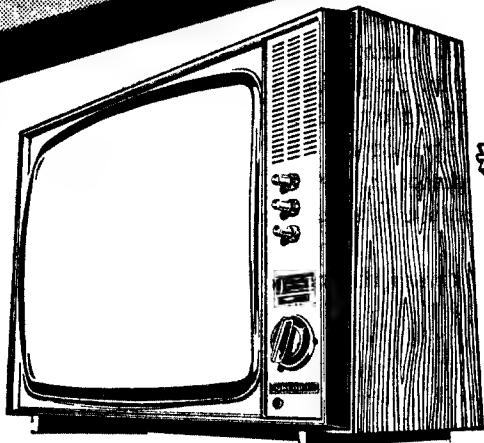
Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na

Dardo

um televisor último modelo

GRUNDIG

2001 E



SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:

Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1.ª de Maio, 146 - A

Últimos dividendos a pagamento, emissões,
regularizações, adesões à cotação nos bolsas de Lisboa e Porto,
assembleias gerais, informações diversas,
Índices Borges & Irmão de cotações das ações no Bolsa de Lisboa,
quadros informativos das cotações praticadas,
índices e ratios para análise da evolução das ações e obrigações...

MERCADO FINANCEIRO

BEINCO
BEINCO

THEORY OF CIVILIZATION & LITERATURE

Uma síntese precisa e elucidativa da situação do Mercado Financeiro Português, facultada pelo Banco Borges & Irmão a quantos, utilizando por qualquer título os seus serviços, acompanham interessadamente

Banco Borges & Irmão

ANTENAS TV*

APROVEITE A CAMPANHA DE NATAL E FIM DE ANO QUE LHE OFERECEMOS...

...adquirindo a preços inacreditáveis, uma antena para o seu televisor.



* DE QUALIDADE ALEMÃ

Beneficie ainda de um serviço técnico preparado para o esclarecer acerca de todos os problemas relacionados com a sua antena. Dirija-se hoje mesmo aos nossos serviços e adquira a sua antena, beneficiando ao mesmo tempo de todas as informações sobre a sua montagem.



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C. Lda
 Trv. Fábrica dos Pentos Nº 8 - Telef. 654165 - LISBOA-1

O NOVO DIRECTOR DA FORD LUSITANA



Durante um «cocktail», num hotel de Lisboa, foi apresentado o novo presidente do conselho de administração e director-gerente da Ford Lusitana, sr. Traver C. Smith e sua esposa.

Estiveram presentes algumas centenas de convidados que desta forma, quiseram manifestar o seu apreço pelo novo director que substitui nas funções o falecido sr. Paulo Hatch.

O sr. Smith nasceu em Nova York em 1919. Depois de frequentar a Universidade lá e prestar serviço como piloto da Marinha dos Estados Unidos. Em 1946 ingressou na Ford Motor Company, em Detroit. Em 1969 foi nomeado director-gerente da Ford do Peru onde se manteve até à data da sua nomeação para Portugal.

ROTARY CLUB DE COIMBRA

COIMBRA, 5. — No Rotary Club desta cidade, voltaram a efectuar-se palestras sobre temas profissionais. O sr. Pimentel de Sousa falou sobre «Geradores de Vapor». Depois, o sr. Daniel Soares abordou alguns problemas da Universidade.

VAI SER REVELADO O PROJECTO DOS ESTATUTOS DO CENTRO ALVES REDOL

VILA FRANCA DE XIRA, 5. — Como já foi anunciado, a Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol, com sede nesta vila, resolveu assinalar a passagem do primeiro aniversário da morte do escritor para levar por diante a instituição desta colectividade.

Chegou agora a vez de apresentar-se ao público de Vila Franca de Xira. Para tal, acaba de enviar ao presidente da Câmara um requerimento solicitando autorização para realizar uma reunião pu-

blica no próximo dia 10, pelas 21 e 30.

Nessa reunião dar-se-á conhecimento do trabalho desenvolvido e das intenções da comissão, e será lido o projecto de estatutos do Centro para apreciação dos presentes.

Continuam a aceitar-se inscrições para sócios fundadores da colectividade. As pessoas que não puderem comparecer à reunião poderão fazê-lo para a Rua Dr. António José de Almeida, 55, Vila Franca de Xira.

UM FILME DE WERNER HERZOG NO INSTITUTO ALEMÃO

O Instituto Alemão promove na quarta-feira (dia 9) à noite, na sua sede da Avenida da Liberdade, 222, 2.ª, uma sessão de cinema com a primeira obra do realizador Werner Herzog, «Sinal de vida», rodado em 1968.

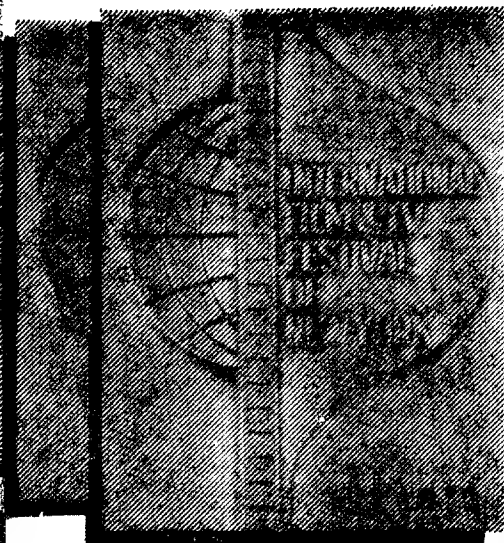
O argumento reporta-se ao fim da segunda guerra mundial, quando o pára-quedista Stroszek, ferido na ilha de Creta, é enviado para a ilha de Cós juntamente com dois camaradas, Becker e Melnhard, e a mulher (grega). São incumbidos da guarda de um depósito de munições nas ruínas de um castelo que

domina o porto. Os soldados procuram combater a inactividade por meio de singulares ocupações. Entretanto, Stroszek, num acesso de loucura, põe os camaradas e a mulher fora do castelo, entra trincheteira-se e começa a atirar sobre a povoação, ameaçando aniquilá-la com foguetões construídos por ele próprio e fazer saltar o paiol se alguém se aproximar. A insurreição termina de modo ridículo: o «herói» larga fogo a uma cadeira e mata um burro. Na segunda noite é finalmente dominado pelos camaradas.



No INTERNATIONAL FILM & TV FESTIVAL OF NEW YORK, 1970, quatro filmes publicitários portugueses produzidos por TELECINE-MORO, foram premiados:

ESTORIL e ROBBIALAC (com medalhas de ouro);
 REGOJO e OPEL (com medalhas de prata).



Também o documentário

PORTUGAL DESCONHECIDO

produzido por TELECINE-MORO e realizado por Faria de Almeida, obteve uma medalha de ouro no INTERNATIONAL FILM & TV FESTIVAL OF NEW YORK, 1970, assim como o PRÊMIO NACIONAL PAZ DOS REIS.



SOCIEDADE PRODUTORA DE FILMES, S.A.R.L.

Artes plásticas

Exposição de Abbott

Continua patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do pintor César Abbott que tem despertado grande interesse.

O artista expõe, além de paisagens, portais românticos e pelourinhos de grande interesse.

A exposição abre todos os dias das 14 às 20 horas.

A exposição de Jorge Barradas

Na Galeria S. Mamede, à Rua da Escola Politécnica, está patente a exposição do Mestre Jorge Barradas.

Não se trata ainda da grande exposição retrospectiva tão representativa quanto possível, abrangendo desde os desenhos aos óleos e cerâmicas, que o artista grande que é Jorge Barradas, cheio de talento e personalidade, merece. Deve-lha o País e em particular a cidade de Lisboa onde nasceu e sempre trabalhou: artistas de bem menor significado e projecção têm sido consagrados oficialmente. Mas, não sendo a exposição de Jorge Barradas, simplesmente, a da Galeria S. Mamede é talvez a mais representativa da arte de Jorge Barradas, nas suas diversas facetas, que até agora vimos. Desde o ilustrador da Imprensa, com lugar de destaque no «ABC», de que há vemos algumas capas notáveis, e assinalemos os que têm os números 10 e 18, não esquecendo que de 1926 data a que tem o n.º 9, magnífica obra de pintura abstracta de azuis e negros, e no «Sempre Fixe» (o n.º 18), ao desenhista de traço bem pessoal e ao pintor com telas a óleo que tem umas paisagens de 1970 a dar a medida do seu talento, do saber e da sensibilidade, com outras paisagens e flores estilizadas, verdadeiro encanto estético, a exposição actual abarca algumas gamas do artista Jorge Barradas.

São oitenta e duas obras as que se expõem. E digamos que a exposição de arte começa com o catálogo cuja capa, inédita, bem como o cartaz anunciador da exposição, capa do «ABC» de 1924, são modelos de ilustrador.

Para a grande exposição de

Jorge Barradas, em salão conveniente, há que contar não só com o pintor sobre tela, desenhista, ilustrador, mas também com o pintor de cerâmica e renovador e actualizador dessa tradicional arte portuguesa, quando em 1944 se lançou para essa actividade.

Mestre da pintura portuguesa, com lugar à parte na evolução da arte portuguesa do nosso século, há que visitar a exposição da Galeria S. Mamede para se ver como são actuais tantas e tantas das obras por ele realizadas há quarenta anos. E há que lançar mãos à grande Exposição de Jorge Barradas, consagrada de mais de sessenta anos de actividade deste grande artista.

Fernando Falpe na S. N. B. A.

Fernando Falpe expõe na S. N. B. A. a partir de 8 do corrente mês, inaugurando-se a exposição às 16 horas.

A exposição de pintura fica aberta até o dia 17 de Dezembro.

I Salão «A Musica na Pintura»

Dado o interesse despertado e atendendo a algumas sugestões recebidas, a comissão organizadora do I Salão Philips «A Musica na Pintura» comunica que o prazo para a entrega das obras concorrentes a este certame foi adiado para 1 a 11 de Março de 1971.

Uma exposição no Porto

PORTO, 5 — Promovida pela S.E.I.T., será inaugurada, esta noite, no Hotel Castor, uma exposição de trabalhos do artista Angelo Scheppis.

Exposição de medalhística em Matosinhos

PORTO, 5 — Organizada pela Secção de Numismática, Medalhística, Filatelia e Filomenística, da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos, estará ali patente ao público a Exposição de Divulgação Medalhística, a partir de hoje, e até ao dia 12.

Haverá também, séries de leilões, entre sócios, por presença, o primeiro dos quais está anunciado para segunda e terça-feira.

Este primeiro leilão incluirá, além de lotes de medalhas, numerosas moedas.

Venda de obras de arte para ajudar o C.C.T. do Porto

PORTO, 5 — A inauguração oficial da Galeria-2, da Academia Dominguez Alvarez, no próximo dia 12, à noite coincide com uma grande exposição colectiva das mais modernas obras dos principais nomes das artes plásticas do País, a favor das actividades do Círculo de Cultura Teatral do Porto.

A exposição constituirá um acontecimento artístico, pois nela estarão representados entre outros pintores, Martins da Costa, Artur Bual, Espiga Pinto, Nikias Skapinakis, Armando Alves, José Rodrigues, Noronha da Costa, António Sampaio, Jaime Isidoro, Aníbal Almeida, Moreira Azevedo, Guimã, Daniel Constante, Mário Silva, Arlindo Rocha, Margari-

da Tamegão, Helena Amaral e Fernando Filipe.

A comissão organizadora da exposição é constituída pelos artistas José Rodrigues, Armando Alves e Jaime Isidoro.

Primeira pedra do ginásio-sede da A.D. do Carregado

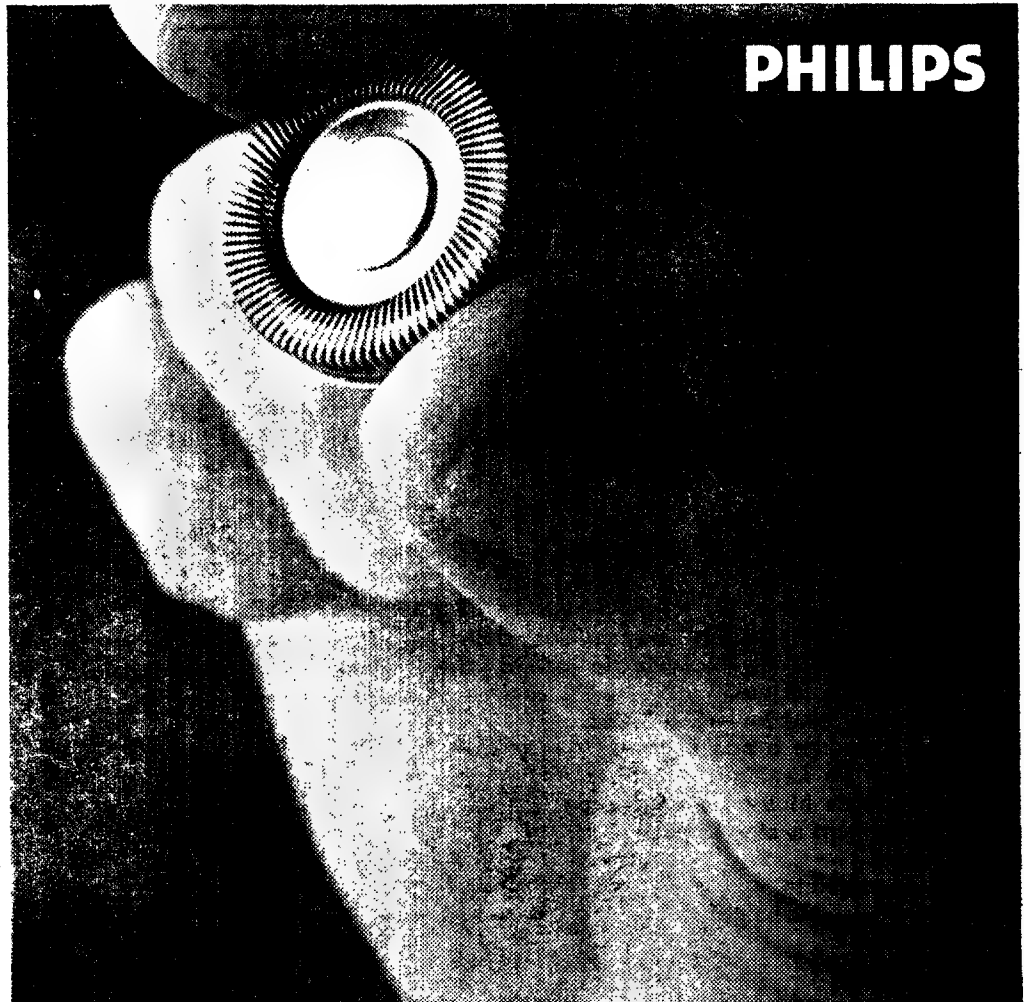
O próximo dia 8 assinalará, para as gentes do Carregado, o início da concretização de um velho sonho: o começo das obras do ginásio-sede da Associação Des-

portiva local.

Deverá assistir à cerimónia do lançamento da primeira pedra o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que será acompanhado

pelo governador civil de Lisboa.

No mesmo dia haverá um cortejo de oferendas, cujo produto se destina à construção da obra, orçada em 2000 contos.



mais um passo no progresso ...à flor da pele



Progresso é transformar uma coisa boa noutra ainda melhor. Foi o que aconteceu com a PHILISHAVE. Agora, a PHILISHAVE está equipada com as novas cabeças 90 SUPER. Em vez de 60 ranhuras, todas as novas cabeças da PHILISHAVE possuem 90. Com o aumento de 50 % do número de ranhuras proporcionamos-lhe um corte ainda mais suave, mais rápido. Os resultados são surpreendentes. Prováveis ... à flor da pele.

Philishave

GM

em virtude da enorme afluência de público, mantém-se a exposição no HOTEL RITZ até ao próximo dia 8 de dezembro

SALÃO AUTOMOVÉL



3 SÉCULOS DE TRADIÇÃO
NUNCA
GARRAFAS



PEÇA AO SEU FORNECEDOR A SURPRESA QUE ACOMPANHA CADA GARRAFA DE 3 Séculos - Comemorativo

Aumenta o entusiasmo pelo concurso «O Natal visto pelas crianças»

A afluência dos trabalhos entregues para o concurso nacional de pinturas e desenhos «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que vai ao encontro dos interesses da nossa juventude, deixa já antever que, como nos concursos realizados anteriormente, desde 1958, a organização deste ano será novamente rodeada do maior êxito.

Para assegurar um perfeito andamento da organização, o «Diário de Lisboa» desenvolve grande actividade, especialmente no

sentido de assegurar os fins educativos do concurso.

País, educadores e todas as autoridades extra-escolares têm dado desde sempre o seu apoio incondicional a uma demonstração de educação pela arte que tem contribuído para divulgar princípios que envolvem uma educação integral e que criam um ambiente de compreensão para fins de tão largo alcance. O nosso concurso tem contribuído poderosamente para uma consciência popular de actividades criadoras conservadas somente

ao alcance de privilegiados.

O prazo da entrega dos trabalhos termina, como já anunciamos, no próximo dia 15 de Dezembro. Todos os trabalhos devem ser entregues na nossa administração (Rua Castilho, 185, 1.º andar, Lisboa) com in-

dicação de: «O Natal visto pelas crianças».

Todos os trabalhos devem indicar o nome do autor e a sua idade. Os trabalhos enviados pelo correio devem ser expedidos com o conveniente acondicionamento.

VITTÓRIO DE SICA PREMIADO

PARIS, 5 — (A. N. I.) — «Convidado» de Vittorio de Sica, interpretado por Michel Piccoli e Joanna Shimkus, obteve o 15.º grande prémio do «Office International du

Cinéma». O jurado também chamou a atenção para as grandes qualidades dos filmes «Kes», de Kenneth Loach (Grã-Bretanha) e «Mallabibi» de Sembene Ousmane (Senegal).



Erlon (Mocotó) Chaves ou o aparato está muito em voga

As boas notícias sabem-se depressa!

Não se fala noutra coisa. No «pronto-a-vestir» da Lanalgo. Pela originalidade e variedade dos modelos, concebidos pelos mais famosos costureiros europeus. Pela elegância de todo o vestuário. Pela qualidade dos tecidos. Claro. Pelo preço, também — São justos, e as pessoas apreciam o que é justo. «Pronto-a-vestir» da Lanalgo: para a elegância da Mulher, a sobriedade moderna do Homem a alegria pop dos mais novos. Para gente de requinte, «pronto-a-vestir» da Lanalgo!



Lanalgo

três entradas para uma saída feliz

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS
RUA DA PRATA



ONDE VAIS RIO QUE CANTAS

(Continuação da 10.ª página)

exemplo, a luta de sobrevivência em que o samba amputa o estandarte de resistência.

UMA HORA DIFERENTE

A cena musical brasileira perdeu velhos mitos e está hoje nas mãos de novos valores: Tony Tornado e Ivan Lins são dois destes.

Tony foi um pouco de tudo na vida e, se calhar, nada de coisa nenhuma. Sapateiro, apontador de obras, engraxador, «leão de chácara», rodou por todo o Brasil como «crooner» de um conjunto de música-pop. De 1965 a 1967 viveu nos Estados Unidos, em Harlem. Voltou para uma «boite» da Zona Sul do Rio de Janeiro onde António Adolfo e Tibério Gaspar (também os «descobridores» de Evinha) o «pescaram».

Ivan Guimarães Lins compõe desde há quatro anos, muitas vezes em parceria com Ronaldo Monteiro de Sousa. Já escreveu poemas e músicas para diversos companheiros dos micro: Eva («Agora») e «Pense duas vezes» conjunto «Um e outras» («Primavera»), Elis Regina («Madrugada»), Célia («Clarão da Lua-Chela»), Vanusa («O dia e a hora»), António Marcos («Quem me der»), Talgular («Em algum lugar do Mundo»), Ana e Maurício («Lê, lê, lê» e «Marina, eu vou»). Todas estas músicas foram gravadas desde Maio do ano corrente, exactamente de quando datam outras composições de Ivan Lins que o próprio implantou em discos comerciais: «Finalmente», «Novamente nós», «A vida avisa que chegou» «Qual a porta».

Para além de Tony e Ivan (já apresentados) existem, na «jovem guarda» da música brasileira, outros nomes em realce: Arnaldo Medeiros, Paulinho Tapajós, Arthur Verocai, Gismondi, Baden Powell, Suely Costa, Miguel Coelho, Ary Toledo, Chico de Assis, Edmundo Souto, Sérgio Bittencourt, Nelson Ned, Carlos Imperial, Menescal, Lyrio Paicalli, Luís Gonzaga Junior

(filho do velho «seresteiro») e Jorge Ben são autores cotados enquanto Martinho da Vila, Cláudia, Clara Nunes, «O grupo», Guilherme Lamoumer, o excelente Talgular, Jorge Nery, os «Golden Boys», o Trio Mocotó, Fábio, «A charanga», «As gatas», Erlon Chaves, Ellen de Lima, «A Brazuca», António Cláudio, Elizabeth, Martinha e Bete Carvalho ganham saliência no campo interpretativo.

São estas jovens «estrelas» que estão a um passo de ombrear com Chico Buarque, Astrud Gilberto, Edu Lobo, Sérgio Mendes, Paulinho da Viola, «Os mutantes», Rita Lee, Eliana Pittman, Elsa Soares, Jair Rodrigues, Nonato Buzar, Tom Jobim, João Gilberto, Gal Costa, Caetano Veloso, Gil, Bonfá, Vandrê, Wanderléa e Luís Arruda Paes, agora que Mayra, Roberto Carlos, Wilson Simonal, Cauby Peixoto, Miltoninho, Goris Monteiro, Agnaldo Rayol, Agostinho dos Santos, Erasmo Carlos e Jerry Adriani começam a mudar de estilo para poderem seguir em frente.

NEVES DE SOUSA

A SEGUIR:

«CHARME»
E SIMPATIA

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Província da Guiné, os seguintes militares: furriel miliciano 141360/68, Joaquim de Araújo Cunha, natural do lugar de Outeiro, concelho de Barcelos, filho de Mário da Silva Cunha e de Ludovina Rosa de Araújo; primelro-cabo 108460/69, José Manuel Ribeiro, natural do concelho de Lousada, filho de Vitorino Ribeiro e de Maria da Glória Ribeiro; e soldado 175681/69, Rufino Correia de Oliveira, natural do concelho de Cucujães, filho de António da Silva Oliveira e de Maria Adelaide Correia.

«BAIRROS» DE BARRACAS

ORDEM DE DESPEJO EM ALMADA

— Para onde é que vamos de ir com os nossos filhos? Dizem que vêm cá com os «catrapêlas» e deitam tudo abaixo. Que venham: não saímos das barracas, enquanto não tivermos outras.

Avisaram-nos há 15 dias que tínhamos de sair. Mas como é que vamos arranjar agora outro sítio para nos mudarmos?

De todos os lados surgem mulheres que rodeiam o re-

gente sem casa começou ali a afiluir e a montar as suas barracas. Constituíram-se ali duas ilhas. O tempo passou — há quem esteja ali instalado há 20 anos —, até que em meados de Novembro lhes foi dada ordem para deixarem o local até 8 de Dezembro: os terrenos foram vendidos à Sociedade Duniforte, Lda., que ali vai edificar prédios de rendimento, encontrando-se já aprovada a respectiva urbanização).



«Para onde vão os nossos filhos?» — pergunta mais frequente, e angustiosa, entre os habitantes de Caranguejais de Cima

Pagavam renda...

— Mas — afirma-nos o sr. David Valente — sempre paguei uma renda mensal à Mecânica Piedense. Ai há um

ano disseram-me que não valia a pena pagar mais e eu assim fiz.

— Nem depositou na Caixa Geral de Depósitos?

— Não, e já sei que essa

é que foi a minha asneira. Mas a gente ignora essas coisas.

A sr.^a Aurora Passos informa-nos, por sua vez, que des-

(Continua na 27.^a página)



Tempo de infância, tempo de brincadeira, tempo de meninos e cães serem amigos e companheiros. Tempo de certos baloiços. Tempo de certa infância...

Vamos abandonar as crianças do relento? — estas as palavras angustiadas de uma mãe de sete filhos, moradora numa ilha miserável da Amora onde vivem cerca de mil pessoas, que receberam ordem para deixar o local até à próxima terça-feira.

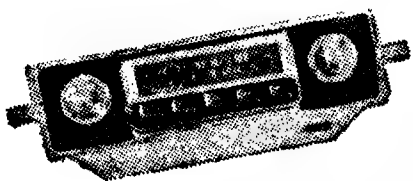
A sr.^a Graciete Maria dos Reis, por sua vez, diz:

— Tenho oito filhos, o mais velho com 17 anos e o mais novo com dois meses. Para onde é que hei-de ir com eles?

pórtier, tido como um possível salvador quando, para mal dele (e delas...) é apenas alguém que pretende saber a verdade e contá-la.

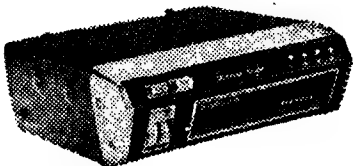
(A história, como a viemos a saber, conta-se em poucas palavras: os terrenos em que se encontram as barracas, desde o antigo Largo da Feira, na Cova da Piedade, até Caranguejais de Cima, estavam abandonados, às vezes quase esterqueiras,

PIANOLA



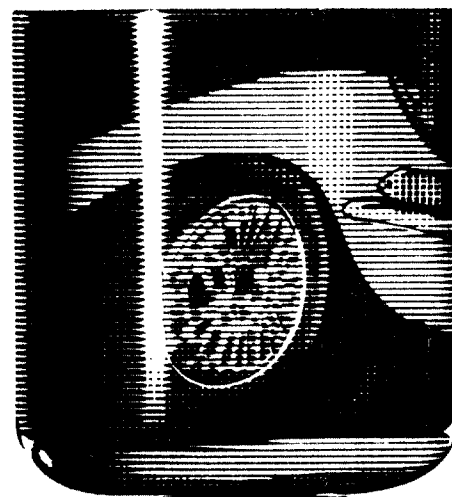
Modelo em
AM-FM
STEREO

Reprodutores de
CASSETES
8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES
MAIS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO



monsieur ROCHAS eau de cologne

Abra... faz vruuumm...



Última nova linha para homens — colónia e after shave. Vendida exclusivamente pelos depositários ROCHAS

PÃO COM PROBLEMAS EM PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 5 — A venda do pão nesta localidade tem suscitado reparos, dada a falta de cumprimento das determinações legais.

Assim, na sequência de uma reunião que os pais tiveram antes de o novo regime entrar em vigor, o pão é fornecido sem respeito por tabelas e preços. Dois exemplos: o tipo de pão de 3\$10 e 6\$20 foi substituído por um outro, de 600 gramas, a 3\$50; o de 3\$30 não é sequer fabricado.

A população lamenta-se, claro. E pergunta. Pergunta se o atropelo à Lei vai durar muito tempo.

ESTUDAR DE NOITE POR TRABALHAR DE DIA (4)

GABINETES DE ENSINO NOCTURNO POSSÍVEL REALIZAÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES

O facto de o ensino liceal nocturno se encontrar nas mãos da iniciativa privada, aliado à existência de um Sindicato Nacional dos Professores, punha-nos a questão de saber como encararia este organismo a situação dos estudantes liceais nocturnos. E não só como encararia tal condicionalismo, mas o que se proporia fazer no sentido de contribuir para a sua melhoria qualitativa. Com este propósito nos dirigimos ao presidente da Direcção daquele Sindicato, dr. Luís Avelar Aguiar que, rapidamente se dispôs a prestar-nos significativos esclarecimentos:

— Há vários ângulos a ventilar na questão do ensino da noite. A sua necessidade é indiscutível, e a prova é que a afluência aos cursos existentes tem sido grande ou por motivo de promoção social ou pela simples vontade de saber. Num caso ou noutro, é impressionante como um indivíduo, depois de um dia de trabalho, vai para uma escola.

Depois destas palavras iniciais, pronunciadas com nítida admiração pelos estudantes da noite, aquele professor passou a analisar algumas das características do respectivo ensino:

OBSTÁCULOS À QUALIDADE DO ENSINO NOCTURNO

Depois destas palavras iniciais, pronunciadas com nítida admiração pelos estudantes da noite, aquele professor passou a analisar algumas das características do respectivo ensino:

— As aulas da noite exigem por parte do professor uma eficiência ainda maior que para de dia — e justificando a asserção prosseguiu — O trabalho do professor é mais difícil, primeiro, pela debilidade física com que o aluno chega à escola; segundo, pelos vícios que o adulto, em geral ganhou no aspecto da aquisição de conhecimentos; e terceiro, o facto de o ensino particular, em via de regra, ser ministrado por ciclos e não por anos obriga o professor a dar matéria de dois ou três anos num só.

Fácilmente se compreende, portanto, como tais circunstâncias

afectam a qualidade do ensino, além de tornarem difícil a selecção do pessoal docente. Isto mesmo apontou o nosso interlocutor, para logo esclarecer que com «o regime de exames por disciplinas» se haviam notado «êxitos parciais».

Entretanto, a par destas

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

dificuldades, como que oriundas do corpo docente, outras passaram a assinalar o dr. Luís Avelar:

— Ora, que professores podem dar esses cursos? A aceitar a sugestão que anda nos ares os liceus teriam de abrir as portas com professores oficiais, facto que já em si representaria um mínimo de garantias. Entretanto, o ensino particular não está regulamentado em termos de obstar a que a actividade docente seja exercida secundariamente. Mesmo em Lisboa, o ensino continua a ser encarado marginalmente por muitas pessoas. O ensino particular exige, tanto de noite como de dia, uma regulamentação rigorosa para que os diplomados exerçam adequada e eficientemente a sua profissão.

A Inspeção Superior do Ensino Particular compete conceder os diplomas necessários para o exercício das funções docentes, os quais são passados consoante as habilitações literárias do candidato. Para se ser professor de todos os ciclos exige-se, no mínimo, o «bacharelato». Todavia, professores existem que não possuem mais que o 7.º ano.

A este estado de coisas acrescentou o nosso entrevistado o facto de no ensino privado as remunerações serem



Dr. Luís Aguiar: «Os professores interessam o movimento dos estudantes do liceu nocturno»

inferiores às do oficial, circunstância grave neste caso particular. Assim:

— O ensino nocturno a continuar a praticar-se, por iniciativa privada, tende a ser servido por um corpo docente constituído por diplomados para ele (que durante o dia

exerce ou por o horário de not autênt (Con

Prestigio escreve-se com

PARKER INTERNATIONAL CLASSIC



Diz um provérbio chinês que «muitas palhinhas detêm um elefante». Você também sabe que muitos pormenores definem uma personalidade. Cada um dos objectos que o rodeiam e fazem parte da sua vida revelam o requinte do seu gosto.

A nova linha PARKER INTERNATIONAL CLASSIC merece um lugar no seu mundo; qualquer dos seus cinco modelos foi concebido para que você possa escrever com prazer autêntico as palavras mais diferentes, dizendo sempre prestigio.



PARKER

FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DISEJADAS DO MUNDO

Vermeil, Insignia, Silver, Imperial e Flighter—nova linha de esferográficas e lapiseiras PARKER INTERNATIONAL CLASSIC

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

Escreva o seu nome e morada e envie para LHO.

Nome

Morada

NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, OU UMA JOVEM QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL, NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS



LAVORES

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

R. Aurea, 179

FO

O «G CULI» acaba de senta Gráfi do q elabo çados comp efeito edito. veicu rio a exp ultim equip em n perm same infor furac rubri

M

As R. de

PRENDA DE NATAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Contam-se às centenas as quadras natalícias recebidas nos últimos dias dos nossos serviços, o que prova o entusiasmo dos leitores pela nova iniciativa do «Diário de Lisboa». A quadra vencedora serão atribuídos nada menos de setenta contos em electrodomésticos «Ruton» e de material de som «Radiola», prémio valioso e aliciante que continuará, certamente, a despertar a imaginação de quantos querem tomar parte no concurso.

Lembramos, uma vez mais, que cada quadra deve ser inscrita no cupão que continuamos a publicar, colada num postal e remetida para os serviços administrativos do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1. Os concorrentes que assim quiserem poderão enviar um ou mais cupões com diferentes quadras, em sobrescrito fechado dirigido a este endereço.

Valerá a pena lembrar que neste nos-

so concurso as quadras são obrigadas a mote, isto é que têm de ter o Natal por tema. As quadras que já nos chegaram às mãos revelam que os nossos lei-

tores compreenderam perfeitamente o espírito deste concurso e algumas revelam uma qualidade que vai dificultar muito o trabalho do júri.

Como é do conhecimento geral, o prazo para a entrega das quadras termina no dia 15 do corrente e os concorrentes podem ver o equipamento sonoro

«Radiola» e os electrodomésticos «Ruton» que constituem o prémio nos escritórios da COREL — CONSÓRCIO RADIO-ELECTRICO, LDA.

Nem só de tijolos e de cimento...

Não. Nem só de tijolos e de cimento se compõe um empreendimento da envergadura do «Holiday Inn of Madeira», realização da «Interhotel» e actualmente em construção no moderníssimo complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira.

O «Holiday Inn of Madeira», ponto focal do empreendimento da Matur e classificado como hotel de luxo, faz parte da maior cadeia de hotéis do mundo, a «Holiday Inns International», que mantém nos seus 1.400 hotéis a maior taxa de ocupação anual, e é o primeiro a ser construído em Portugal.

300 quartos de luxo, 3 piscinas, 2 restaurantes, 1 boite, um Heliporto, que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da Ilha. O «Holiday Inn of Madeira», que acomodará com o mais perfeito e moderno conforto o crescente afluxo de turistas, manterá um elevado índice de ocupação anual, estando a sua inauguração prevista para Agosto de 1972.

Holiday Inn madeira

Entre em contacto connosco:

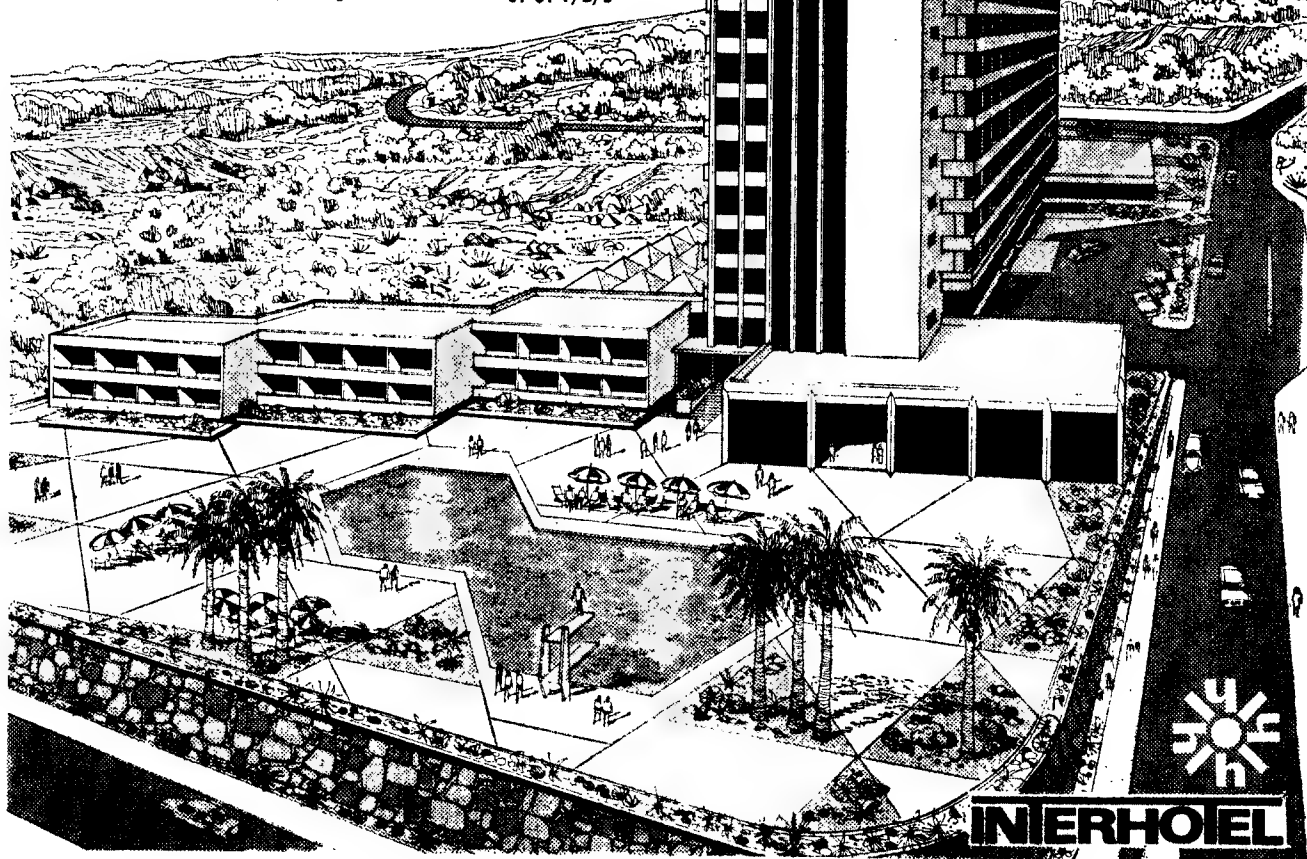
Ao seu alcance está a possibilidade de fazer também parte deste colossal empreendimento, todo voltado para um futuro de conforto e prosperidade.

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Infante Santo, 66-F — Telef. 67 31 95-67 41 59-67 30 28

Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16

PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telef. 67 01 1/2/3



Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA SEM LEGIVEL, preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o «Diário de Lisboa»: RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.

FOTOCOMPOSIÇÃO EM PORTUGAL

O «GUIA-MOR DA AGRICULTURA E PECUÁRIA», acabadado de editar, representa um marco nas Artes Gráficas em Portugal, dado que é já parcialmente elaborado nos mais avançados processos de fotocomposição integral. Com efeito, a dinâmica firma editora deste importante veículo técnico-publicitário adquiriu e aplicou já experimentalmente neste último «GUIA-MOR» um equipamento «Friden» que, em moldes revolucionários, permite o registo processamento e ordenação das informações em fitas perfuradas que, rubrica por rubrica, comandam a im-

pressão directa por luz «xenon» de película fotográfica pronta para imediata revelação de chapas impressoras «off-set».

O próximo «GUIA-MOR» a ser editado, dedicado à construção civil e obras públicas, será já integralmente processado por fotocomposição.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 182 Tel. 30013

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Barbosa, Esteves & C.ª, L.ª
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JOIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

É sempre prova e carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ANTIGA CASA
Jose Alexandre Lou
Fundada em 1823
8-Rua Garrett-18
Telef. 326791
Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL COLEÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
NOS SEUS SALÕES DO PRIMEIRO ANDAR
UMA EXPOSIÇÃO DE MESAS DECORADAS

Diner's Credit Cards CARTÃO SOTTO MAYOR American Express Cards

estação de serviço de auto-rádios

GRUNDIG

Põe à sua disposição
um serviço técnico
especializado
onde pode efectuar
a montagem
gratuita,
com garantia,
do seu auto-rádio
GRUNDIG,
com a maior
eficiência e rapidez

R. Victor Hugo, 4-C · Lisboa
Telef. 712210



PARA O SEU AUTO-RÁDIO GRUNDIG
PESSOAL ESPECIALIZADO GRUNDIG

PASSAP

SELECTOR DE AGULHAS AUTOMÁTICO

PASSAP possui este dispositivo patenteado. Sem qualquer esforço pode-se tricotar, mudar, interromper ou repetir o desenho pretendido seja qual for o trabalho que se estiver a realizar.



ACERTAM-SE AGENTES
NAS ÁREAS AINDA
DISPONÍVEIS

VÁRIOS MODELOS, desde 4150\$ ■ GRANDES FACILIDADES
GRANDES PRÊMIOS, neste lançamento 1970

Distribuidores **COMATRIL S.A.R.L.**
Lisboa: R. Oliveira Martins, 31-C — Av. da Roma, 16
(ao cinema Roma) — Cal. do Combro, 23 — Alameda
Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B — Amadora:
Av. Gago Coutinho, 95 — Almada: Av. D. Afonso Henriques, 20-A

●● FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS ●●

envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa.

nome

morada

ESTUDAR DE NOITE, TRABALHAR DE DIA

(Continuação da pág. central)

aulas. Ora, nestas circunstâncias vão diminuir as suas faculdades, numa altura em que mais se lhes exigiria.

É, quase sem quebra de palavras, o dr. Luís Aguiar focou o novo aspecto do problema:

— Os rapazes da noite têm no geral debilidade económica. Ora, as escolas particulares funcionam visando a obtenção dum certo lucro. Por outro lado, no sentido de pro-

teger a qualidade do ensino, esse deveria ser servido por professores bons e bem pagos para não trabalharem de dia... Mas as propinas devem ser baixas, por causa da situação económica dos estudantes. Há aqui, pois, uma contradição. Como resolvê-la? No momento, a solução tem residido no preenchimento dos quadros sacrificando-se a qualidade do ensino. Sintoma deste antagonismo é a proliferação de centros não autorizados onde se ministram cursos

a cinco ou seis alunos. É um ensino clandestino, ministrado a baixo preço, por pessoas que até podem não ser professores, ou que o são mas ignorando o cumprimento dum mínimo ético. Este ensino, aproveitando as dificuldades económicas dos rapazes, furta-se a todo o tipo de «controle», desde o respeitante ao próprio sector até ao de natureza fiscal.

Corolário lógico de todas estas premissas apontou-o, inequivocamente, aquele professor:

— Não me parece que o ensino particular possa resolver o problema do ensino nocturno. Só o ensino oficial o poderá solucionar, pois, que é mais barato e oferece um mínimo de garantias de qualidade, a menos que o particular consiga professores sem outra profissão que não seja a docente. E para os conseguir, talvez, só no caso de o Estado subsidiar os professores nocturnos do ensino particular, privando-os de leccionar de dia.

LIÇÕES SEM LUCRO

Estavam dissecadas as características marcantes do ensino liceal da noite, todo ele entregue à inspiração privada. Mas, o dr. Luís Aguiar ainda nos declararia:

— O Sindicato pode, ao abrigo dos seus estatutos, abrir gabinetes de leccionação

e salas de estudo, respeitando as regras da Inspeção Superior do Ensino Particular. A hipótese tem sido ventilada, e o Sindicato poderá levá-la a cabo, caso note um aumento da vontade dos estudantes pelo liceu nocturno. Se o fizer, é evidente que o Sindicato não assume uma atitude de concorrência com o ensino particular enquanto actividade industrial. Tal iniciativa implica a eliminação total de qualquer lucro. Os alunos limitam-se a pagar propinas para cobertura das despesas de manutenção de tais gabinetes. Daqui resulta uma vantagem: a possibilidade de constituir um corpo docente melhor, porque os professores serão mais bem pagos. As contas serão públicas, abertas, expostas perante todos os alunos. Quero com isto dizer, afinal, que os professores acompanham com interesse e atenção o movimento dos estudantes para se criar o liceu nocturno, e que não estão divorciados dos seus problemas.

...Que não estão divorciados dos seus problemas, repetimos nós, e salientamos que ainda bem. Pois, que pode desejar um professor, digno desse nome, se não estar atento aos problemas dos seus educandos, efectivos ou potenciais?

A SEGUIR:

5. Universidade nocturna — para quem?

«A LEI É CONTRA NÓS»

Continuamos a receber cartas e telegramas de aplauso a propósito da reportagem que recentemente publicámos sobre os problemas da indústria de transportes em regime de aluguer.

Assim, assinada pelo sr. José Paulo Duarte, gerente

de Transportes Paulo Duarte, Lda., de Torres Vedras, recebemos uma carta em que além do aplauso á reportagem «A lei é contra nós», se tecem algumas considerações. Concretamente, o sr. José Paulo Duarte chama a atenção das autoridades para o facto de se permitir que «aos particulares o raio da acção dos seus veículos seja contido fora das terras onde possuem as suas redes, desde que habilitados a aluguem um pequeno quarto em terra diferente e o baptizem de... sucursal».

Também o sr. Álvaro Figueiredo, de Oliveira de Azeiteiros, nos envia um telegrama em nome de «um grupo de industriais de carga do distrito de Aveiro» no qual agradece «a excelente reportagem apoiando a indústria em crise».

Cortejo de Oferendas em Torres Novas

TORRES NOVAS, 5 — No próximo dia 13 do corrente, realiza-se nesta vila mais um cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa da Misericórdia local, empenhada na construção de um lar para raparigas.



Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão...

Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem, tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDE A:

- ★ 10 quilómetros em corrida a pé
- ★ 2 horas pedalando em bicicleta
- ★ 5 " de ginástica aplicada
- ★ 20 sessões de massagem estética

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de CULTEIRA FÍSICA:

- Musculatura abdominal demonstradamente dilatada ou adiposa até à forma física perfeita.
- Desenvolve o músculo do máximo do peitoral, dorsais, braços e pernas.
- Aumenta o tónus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, a que antes só era conseguida através de penosos, demorados e cansativos exercícios.
- Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas.
- Enrijecimento total das carnes moles ou flácidas.

AÇÃO FISIOTERAPÉUTICA:

- Para recuperação dos membros deficientes é um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica.

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

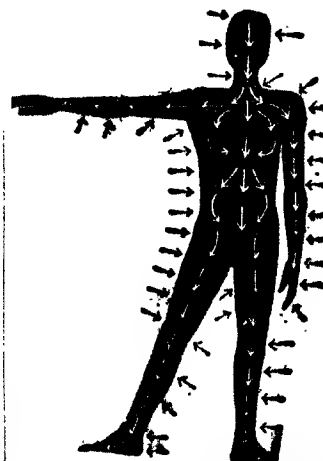
AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRACA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome
morada
localidade — D. L. BELTONE

Emagreça 2 Quilos por Semana

OU 2 CM EM CADA
10 DIAS ATRAVÉS
DAS VIBRAÇÕES
ELECTRÓNICAS!



As ondas de vibração electromagnética do «COUSSIN ELECTRONIQUE» têm um extraordinário efeito sedativo para

ALÍVIO DE DORES

Provocadas por: Bicos-de-papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cáibras e cansaço muscular. EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERAPÉUTICA PARA ALÍVIO DO MAU-ESTAR

Provocado por alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA

Confere o melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «COUSSIN ELECTRONIQUE» para emagrecer, para saúde e bem-estar.

Um verdadeiro milagre da técnica electrónica, por um preço acessível a todos.

Sómente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento sem pôr em perigo a saúde, evitando as dietas e os tormentos ocasionados pela fome. Agora, com o «COUSSIN ELECTRONIQUE», poderá eliminar gorduras ou celulite em qualquer parte do corpo e enrijar carnes flácidas.

Seja mais esbelta e saudável. Perca quilos e centímetros com o extraordinário aparelho que a REPRESENTAL, LDA. se orgulha de apresentar em PORTUGAL, depois do grande êxito alcançado nos E. U. A., Alemanha, França, Suíça, Itália.

IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA, ACEITA REQUISICÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAÍS, E REMETE ARTIGOS A COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRACA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

REF. «COUSSIN ELECTRONIQUE»

Nome
Morada
Localidade

D. L. 5-12-70

PROPOSTA DE LEI DE IMPRENSA DO GOVERNO

É o seguinte o articulado da proposta de lei de imprensa que o Governo submeteu à Assembleia Nacional:

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Base I — (Definição da imprensa) 1. Para os efeitos da presente lei, entende-se por imprensa toda a reprodução de escritos ou de imagens obtida através de processos mecânicos ou químicos e destinada a ser circulada, exposta, vendida ou de outra forma levada ao conhecimento do público. 2. A imprensa classifica-se em periódica e não periódica. 3. A imprensa periódica é constituída pelos jornais, revistas ou outras publicações que, mantendo um título, tenham duração indeterminada e apareçam em números sucessivos, com intervalos regulares não superiores a um ano. 4. As publicações periódicas, ou periódicos, presumem-se obras colectivas, resultantes do trabalho de profissionais da imprensa ou da colaboração de não profissionais, sob a responsabilidade de um director e de um editor.

Base II — (Empresas editoriais e jornalísticas) — 1. São empresas editoriais as que têm por objecto editar publicações não periódicas, com distribuição directa ou através de livrinhos e revendedores, e importar ou distribuir imprensa estrangeira, periódica e não periódica. 2. Constituem empresas jornalísticas as que se destinam à edição de publicações periódicas. 3. As agências noticiosas são havidas como empresas jornalísticas.

Base III — (Profissionais da imprensa periódica) — Consideram-se profissionais da imprensa periódica, para os efeitos da presente lei, todos aqueles que, por virtude de contrato de trabalho com uma empresa jornalística, fazem das actividades próprias da direcção ou da redacção da imprensa periódica ou nas agências noticiosas a sua ocupação principal.

CAPÍTULO II

Liberdade de Imprensa, suas garantias e limitações

Base IV — (Liberdade de imprensa) — 1. A imprensa exerce a função social de permitir a expressão do pensamento, a divulgação dos conhecimentos e a difusão de informações, tendo em conta o proveito e o progresso colectivos. 2. É lícito a todos os cidadãos utilizar a imprensa de acordo com a função social desta e com o respeito dos direitos de outrem, dos interesses da sociedade e dos princípios da moral. 3. A imprensa periódica, enquanto desempenha a função de difundir informações, deve circunscrever-se às que provêm de fonte conhecida, reproduzindo-as com precisão e fidelidade e com exclusão daquelas cuja veracidade não esteja apurada ou que sejam tendenciosas ou manifestamente contrárias aos interesses nacionais.

Base V — (Direito de acesso às fontes de informação) — 1. Aos profissionais da imprensa devidamente credenciados e garantido o acesso às fontes de informação. 2. Cumprir as autoridades e seus agentes, facilitar o acesso às fontes de informação em tudo que não prejudique o exercício das respectivas funções e o interesse geral. 3. Os departamentos do Estado e as entidades de interesse público devem organizar serviços destinados a pro-

porcionar as notícias e os esclarecimentos necessários à informação verídica. 4. O acesso às fontes de informação não implica o direito de examinar processos pendentes, quer judiciais quer administrativos, nem o de obter cópias de documentos que não sejam legalmente destinados a publicação. 5. Os factos e os documentos considerados confidenciais ou secretos, por motivos de interesse público ou por respeitarem a vida íntima dos cidadãos não são susceptíveis de informação.

Base VI — (Direito ao sigilo profissional) — 1. É reconhecido aos profissionais de imprensa o direito de sigilo profissional em relação à origem das informações ou notícias que publicam ou transmitem, salvo quanto às que interessem a segurança exterior ou interior do Estado ou respeitarem a verificação ou punição de crimes públicos.

2. Cabe aos tribunais determinar se o segredo profissional se justifica quanto à origem de informações ou notícias pertinentes a crimes semipúblicos e particulares ou à vida íntima dos cidadãos.

Base VII — (Direito de publicação) — O autor de escritos ou imagens pode publicá-los pela imprensa, desde que a matéria publicada não contrarie a função social desta e sejam observadas as normas legais.

Base VIII — (Direito de constituição de empresas) — O direito de constituir empresas editoriais ou jornalísticas e de participar nelas será regulado de modo a conciliar os direitos individuais e o interesse público.

Base IX — (Direito de circulação de impressos) — 1. É livre a circulação dos impressos publicados de harmonia com as disposições legais. 2. Considera-se que há circulação de um impresso quando tenham sido distribuídos pelo menos seis exemplares, ou ele tenha sido afixado ou exposto em lugar público, ou colocado à venda. 3. É proibido distribuir, divulgar, vender, afixar ou expor publicamente e ainda importar, exportar, deter em depósito ou anunciar, para qualquer daqueles fins, qualquer impresso que: a) Contenha escrito ou imagem cuja publicidade integre crime contra a segurança exterior ou interior do Estado, ou ultraje a moral pública, ou constitua provocação pública ao crime ou incitamento ao emprego da violência; b) Haja sido suspenso de acordo com o disposto nesta lei; c) Não tenha sido submetido a exame prévio, ou neste tenha sido reprovado, nos casos excepcionais em que, segundo o presente diploma, tal exame se estabeleça; d) Seja clandestino. 4. Os impressos que nos termos do número anterior não devam circular serão apreendidos por mandado da autoridade judicial ou administrativa competente.

Base X — (Garantias da liberdade de imprensa) — Para garantir a liberdade de imprensa e a não sobreposição dos interesses particulares ao interesse público, o Governo poderá providenciar, sempre que se mostre necessário, no sentido de: a) Impedir a concentração de empresas editoriais ou jornalísticas; b) Evitar a acção de terceiros que possa restringir a sua independência; c) Ser fiscalizada a actividade das mesmas, bem como a tiragem das suas publicações; d) Obviar a excessiva concen-

tração da imprensa, mediante a fixação de um número máximo de publicações periódicas da mesma natureza para cada empresa jornalística; e) Regular a actividade dos profissionais da imprensa, de forma a assegurar-lhes a autonomia e os meios de trabalho convenientes ao exercício da sua missão; f) Promover a publicação de obras de reconhecido mérito, quando os seus autores não tenham podido fazê-lo, concedendo-lhes subsídios e prémios.

Base XI — (Limites da liberdade de imprensa) — 1. O uso da imprensa, com os fins indicados na presente lei, apenas será limitado para as-

segurar: a) O acatamento da Constituição, o respeito das instituições, a unidade e independência do País ou o seu prestígio na ordem interna e no conceito internacional; b) A defesa da ordem pública interna e da paz externa, e as exigências da defesa nacional e da segurança do Estado; c) A não divulgação de informações que respeitem a matérias de natureza confidencial ou que, embora sem carácter secreto, possam prejudicar os interesses do Estado, se existirem normas ou recomendações do Governo determinando reserva, ou esta se imponha pela sua própria natureza; d) O respeito da verdade e

a defesa da justiça, da moral, da boa administração e do bem comum; e) A autoridade, independência e imparcialidade dos tribunais; f) A prevenção do crime e a protecção da saúde; g) O respeito dos direitos e garantias reconhecidos aos indivíduos, à família, às autarquias locais e às outras pessoas colectivas, públicas ou privadas; 2. O disposto no número anterior não obsta à discussão e crítica dos actos da administração e da organização corporativa, com vista ao esclarecimento e preparação da opinião pública para reformas necessárias a efectuar pelos trâmites legais, à boa execução das leis e ao

respeito pelos direitos dos cidadãos, desde que se proceda objectivamente e sem desrespeito pelas instituições e pessoas visadas.

CAPÍTULO III

Imprensa periódica e não periódica

Base XII — (Instituição do registo) — 1. Nos serviços centrais de informação haverá um registo:

- Das empresas jornalísticas;
- Das empresas editoriais;

(Continua na página seguinte)

Para o tornarmos preciso eliminámos o 'tic-tac'



Modelo «Spaceview»

Um relógio que faz «tic-tac» pode falhar. Porque as pequenas e delicadas peças que o fazem bater, podem deteriorar-se com o uso. Por congelação do óleo, por exemplo. Ou por acumulação de pó.

De facto, mesmo o melhor relógio de balanço do mundo, pode variar 15 segundos por dia.

É por isso que nos abstivemos de usar estes mecanismos no BULOVA ACCUTRON* electrónico.

Tornamo-lo mais simples e mais preciso.

* Marca Registrada

Este e outros modelos BULOVA ACCUTRON podem ser adquiridos nos Agentes autorizados, em Lisboa:

Substituímos 26 peças móveis apenas por 1. E a corda e a roda de balanço deram lugar a uma célula eléctrica e a um diapasão.

(O mesmo diapasão usado nos aparelhos de medição do tempo no Programa Espacial Apollo).

Estas peças contribuem decisivamente para lhe dar a hora exacta, garantida com uma tolerância máxima de 1 minuto por mês.

BULOVA ACCUTRON

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO

Edmundo & Herlander, Lda — Av. Combatentes G. Guerra, 72-B — Algés • Nascimento & Pinto, Lda — P. da Rigueira, 4-A • Oliveira & Jacome, Lda — R. da Prata, 135/137 • Ourivesaria J. N. Cunha, Lda — R. Aurora, 201 • Ourivesaria Joaquim Batista da Silva — R. Barros Queiroz, 48 • Ourivesaria Pimenta — R. Augusta, 257 • Ourivesaria Portugal — Rossio, 121/122 • Relojoaria Justos Knoblich & C. — R. Aurora, 133 • Relojoaria Maury — R. Aurora, 202 • Relojoaria Suíça — R. Aurora, 252 • Torres Joalheiros — R. Aurora, 255

PROPOSTA DE LEI DE IMPRENSA DO GOVERNO

[Continuação da pág. anterior]

e) Das publicações periódicas;

f) Dos profissionais da imprensa periódica;

g) Dos editores da imprensa periódica;

h) Das agências noticiosas estrangeiras admitidas a exercer a sua actividade em Portugal;

i) Dos profissionais ao serviço da imprensa estrangeira;

2. As entidades e os profissionais a que se refere o número anterior não podem iniciar o exercício das respectivas actividades sem obterem a sua inscrição no registo.

3. Também de prévia inscrição no registo depende a publicação dos periódicos, sendo havidos por clandestinos os não registados.

4. O registo será organizado por forma a permitir, em cada momento, uma identificação completa e actualizada das inscrições.

5. A inscrição no registo obedecerá a normas regulamentares a estabelecer e só poderá ser recusada com fundamento na lei.

Base XIII — (Direção e edição dos periódicos) — 1. As publicações periódicas editadas por empresas privadas terão um director livremente escolhido pela entidade proprietária, de entre as pessoas que reúnam os requisitos a definir em regulamento. 2. Compete ao director a orientação da publicação, com direito a decidir sobre todo o conteúdo desta, incluindo a publicidade e exceptuando as inserções obrigatórias estabelecidas na presente lei. 3. As referidas publicações terão igualmente um editor, pessoa física, responsável pela sua composição, impressão e circulação, como representante da empresa proprietária, que designará nos termos referidos no n.º 1. 4. As publicações periódicas conterão obrigatoriamente, em cada um dos seus números, os nomes do director e do editor, a indicação da entidade proprietária, a sede da respectiva administração e do estabelecimento onde foram compostas e impressas, e a data da impressão. 5. O director e o editor da imprensa diária deverão ter residência permanente dentro da comarca em cuja área se situe a sede do periódico.

Base XIV — (Edição da imprensa não periódica) — 1. Toda a imprensa não periódica, salvo quando expressamente exceptuada na lei, terá um editor, responsável pela publicação. 2. Nenhuma publicação que deva ter editor poderá ser posta à venda ou por qualquer outra forma posta a circular sem indicação do nome daquele, do estabelecimento onde foi composta e impressa e da data em que se fez ou concluiu a impressão. 3. Quando a edição for efectuada por uma empresa editorial ou directamente por estabelecimento tipográfico, ou quando se trate de imprensa oficial ou oficial publicada por pessoa colectiva de direito público ou entidade equiparada, o nome do editor poderá ser substituído, respectivamente, pela denominação da empresa ou nome do estabelecimento ou pela designação oficial do serviço encarregado da edição.

Base XV — (Inserção de notas oficiais e de rectificações oficiais) — 1. As notas oficiais do Governo deverão ser publicadas, na íntegra e correctamente, com indicação da sua proveniência, por todos os periódicos a que forem remetidas pelos serviços centrais de informação no primeiro número

após a sua recepção. 2. Os periódicos são também obrigados a inserir, no número seguinte ao da sua recepção, as comunicações oficiais que lhes sejam remetidas, através dos serviços centrais de informação, por qualquer órgão da Administração Pública, para rectificação ou actualização de informações ou informações inexactas ou menos correctas por eles publicadas sobre a respectiva actividade. 3. A rectificação será feita gratuitamente, na mesma página e local onde tiver sido impressa a afirmação ou informação rectificada, com os mesmos caracteres tipográficos desta, e limitar-se-á aos factos nela referidos, não podendo ultrapassar o dobro do espaço que aquela tiver ocupado, excepto, quanto a este último aspecto, nos casos previstos no número 5. 4. A publicação da rectificação não poderá ser acompanhada, no mesmo número, de quaisquer comentários do periódico ou de terceiros. 5. As disposições desta base são aplicáveis às decisões finais proferidas em processos de inquérito ou semelhantes, instaurados em consequência de acusações ou referências feitas na imprensa a funcionários.

Base XVI — (Direito de resposta) — 1. Os periódicos são obrigados a inserir a resposta remetida por qualquer pessoa singular ou colectiva que se considere prejudicada pela publicação de escrito ou imagem que a ela tenha de algum modo aludido. 2. O direito de resposta pode ser exercido, dentro de seis meses, pelo próprio interessado ou por seu representante legal e, no caso de morte daquele, pelo cônjuge sobrevivente ou por descendente, ascendente, irmão, sobrinho ou herdeiro do falecido. 3. A resposta deverá ser publicada dentro de dois dias a contar do seu recebimento, se a publicação for diária, ou, se o não for, no primeiro número que sair após a recepção. 4. Aplicar-se-á a resposta o disposto nos n.ºs 3 e 4 da base anterior, com extensão limitada à do escrito ou imagem que a tiver provocado, mas podendo atingir qualquer cinquenta linhas. 5. Não poderá ser pedida a inserção de resposta desde que, entretanto, tenha sido instaurado procedimento criminal pelo facto da publicação.

Base XVII — (Recusa de inserção de resposta) — 1. A publicação da resposta só pode ser recusada quando: a) Não tiver relação com o que houver sido publicado; b) Pelo seu conteúdo, seja proibida nos termos da lei; c) Tiver extensão superior à fixada na base precedente e o interessado não aceda a reduzi-la. 2. Se o periódico deixar de publicar a resposta, poderá o interessado requerer em tribunal a sua publicação.

Base XVIII — (Direito de esclarecimento) — 1. Se em qualquer publicação periódica houver referências, alusões ou frases equívocas ou imprecisas que possam implicar difamação ou injúria para alguém, poderá a pessoa que por elas se julgar abrangida requerer ao director da publicação, por carta com aviso de recepção, que: a) Ouvido o respectivo autor, declare por escrito, no prazo de cinco dias, se aquelas referências, alusões ou frases respeitam ao requerente; b) Publique essa declaração no primeiro número do periódico que for distribuído, nos termos do número 3 da base XV. 2. Quando o director não faça ou não publique a declaração poderá o in-

teressado pedir ao tribunal que determine a publicação do requerimento, nos termos indicados no número anterior, com a nota de que não foi respondido, ou a publicação da declaração escrita que lhe tiver sido enviada, se neste caso não preferir usar do direito de resposta, por entender aquela insuficiente ou por se considerar prejudicado. 3. O direito de esclarecimento é extensivo às publicações não periódicas, aplicando-se ao autor, ou, não sendo este publicamente conhecido, ao editor, o disposto para o director do periódico; o requerimento e a declaração serão publicados por conta do responsável, em folheto, se assim for acordado, ou, na falta de acordo, em três periódicos à escolha do interessado, não podendo neste caso, o requerimento e a declaração ter extensão superior a cinquenta linhas.

Base XIX — (Entrega oficial das publicações) — 1. Os directores dos periódicos devem mandar entregar a autoridade administrativa local a determinar em regulamento, no próprio dia em que for feita a publicação e com meia hora, pelo menos, de antecedência sobre o início da distribuição, os exemplares de cada número que naquele diploma forem fixados. 2. É ainda obrigatória a entrega ou remessa de um exemplar do periódico ao Ministério da Justiça e de outro a entidade competente para a instrução preparatória dos processos penais na comarca da sede da administração. 3. Não ficam abrangidos pelo disposto no número anterior as publicações que tratam exclusivamente de assuntos de natureza científica, literária, histórica, artística, religiosa, forense, técnica, profissional, bibliográfica ou meramente publicitária. 4. O editor de qualquer publicação não periódica em que se versem assuntos de carácter político, económico ou social deve mandar entregar um exemplar aos serviços de informação, no próprio dia em que seja posta a circular.

Base XX — (Publicações para a infância e a adolescência) — As publicações, periódicas ou não, declaradamente destinadas à infância ou à adolescência, ou que possam como tal ser reputadas, ficam sujeitas, no que respeita à disciplina do seu conteúdo, a legislação especial.

Base XXI — (Imprensa estrangeira) — 1. A importação, a conservação em depósito, o anúncio, a exposição e a circulação da imprensa periódica do estrangeiro, periódica ou não periódica, serão regulamentados de acordo com os princípios fundamentais definidos na presente lei para a imprensa portuguesa e os superiores interesses do País. 2. O mesmo critério se adoptará para definir o estatuto dos profissionais de imprensa estrangeiros, nomeadamente dos directores, redactores, agentes e representantes de periódicos e agências noticiosas, admitidos a exercer a sua actividade em Portugal, e bem assim o dos nacionais ao serviço de agências e periódicos estrangeiros.

CAPÍTULO IV Empresas jornalísticas e editoriais

Base XXII — (Requisitos das empresas jornalísticas e editoriais) — As empresas individuais ou colectivas, que se constituírem para edição de publicações periódicas ou não periódicas, obedecerão ao disposto na lei comercial e nos diplomas regulares da aplicação de capitais estrangeiros, com as especialidades constantes da presente lei.

Base XXIII — (Património, capital e gerência das empresas jornalísticas editoriais) — 1. O património e o capital das empresas jornalísticas pertencerá necessariamente a pessoas singulares ou colectivas ou a sociedades de nacionalidade portuguesa, residentes ou com sede no País, e bem assim deverão ser portugueses e residentes em Portugal os seus administradores, directores e gerentes. 2. As empresas editoriais devem ser portuguesas. 3. Não ficam sujeitas ao condicionamento do número 1 desta base as agências noticiosas estrangeiras admitidas a exercer a respectiva actividade em Portugal.

CAPÍTULO V Regime de exame prévio

Base XXIV — (Pressupostos e âmbito) — 1. A publicação de escritos ou imagens na imprensa periódica pode ficar dependente de exame prévio dos textos ou imagens a publicar, nos casos em que seja decretado estado de sítio ou de emergência. 2. Ocorrendo actos subversivos graves em qualquer parte do território nacional, poderá o Governo, independentemente da declaração do estado de sítio ou de emergência, a fim de reprimir a subversão ou prevenir a sua extensão, tornar dependente de exame prévio a publicação de escritos ou imagens na imprensa periódica. O exame prévio destinar-se-á a impedir a publicação das matérias abrangidas no número 1 da base XI. 4. A existência do estado de subversão e a gravidade deste deverá ser confirmada pela Assembleia Nacional, na primeira reunião que tenha lugar após a ocorrência dos factos.

CAPÍTULO VI Abuso da Imprensa

Base XXV — (Crimes de imprensa) — Os crimes que se consumam pela publicação de escrito ou imagem denominam-se crimes de imprensa e na sua punição observar-se-ão as normas penais comuns, com as especialidades constantes da presente lei.

Base XXVI — (Autoria e cumplicidade) — 1. Nos casos de publicação não consentida, será considerado crime, em vez do autor do escrito ou imagem, a pessoa que a tiver promovido. 2. Tratando-se de escrito, ou imagem não assinada, ou assinada com pseudónimo ou com nome falso, responderão como autores os directores dos periódicos, e, quando o periódico tiver secções distintas, os redactores responsáveis, e os editores da imprensa não periódica, caso o nome do autor não seja indicado no prazo que lhes for marcado ou essa indicação não seja exacta. 3. Fora das hipóteses previstas no número 2, os directores dos periódicos, e, quando o periódico tiver secções distintas, os respectivos redactores, e os editores da imprensa não periódica são considerados como cúmplices.

Base XXVII — (Responsabilidade dos tipógrafos e impressores) — 1. Os tipógrafos e impressores não incorrerão em responsabilidade por actos que praticarem, integradores dos crimes de imprensa, desde que se não tenham apercebido

da natureza criminosa da publicação ou tenham actuado em consequência de ordens recebidas da entidade directamente responsável nos termos desta lei e que exerça legalmente a sua actividade. 2. Quando houverem de responder, de acordo com o número 1, os tipógrafos e impressores serão punidos como cúmplices.

Base XXVIII — (Responsabilidade dos proprietários) — 1. Aos proprietários dos periódicos ou de publicações não periódicas em que sejam cometidos crimes de imprensa poderá ser aplicada uma multa por cada infracção. 2. Se os periódicos ou as publicações não periódicas forem propriedade de pessoas colectivas ou de sociedades, as multas são aplicadas aos titulares dos respectivos órgãos ou aos seus agentes ou representantes.

Base XXIX — (Prova da verdade dos factos) — 1. Tratando-se de difamação é sempre admitida a prova da verdade dos factos imputados. 2. No caso de injúria, essa prova só será admitida depois de o autor do escrito ou imagem, a requerimento do ofendido, ter concretizado os factos em que a ofensa se baseia. 3. Se o autor da ofensa fizer a prova da verdade dos factos imputados, será isento de pena; no caso contrário, e bem assim quando não concretize os factos em que ela se baseia ou estes não justificarem a ofensa, será punido como caluniador. 4. Se a pessoa visada com a difamação ou injúria for o Presidente da República Portuguesa ou algum Chefe de Estado estrangeiro ou seu representante em Portugal, não é admitida a prova das imputações.

Base XXX — (Penas aplicáveis) — Os crimes de imprensa são punidos com as penas estabelecidas na lei geral, mas agravadas.

Base XXXI — (Outros crimes de imprensa) — São também considerados crimes de imprensa e punidos com as penas a seguir indicadas:

a) A publicação de impressos que não tenham sido submetidos a exame prévio, nos casos excepcionais em que este seja obrigatório, ou que nele tenham sido reprovados, e, bem assim, a publicação de impressos suspensos, mandados apreender ou clandestinos — com as penas correspondentes ao crime de desobediência qualificada;

b) A infracção ao disposto no n.º 3, alínea a), da base IX — com prisão até dois anos e multa correspondente;

c) As infracções ao disposto no n.º 3, alíneas b), c) e d), da base IX — com prisão até três meses e multa correspondente;

d) A infracção ao disposto na Base XV com as penas correspondentes ao crime de desobediência qualificada;

e) A falta de publicação de resposta, a requerimento das pessoas referidas no n.º 2 da Base XVI, e a falta de declaração a que se refere a alínea a) do n.º 1 da Base XVIII ou a falta de publicação dessa declaração, nos termos constantes da alínea b) do mesmo número — com multa de 1000\$ a 20 000\$00;

f) A falta de publicação de resposta, quando ordenada pelo tribunal, nos termos regulados nas bases XVI e XVII, e a falta de publicação do requerimento e de-

claração nos termos dos n.ºs 2 e 3 da Base XVIII — com as penas correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

Base XXXII — (Suspensão dos periódicos e cancelamento da sua inscrição) — Em atenção à gravidade ou frequência dos crimes neles cometidos pode ser decretada a suspensão temporária dos periódicos ou o cancelamento da respectiva inscrição.

Base XXXIII — (Interdição do exercício da profissão de director, redactor e editor) — Em atenção à gravidade ou frequência dos crimes neles cometidos, podem os directores e redactores dos periódicos e os editores da imprensa não periódica ser interditos temporária ou definitivamente, do exercício da profissão.

Base XXXIV — (Processo) — 1. A acção penal pelos crimes de imprensa será exercida nos termos estabelecidos no Código de Processo Penal e legislação complementar; tratando-se, porém, de ofensas contra Chefes de Estado estrangeiros ou seus representantes em Portugal, o exercício da acção penal depende de pedido do ofendido, feito directamente ou por via diplomática. 2. A instrução do processo são aplicáveis as disposições contidas naquele Código e legislação complementar. 3. Na acusação e defesa observar-se-á o seguinte: a) Se ao crime corresponder pena maior, aplicam-se as normas reguladoras do processo de querela; b) Se o crime for o de difamação, calúnia ou injúria, é aplicável o processo regulado nos arts. 687.º e segs. do Código de Processo Penal; c) Nos restantes casos, aplicam-se as disposições reguladoras do processo de polícia correcional. 4. O julgamento será feito pelos tribunais competentes para conhecer dos crimes como se estes não fossem cometidos através da imprensa.

Base XXXV — (Publicação de decisões) — 1. As decisões condenatórias por crimes de imprensa cometidos em periódicos serão gratuitamente publicadas, por extracto, nos próprios periódicos, devendo dele constar os factos provados, a identidade dos ofendidos e dos condenados, as sanções aplicadas e as indemnizações fixadas. 2. Nos casos de absolvição ou isenção de pena, o réu tem o direito de fazer publicar a respectiva decisão, também por extracto, à custa do denunciante.

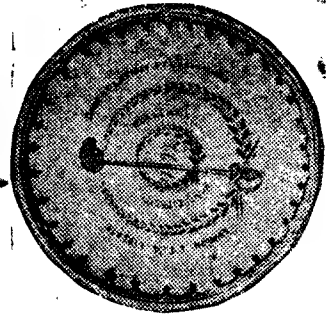
Base XXXVI — (Contravenções) — 1. Constituem contravenções, puníveis com multa: a) A infracção ao preceituado no número 4 da base XIII e nos números 2 e 3 da base XIV; b) A infracção ao preceituado na base XIX. 2. A aplicação das multas por contravenções é da competência do Governo, com recurso de plena jurisdição para o Supremo Tribunal Administrativo. 3. Na falta de pagamento voluntário dessas multas, serão as mesmas cobradas coercivamente pelos tribunais fiscais, nos termos do Código de Processo das Contribuições e Impostos. 4. As referidas multas constituem receita da instituição de previdência que abrangia os profissionais da imprensa.

Disposição final

Base XXXVII — (Publicação do regulamento) — O Governo publicará no prazo de noventa dias a regulamentação da presente lei.

A COLECCÃO DE ARTE DE MAURICE GUITTON VAI SER LEILOADA

É uma bela colecção de móveis e quadros de arte a de Maurice Guitton, na Rua Pinheiro Manso, 206, no Porto. Apaixonado pela harmonia do mobiliário, tapeçarias, pinturas, reuniu objectos preciosos que vão à praça, no



Prato de faiança francesa alusivo à Revolução

sábado, à tarde e à noite, nos salões da firma Soares & Mendonça, á Rua Formosa.

Do leilão se destaca um belo quadro de David Teniers, intitulado «Festa na Aldeia», em que os tons e a movimen-

tação das figuras simples e animadas são puro século XVII.

Ainda nas pinturas: «O Pescador do Marne», de F. Guel-dry, e uma paisagem de Puy-gaudeau, além de umas tábuas preciosas. Grande tapeçaria flamenga com motivos campestres e cena de caça. Preciosa aquela prata de faiança francesa com a data de 1799, enaltecendo a Revolução, em cuja decoração sob-releva o barrete frigio. Outras faianças e cerâmicas ainda, e esmaltes.

Mas o principal leilão deve estar nos seus móveis franceses de que Maurice Guitton era verdadeiramente guloso. Quatro armários do século XVII são modelares de equilíbrio de linhas e sobriedade, a par de outro do mesmo século em que a decoração de talha marca a época. Cadeiras, cómodas, mesas do mesmo século.

Saliente-se também a estatuetta de bronze dourado assinada por Mathurin Moreau em que o artífice e a graça se dão as mãos.

ora diga-nos...

— Costuma escrever nos vidros embaciados?

A vida de um vidro embaciado é breve: escrevamos e desenhemos enquanto a nossa vida também dura...

• Disse-nos Manuel de Jesus Ramalho, tipógrafo:

— Não tenho dessas fantasias.
— Mas nunca fez isso, nunca...?
— Lá fazer isso, já fiz... Que me sinto atraído pelos vidros embaciados, não. Acha que isso tem alguma importância? Que raio de pergunta!



• Resposta de Mário Luís Cabral Charola, aluno da 1.ª classe:

— Escrevo... o... meu... nome... E o do... meu irmão... que é também... Charola...
— Mas nada...?
— Algumas letras. E também algarismos...



• Palavras de Jorge Manuel Paulo Martins Ferreira, aluno da 4.ª classe:

— Escrever, não escrevo. Mas...
— Mas...?
— Mas faço desenhos. Caras com dois olhos. O nariz e um traço... É fácil. E o desenho fica muito tempo no vidro. Outro dia desenhei uma coisa feia e os meus pais ralharam-me... Hii! Hii! Hii!



LIBERDADE RELIGIOSA

— um debate na L. U. C.

Ao fim da tarde, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, 2, sob a presidência do bispo de Teófilo, D. Manuel Franco Falcão, realiza-se a primeira reunião geral deste ano de actividades da L. U. C. do patriarcado de Lisboa. Serão animadores da sessão, em que será debatido o tema «Liberdade religiosa», os sr. padre João Maia, S. J.; dr. Mário Coelho; padre Ribeiro Dias e eng.º Manuel Diniz da Fonseca. Após o debate, pelas 19 horas será celebrada missa dominical antecipada.

CULTURA E RECREIO EM TORRES NOVAS

TORRES NOVAS. Com o apoio do Município foi agora criado nesta vila o Centro de Coordenação Cultural e Desportiva de Torres Novas, cuja atribuição, como o próprio nome indica, é a de programar todas as actividades culturais, recreativas e desportivas a realizar no concelho.

O Centro é presidido pelo director da Biblioteca e Museu Municipal, em representação da Câmara, e está dividido em secções.

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA NOVA IGREJA DE ARROIS

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa preside, no dia 8, ao lançamento da primeira pedra da nova igreja da paróquia de S. Jorge de Arroios. A cerimónia está marcada

para as 15 horas, no local da obra, á Rua Alves Torgo.

A nova igreja faz parte de um conjunto constituído por uma escola nocturna para adultos, creche, refeitório para pobres, depósito para me-

dicamentos, centro de assistência, centro cultural, catequese, salas mortuárias e salão paroquial.

Toda esta obra é fruto de um apelo dirigido aos paroquianos de Arroios, feito em

Maio de 1960, os quais responderam com quotas, donativos, vendas de Natal, etc., que renderam, até á data, mais de cinco mil contos. A construção está prevista para duas fases de realização, or-

çando a primeira em cerca de nove mil contos: construção simples, sem acabamentos. A segunda fase estará dependente das condições financeiras e da generosidade dos paroquianos.

GRUPO Pão de Açúcar inaugura o primeiro HIPERMERCADO de Portugal



A Direcção do Pão de Açúcar agradece a todas as entidades que tornaram possível a execução deste empreendimento

Projectado, construído e instalado integralmente em 94 dias.

Projecto:

- Construtora Pão de Açúcar, S.A. - São Paulo
- Direcção de Expansão de Supermercados Pão de Açúcar-Lisboa
- Profabril - Centro de Projectos Industriais, SARL

Empreiteiro geral:

- A. Silva & Silva - Indústrias e Comércio, SARL

Sub-empreiteiros-Instaladores:

- ARMETAL, Lda. - estanterias, expositores, carros de auto-serviço, divisórias interiores
- ENI - Electricidade Naval e Industrial, SARL instalação eléctrica
- JAIME J. MARQUES PINTO, Lda. câmaras e balcões frigoríficos
- METALÚRGICA da LONGRA, Lda. móveis de escritório
- SWEDA - máquinas registadoras

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 5. — (A.N.I.) — O Gabinete Militar informa que o conjunto de acções destinadas a fechar progressivamente a fronteira do Rovuma em Cabo Delgado se desdobra nas operações já anunciadas e terminadas «Nasa», «Dinamite» e «Remate», nas operações ainda não referidas, mas também já terminadas, «Apollo» e «Dinossau», e nas operações em curso «Flecha», «Certeza» e «Stop».

As primeiras três operações mantiveram a interdição da fronteira nas áreas da acção.

Elementos inimigos, fugidos da base «Beiras», destruída pelas nossas forças na operação «Dinamite», em Junho último, como foi publicado, procuraram reconstituir a base a alguns quilómetros da sua primeira localização.

Esta reconstituição foi seguida pelas nossas forças, tendo-se julgado agora oportuna a sua destruição.

Em consequência, efectuou-se a operação «Apollo», executada por forças pára-quedistas, sob a forma de heliasalto.

Simultaneamente, foi lançada a operação «Dinossau», para abertura de itinerário que ligasse Mueda a Nangade, e bem assim Mueda à estrada fronteira Nangade-Palma.

Esta operação foi realizada por um destacamento de engenharia protegido por forças de caçadores.

A operação «Apollo» facilitou também a operação «Dinossau», em virtude do itinerário a abrir para a

to da citada nova localização da base «Beiras».

Os resultados foram a destruição total desta base e de numerosos órgãos anexos e a construção do itinerário Mueda-Nangade ao ritmo recorde de mais de 7 quilómetros por dia.

Esta operação permitiu também o transporte de máquinas de engenharia para a fase final da construção de um grande aeródromo em Nangade, integrado no dispositivo de interdição da fronteira.

Na acção que decorre em Cabo Delgado, com o objectivo em perseguição implacável ao inimigo em fuga e, por vezes, em tentativa de reorganização e a eliminação de bases menores ainda existentes, destacam-se as operações já anunciadas e terminadas «Caça», «Minerva», «Saturno» e «Mercúrio» e as operações

ainda não referidas, mas também já terminadas, «Antares», «Largada-1», «Largada-2», «Salto», «Telmosia», «Galopes», e a operação em curso «Golfinho».

A operação «Inicição» foi treino operacional de uma unidade de comandos que se encontra no termo da sua instrução.

Os resultados foram excelentes.

Nas operações «Caça» e «Minerva» não se detectaram vestígios do inimigo. Pelo contrário, nas operações «Saturno» e «Mercúrio», respectivamente, contra as bases de «Negomano» e «Laos», houve contacto, com grandes resultados, quer no respeitante à destruição de bases e seus operativos produzir ao inimigo.

Também nas operações «Largada-1» e «Largada-2», respectivamente, sobre a base «25» e o refúgio «Diancar»,

elementos refugiados da ex-base «Antares», do refúgio «Antares» e da região «Antares», se obteve a destruição de todos os objectivos e se verificou a necessidade de produzir baixas em quantitativo acentuado ao inimigo.

Todas estas operações foram realizadas por forças de comandos e caçadores, tendo sido algumas helicópteros.

Além das operações acabadas de referir, decorrem em Cabo Delgado outras, como as operações já anunciadas, «Entre-Rios» e «Afluente» e uma nova operação «Jusante», de protecção aos trabalhos de construção de estradas.

Particularmente a operação «Entre-Rios» protege a asfaltagem de uma estrada executada sob a égide do Governo-Geral, a excelente ritmo: cerca de 1200 metros por dia.

No seu conjunto, as operações referidas proporcionaram os seguintes resultados globais obtidos sobre o inimigo:

Destruição de 4 bases, destruição de 3 refúgios, destruição de 16 acampamentos tipo quartel, apreensão de diverso material de guerra.

Além disto, foram capturados 55 guerrilheiros, abatidos 40 e feridos muitos outros.

Em Tete, as operações cuja finalidade é a redução progressiva de infiltrações vindas da Zâmbia e a captura e destruição de ditos elementos infiltrados, evidenciam-se nas operações anunciadas e terminadas, «Ver West», «Espada», «Alpinista», «Garcareta» e «Rauha»; a operação ainda

não anunciada e também já terminada «Garrote», e as operações ainda em curso, «Hércules» e «Bato Negro».

As operações terminadas foram realizadas por forças pára-quedistas e caçadores, tendo algumas revestido a forma de helicópteros.

O conjunto destas operações produziram sobre o inimigo os seguintes resultados globais:

— «Destruição de 2 pequenas bases, destruição de 6 acampamentos tipo quartel, apreensão de diverso material de guerra, além de terem sido ainda recuperados 481 elementos da população fugida, feridos diversos guerrilheiros e abatidos 24.

No Niassa, terminou a operação «Furacão», realizada pelas forças pára-quedistas, sob a forma de heli-transporte, contra a principal linha de infiltração inimiga.

Foram destruídas as bases «Mocla» e «Gungunhanas», que protegem aquela linha de infiltração.

As nossas forças detectaram uma coluna, que infiltrava material. Destruiu-na, capturando material e pessoal e abatendo 3 guerrilheiros.

Entre o pessoal capturado estavam-se elementos especializados na colocação de minas, os quais foram obrigados a levantar aquelas que recentemente tinham colocado (cerca de 40).

Em toda a actividade operacional acabada de considerar, as nossas forças sofreram uma ferida grave e 5 feridos ligeiros.

Quem é
que tem
tempo
para fazer
isto?...



eu...
...porque
tenho uma
StarMix



StarMix
a pioneira alemã das máquinas de cozinha.
permite-lhe fazer: purés, sopas, massas,
mayoneses, picados, batidos, etc. etc.
um espaço de tempo,
verdadeiramente fantástico.
poupe tempo e dinheiro,
simplificando
os velhos métodos de cozinha
com STARMIX.

StarMix
A melhor e mais completa máquina de cozinha do mundo

EM CASCAIS MORADIAS COM ÓPTIMA VISTA DE MAR

Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas

Desde: 450 contos

Proprietário: J. Baraona
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28-1.
Telef.: 28 23 45 — Cascais

ETERNA-MATIC



MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO
USAM RELOGIOS ETERNA

OURIVESARIA RIBEIRO
Rua Barros Queirós, 66 — LISBOA

Em dia com **A MODA**

Este conjunto de lã, pertencente à colecção britânica Diana McKinnon, foi particularmente desenhado para viagens nos meses de Outono e de Inverno.

Novas capelas funerárias na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima

A paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, acaba de inaugurar, na cripta da sua igreja paroquial, uma nova zona funerária composta por cinco capelas, cada uma com altar para a celebração da Eucaristia.

Toda esta zona funerária apoiada por duas amplas salas, não foge à simplicidade exigida pela natureza do lugar. Nota-se a preocupação de o tornar cómodo, quer pelo arejamento e aquecimento, quer pelo mobiliário das capelas e das salas. O adro que circunda a igreja comporta uma zona destinada ao estacionamento de automóveis.

Quanto à primitiva capela funerária, valorizada por um trabalho de Leopoldo de Almeida («A ressurreição de Lázaro») e por vitrais de Almada Negreiros (um dos quais — «Senhora da Piedade» — considerada uma obra-prima), estará habitualmente aberta ao culto, e facilitará, de futuro, a pastoral do Baptismo e do Matrimónio.

As entradas para as novas capelas funerárias, agora inauguradas, fazem-se pelos portões que dão acesso ao adro da igreja de Fátima pela Avenida de Berna e pela Avenida Poeta Mistral, bem como pelas portas da cripta junto desses portões. Todo o

serviço litúrgico de funerais se processará, doravante, pela Avenida de Berna e pela Avenida do Poeta Mistral, e não pela Avenida do Marquês de Tomar, ainda que porventura, algumas vezes, em caso de necessidade, tenha de funcionar para funerais a antiga capela.

FOTOGRAFIAS DE LUÍS ESTEVES

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, está patente, até ao dia 11, uma exposição de fotografias de Luís Esteves.

AS IMAGENS NÃO CHEGAM LÁ

OLHAO, 5 — São várias as localidades do Algarve onde a imagem televisiva dificilmente é captada. Nesta vila, nomeadamente, as deficiências técnicas são bastantes, e contra esse facto protestam os possuidores dos aparelhos receptores que, apesar de pagarem as respectivas taxas não vêem satisfeito o seu direito à TV.

CONFRATERNIZAÇÃO DO GRUPO DE CAVALARIA 345

O Grupo de Cavalaria 345, que esteve em Angola sob o comando do general António de Spínola, vai confraternizar num jantar, esta noite. A concentração faz-se, às 19 horas, no Miradouro de Santa Luzia (à Graça), podendo quaisquer informações ser pedidas para a Avenida de Berna, 12, 1.º (tel. 76 00 59).

OBRAS IMPRESSAS EM «PAPEL BÍBLIA»

REQUINTADAMENTE ENCADERNADAS EM CARNEIRA
E EM PLÁSTICO COM FERROS ESPECIAIS

JÚLIO DINIS

Toda a obra deste popular escritor deliciosamente ilustrada a cores e reunida em 2 Volumes

ALMEIDA GARRETT

A obra completa deste escritor, reunida em 2 grossos Volumes

GIL VICENTE

A obra completa deste escritor, reunida num só Volume

ALEXANDRE DUMAS

A obra deste popular escritor, reunida em 8 Volumes

M. DE CERVANTES SAAVEDRA

D. QUIXOTE DE LA MANCHA — Edição ilustrada por G. Doré

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

SERMÕES COMPLETOS — Edição reunida em 5 Volumes

M. MARIA BARBOSA DU BOCAGE

A obra completa deste grande poeta reunida num só Volume

VITOR HUGO

A obra em prosa deste insigne escritor, reunida em 2 Volumes

LUÍS DE CAMÕES

A obra completa do imortal épico, reunida num só Volume

Se ainda não tem a sua Biblioteca enriquecida com estas obras, aproveite as facilidades de pagamento que CREDILELLO lhe proporciona.

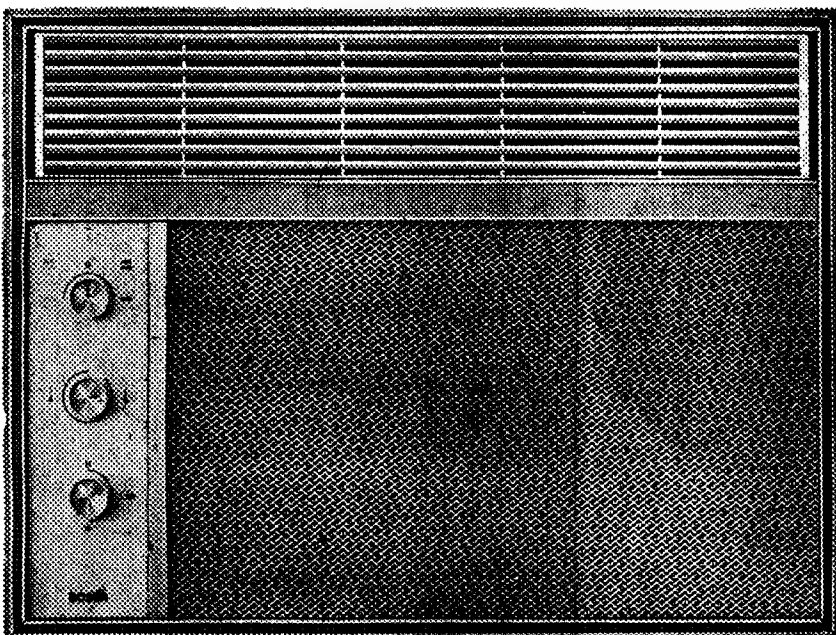
Se já as possui, aproveite a ocasião para presentear no Natal os seus amigos.

Peça condições aos Editores

LIVRARIA LELLO & IRMÃO

RUA DAS CARMELITAS, 144 — PORTO

**Ar condicionado
BOSCH**
uma só estação
para o ano inteiro



**Sempre bom clima de trabalho com
ar condicionado Bosch**



1-OMEGA SPEEDMASTER, o primeiro relógio usado na Lua

Ω
OMEGA
Speedmaster

**O PRIMEIRO
RELOGIO
USADO
NA LUA**



2-OMEGA SEAMASTER CRONOMETRO CALENDAR-DAY, o relógio de desporto em traje de passeio.



3-OMEGA SEAMASTER 300—O relógio dos mergulhadores intrépidos.



4-OMEGA SEAMASTER CHRONOSTOP, um relógio para leituras de 1/5 de segundo.



5-OMEGA SPEEDMASTER MARK II, o relógio do espaço, como o anterior mas numa nova caixa.

CADA RELÓGIO COM FUNÇÃO PRÓPRIA

- 1-É um cronógrafo de pulso, de precisão extraordinária, oficialmente adoptado pelos astronautas americanos. Esc. 3.950\$00 c/ pulseira 1.116 Esc. 4.200\$00
- 2-Dotado de uma caixa estanque, permite ter no pulso e ler facilmente o dia e a data. c/ correa Esc. 3.600\$00
- 3-Relógio super-estanque, com ou sem calendário, permite a determinação rápida da reserva de ar. Esc. 3.600\$00
- 4-Relógio desportivo com aro interior giratório e escala taquimétrica. Esc. 2800\$00
- 5-Modelo especialmente concebido para desportos náuticos e competições desportivas. Esc. 4.200\$00
- 6-É o "relógio da aviação" mais aperfeiçoado até hoje. Permite uma leitura instantânea e fácil. Esc. 4.900\$00



6-OMEGA FLIGHTMASTER, o relógio do piloto por excelência:

**ALGUNS DOS
NOSSOS RELÓGIOS
SÃO DUMA
RESISTÊNCIA
INCONCEBÍVEL
VÃO MESMO
ATÉ À LUA
QUANDO
É PRECISO**

Ω OMEGA tem a confiança do mundo

DESPEJO EM ALMADA

(Continuação da 17.ª página)

de 1948 a 1969 sempre pagou à mesma Mecânica (não sabe bem em que qualidade intervindo esta) 50\$00 mensais, enquanto o sr. Manuel Antunes pagou 100\$00 e a sr.ª Maria Henriqueta Lourenço 200\$00...

— Mas um dos «Bicos» (da firma construtora?), que aqui esteve — prossegue o sr. Da-

vi Valente — disse-me que não davam um tostão a ninguém.

«Compromisso de boa vontade», do presidente da Câmara de Almada

Entretanto, pareceu-nos fundamental ouvir também, a

este respeito, o presidente da Câmara Municipal de Almada, dr. Serafim Silveira Junior, que prontamente acedeu a responder-nos. Assim, começou por nos informar que a urbanização daqueles terrenos estava de facto já aprovada e que a referida sociedade ia começar a construir. E depois:

— Os terrenos não são da Câmara, pelo que até poderíamos dizer nada termos com o assunto. E não há dúvida que as barracas que ali existem têm de sair. Mas na altura própria é claro, que não se quer fazer nada com violência nem prejudicar ninguém. Também temos humanidade como as outras pessoas.

Disse ainda:

— Não tomo o compromisso, pois não o posso tomar de arranjar terrenos para onde se mudem. Mas tomo um compromisso de boa vontade em resolver o problema da



Esta é uma das «artérias» do bairro de Almada cujos habitantes receberam ordem de «partida»

melhor maneira. Aliás, o problema das barracas é daquele a que temos estado mais atentos, desenvolvendo esforços no

sentido de o resolver na medida do possível. Assim se está a proceder, por exemplo, em relação à Quinta da Ale-

ria, onde já efectuámos um minucioso inquérito às pessoas que ali habitam e às suas condições de vida.

ASSEMBLEIAS GERAIS

TRANSMINEIRA

Na sua sede, à Rua do Comércio, 85, em Lisboa, realizou-se a assembleia geral da Transmineira — Companhia Nacional de Navios Mineiros que tem por objecto o exercício do comércio e indústria de transportes marítimos a granel e da qual são principais accionistas a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia Mineira do Lobito e o Banco de Angola.

Depois de aprovar a matéria da convocatória oportunamente publicada, em que se incluía a alteração de um artigo dos estatutos, a assembleia promoveu o preenchimento das vagas

em aberto nos corpos gerentes da empresa que ficaram assim constituídos: presidente da assembleia geral, o Banco de Angola e secretário, os srs. dr. J. Correia de Barros e F. Martinho Silveira; presidente do conselho de administração, o sr. dr. E. H. Serra Brandão, em representação da C. M. L., administrador delegado a Companhia Nacional de Navegação; vogal do conselho de administração, o sr. eng.º J. Beilano Coimbra; do conselho fiscal fazem parte os srs. dr. N. Bonfim de Matos (presidente), drs. C. Ruivo de Carvalho e M. Tavares da Silva (vogais) e dr. S. Pereira Bernardo (suplente).



AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM. SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS. POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA. DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECIONOU.

VINHOS DO PORTO

Graham

SÍMBOLO DE QUALIDADE

TAP — um modo de transportar

diariamente...

CARGA



DIARIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando

as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Carga

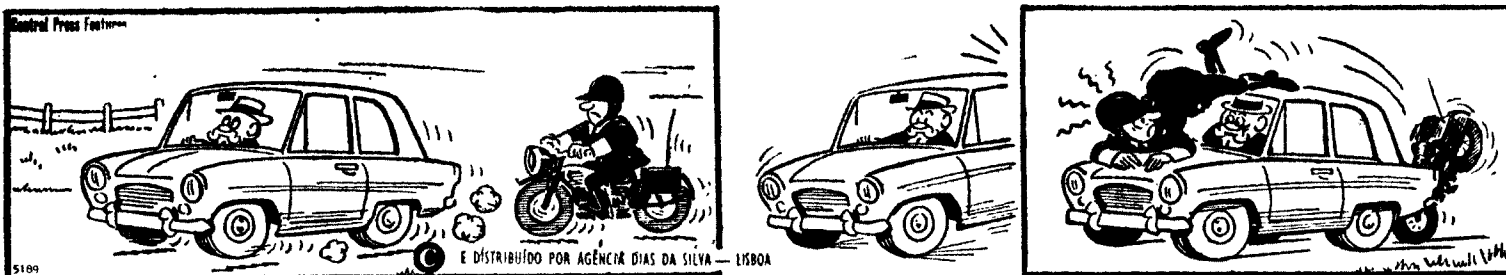
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



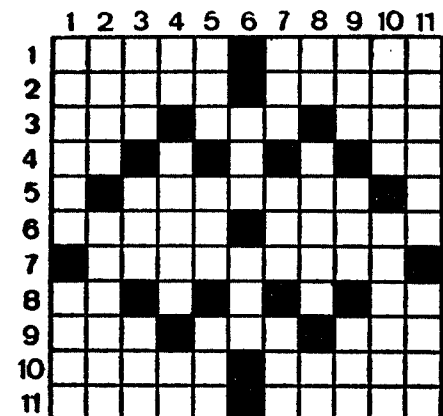
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5736

HORIZONTAIS: 1 — Ganha ranço. Dente corrimo. 2 — Afia. Apellido. 3 — Atilha. Feche as asas para descer mais depressa. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. 4 — Tempo do verbo haver. Alumínio (s. q.). 5 — Reconquistam. 6 — Ausência de doença. Espécie de turniquete para apertar o focinho das bestas e tê-las seguras enquanto não feridas. 7 — Conclusão. 8 — Muilo. Abreviatura de Santíssimo. 9 — Pedra de altar. Corda de rebocar. Remo para trás. 10 — Gíria. Consanguinidade. — Perfume. Causar amuo. 11 — Jarro (planta). Rezas.

VERTICAIS: 1 — Gritarias. Nome de fruto. 2 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Tolerar. 3 — Negativa. Sala frequentemente à rua. Para barlavento. 4 — Crânio (s. q.). Lapa. Antes do meio-dia. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Possui. Troveja. 6 — Intimo. Passado. 7 — O vencimento diário de um soldado. 8 — Rádio (s. q.). Realizam. Amónio (s. q.). 9 — Ave peraltita. Mil e dois em romano. Cruel. 10 — Coisa encharcada em água. Designa 11 — Albergar por esmola. Costumar.



Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5735

HORIZONTAIS: 1 — P.A.P.A.S. Famos. 2 — Amola. Adamo. 3 — Riram. Zelos. 4 — Gr. Go. Er. Rã. 5 — Mas. Mil. 6 — Vis. A. Rim. 7 — Nito. Meã. Sim. 8 — Os. Perra. Mõ. 9 — lates. Azkar. 10 — Tias. Iara. 11 — Essas. Casas.

VERTICAIS: 1 — Pargo. NOITE. 2 — Amir. Visais. 3 — Por. Mio. Tas. 4 — Alagos. Pesa. 5 — Samos. Mês. 6 — Aer. 7 — FAZEM. Arã. 8 — Adenir. AZIA. 9 — Mal. Lis. Jas. 10 — Amor. Mimara. 11 — Sôcia. Moras.

Provérbio: PAPAS A NOITE, FAZEM AZIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9579

HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel em 905 (A. C.). Rio do estado do Paraná. 2 — Gostar muito de. Destreza. 3 — Porcos. Punhada. Troçar. 4 — O mais. Ilha numa das bocas do Danúbio. Nota musical. 5 — Folos. Engordurar. 6 — Letra grega. Vai para fora. 7 — Quinca. Senhora. 8 — Falda. Cidade da U. R. S. S. Guarneça de asas. 9 — Senhor. Risco. Viração. 10 — Gênero de tiláceas das regiões temperadas. Querida. 11 — Jarro (planta). Rezas.

VERTICAIS: 1 — Cremes. Usa. 2 — Afia. Descerrar. 3 — Oferendas. Espectáculo. Pêlo de certos animais. 4 — Viração. Grande vaso de barro destinado a conter líquidos. Imão do pai. 5 — Móvel sobre o qual se come. Larva das feridas dos animais. 6 — Letra grega. Azáfama. 7 — Vazios. Bebida usada nos Índios orientais. 8 — Prefixo que designa afastamento. Pronome pessoal (pl.). O mesmo que ombro ou espádua. 9 — Cidade da Ucrânia. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Atmosfera. 10 — Tinge de anil. Vasilha com asas. 11 — Entontecer. Tempo do verbo ser.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9578

HORIZONTAIS: 1 — Oliva. Peste. 2 — Til. Lio. Arã. 3 — Égua. Irar. 4 — Ladrão. Prata. 5 — Odier. Rirás. 6 — Secos. 7 — Nei. 8 — Opino. Aviso. 9 — Darã. Avis. 10 — Ela Pã. Aas. 11 — Sama Salsa.

VERTICAIS: 1 — Otelio. Rodas. 2 — Ligada. Paia. 3 — Iludi. Trirar. 4 — Aros. Na. 5 — Al. Arena. Pa. 6 — Ir. Ce. Pa. 7 — Pã. Proia. SS. Iris. Vã. 9 — Sarar. Rival. 10 — Tratar. Sias. Eiros. Massa.

CONVÍVIO INFANTIL

O Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica, promoveu um convívio infantil, para os filhos dos seus associados, integrado no 10.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos da Criança. O programa constou

de filmes educativos, canções do Natal, etc. Para finalizar, Mário Castrim contou histórias.

O convívio efectua-se numa das salas do Sindicato dos Caixeiros (Av. da República, 29).

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NA ESTACÃO DE CAXIAS

1 — Até às 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1970, aceitavam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção no seguinte, do Pavilhão na estação acima indicada.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e no gabinete do chefe da estação citada.

Lisboa, 24 de Novembro de 1970.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
a sair em 15 de Dezembro

Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Dezembro.

«IMPÉRIO»
a sair em 22 de Dezembro às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Dezembro.

«LUGELA»
a sair em 2 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Dezembro.

«PORTO»
a sair em 10 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

«UIGE»
a sair em 11 de Janeiro às 16 horas

Com escala por Las Palmas para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 5 a 8 de Janeiro de 1970.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 22 de Janeiro às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Oito anos de negociações de Espanha com o Mercado Comum

Portugal, como se sabe, apresentou no dia 24 de Novembro o seu pedido de associação ao Mercado Comum, devendo começar as negociações a 7 de Janeiro do próximo ano. Entendeu a Associação Industrial Portuguesa ser muito útil e oportuno neste momento tornar conhecido da experiência espanhola neste domínio, pelo que convidou os professores D. Juan Manuel Elorduy e

dr. Victor Pou, do Instituto de Estudos Superiores de Empresa, um departamento da Universidade de Navarra instalado em Barcelona, a deslocarem-se a Lisboa para um seminário breve sobre aquele problema. Aquelas personalidades do país vizinho, que estiveram ligadas às negociações com o Mercado Comum, tinham por missão falar, fundamentalmente, das razões que leva-

ram a Espanha a procurar ligar-se ao C. E. E., das dificuldades encontradas, quais os resultados obtidos e perspectivas futuras dessa ligação.

Dado que D. Juan Manuel Elorduy não chegou a tempo, coube ao dr. Victor Pou falar — nas sessões de ontem e de hoje — dos temas em causa. Entre as personalidades presentes ao seminário encontravam-se os embaixadores Teixeira Guerra e Calvet de Magalhães, respectivamente presidente e vice-presidente da Comissão que estudou as perspectivas de ligação de Portugal à Comunidade Económica Europeia, bem como directores-gerais, altos funcionários do Estado etc. Presidiu ao seminário o sr. dr. Salazar Leite, vice-presidente da Direcção da Associação Industrial Portuguesa.

De acordo com as informações prestadas, os dados conhecidos, a Espanha manteve durante oito anos negociações que recentemente terminaram com um acordo comercial, e não com o acordo de associação que pretendia com vista a uma futura integração.

As perspectivas de futura associação e eventual integração da Espanha no Mercado Comum dependerão da evolução daquele país, tendo ficado acordada uma revisão do actual acordo dentro de seis anos.

O seminário, que interessou muito os especialistas e pode revestir-se de particular importância para os negociadores portugueses, terminou hoje.

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ «A falta de chuva e de água e a sua correspondente influência nas colheitas agrícolas faz pairar sobre o arquipélago (de Cabo Verde) o espectro da fome» — declarou o deputado Canceleda de Abreu, no período antes da ordem do dia, ao falar da visita que uma delegação de deputados fez às províncias de Cabo Verde e da Guiné. «A juntar à falta de água — acentuou — ao espectro da fome e à ameaça de desemprego, acresce a ausência de uma válida industrialização e o excesso de população, resultante de a um pequeno território se associar um elevado índice de natalidade.

★ Aquele deputado falou, depois, dos esforços em curso e das perspectivas para o futuro daquele arquipélago. O deputado por Cabo Verde, Salazar Leite, reforçou aqueles pontos de vista e exprimiu grandes esperanças no turismo e na industrialização das ilhas, num longo aparte.

★ O deputado Roboredo e Silva também interveio, para acentuar a importância estratégica do Porto Grande de S. Vicente. «O futuro de Cabo Verde estará ligado ao desenvolvimento do porto de S. Vicente». «As ilhas têm possibilidades naturais que não podem menosprezar-se» — insistiu o deputado Canceleda de Abreu. «Haja, pois, confiança no futuro de Cabo Verde»!

★ A navegabilidade do Douro foi defendida pelo deputado Fausto Montenegro, ao referir-se às insuficiências das vias de comunicação durienses quer por estrada, quer por caminho de ferro. «Não há no País outra região com tão péssimas estradas». E pediu a atenção do ministro das Obras Públicas para «as pavorosas vias de comunicação da região do Douro».

★ Criticando a forma como foi extinta a P. V. T., o deputado Baptista da Silva estranhou que não tivessem sido dadas razões para tão drástica medida. Apartes vários. O deputado Júlio Evangelista afirmou que a decisão foi popular. Outros deputados falaram da insuficiência actual na fiscalização das estradas.

★ Prosseguindo, o deputado Baptista da Silva defendeu a autonomia da Polícia de Trânsito, com «quadros altamente especializados». O deputado Ricardo Horta, em aparte:

— Devemos pensar no todo do sistema de apoio ao trânsito nas estradas. Sabe o sr. deputado que morrem entre nós trinta por cento dos feridos em acidentes de estrada, por falta de um sistema eficaz de assistência?

— Falo do que sei.

E a concluir, o deputado Baptista da Silva afirmou que «uma Polícia de Trânsito deve ser capaz de ajudar e aconselhar, antes de castigar» e que a Brigada de Trânsito «deverá atentar cuidadosamente nas relações globais e individuais com o público».

★ A Secretaria de Estado de Comércio foram pedidos elementos sobre o que se passou na Junta Nacional do Azeite, para poder intervir sobre «situações que se lhe afiguram graves». E por isso solicita cópias de despachos, das conclusões dos inquéritos, etc.

★ Antes da ordem do dia falaram ainda os deputados Sousa Pedra, sobre a viagem do Papa, e João Duarte de Oliveira, em louvor do Orfeão Académico de Coimbra.

★ Na discussão na generalidade da Lei de Meios falou apenas o deputado Alarcão e Silva. O presidente encerrou a sessão, marcando a próxima para quarta-feira, à hora regimental, com a mesma ordem do dia.

★ Entretanto, na Câmara Corporativa começou a ser apreciada a proposta de lei sobre revisão constitucional, de cujo parecer será relator o prof. Manoel Queirós.

Sabe-se, por outro lado, que no prazo legal (20 dias), serão apresentados projectos de revisão constitucional de alguns grupos de deputados, que terão igualmente de baixar à Câmara Corporativa.

MANUEL DE AZEVEDO

Necrologia

FUNERAIS

D. Diva Alves dos Santos Andrade

Realizou-se no passado dia 30, o funeral da sr.ª D. Diva Alves dos Santos Andrade, de 74 anos, natural de São Luís do Maranhão, mas desde muito jovem radicada com a sua família em Lisboa, casada com o sr. dr. Adolfo Andrade, antigo administrador da Empresa Nacional de Publicidade e antigo presidente do Grémio da Imprensa Diária, mãe do sr. José Adolfo Santos Pereira de Andrade, avô de Adolfo Luís e António Manuel, sogra de D. Margarida Langa de Andrade, irmã de D. Maria José Santos Soares de Oliveira e cunhada de D.

Maria Carolina de Andrade Tojeiro.

Na segunda-feira, às 12 e 30, na igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada missa de 7.º dia.

SUFRAGIOS

Embaixatriz Odete de Carvalho e Sousa

A Embaixada e o Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, mandam celebrar missa de 7.º dia, por alma da embaixatriz Odete de Carvalho e Sousa, na segunda-feira, pelas 11 horas, na igreja dos Mártires. Aquela senhora, residia no Porto, onde faleceu no passado dia 30, e os seus restos mortais seguirão para o Brasil amanhã por via aérea.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SALÃO AUTOMÓVEL GENERAL MOTORS

Os "novíssimos" esperam por si!

De 28 de Novembro a 8 de Dezembro — no salão de exposições do Hotel Ritz.

Sábados, domingos e feriados — das 15 às 23.30 horas.

Outros dias — das 17 às 23.30 horas.

Abertura — dia 28 às 18 horas.

Na hora dos grandes salões da Europa a General Motors lança 3 novos modelos e prepara-se já para o futuro: o Opel Manta, o Opel 1604S, o Vauxhall Viva HC, e o Vauxhall S.R.V. — um carro para daqui a uns anos.

Opel GM Vauxhall

Actualidade internacional

O Papa regressou a Roma após a viagem de 9 dias

ROMA, 5 — (F. P.) — O Super DC-8 a bordo do qual Paulo VI fez a sua viagem de nove dias à Ásia e à Oceania pousou, às 3 e 33 (T. M. G.), no aeroporto Internacional de Fiumicino. Para o seu regresso à Cidade Eterna não estava prevista nenhuma cerimónia especial, no aeroporto. Foi, por assim dizer, uma

chegada particular, a que apenas um destacamento de carabinieri deu certo ar oficial, mas, como sempre, eram muitos os jornalistas e repórteres fotográficos.

O aeródromo, quando o avião papal chegou, ainda estava mergulhado na obscuridade. Apenas estava deslumbrantemente iluminado o

átro imenso do edifício do aeroporto, onde passageiros em trânsito haviam transformado em dormitório as poltronas instaladas diante dos escritórios das companhias aéreas, enquanto um grupo de freiras, com hábitos negros, palravam alegremente à espera do Soberano Pontífice.

Logo que o avião estacou, foi rapidamente colocada a escada de portaló. As 3 e 43, o Papa, envergando um manto vermelho, surgiu à porta do aparelho. Deite-se um instante saudando com os dois braços, como é seu costume e, depois, com passos extremamente rápidos desceu a escada, seguido do cardeal Tisserand e outros membros do séquito pontifício. Ao pé da escada foi acolhido pelo cardeal Jean Villot, secretário de Estado, Dario Antonozzi, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e por personalidades políticas e eclesásticas.

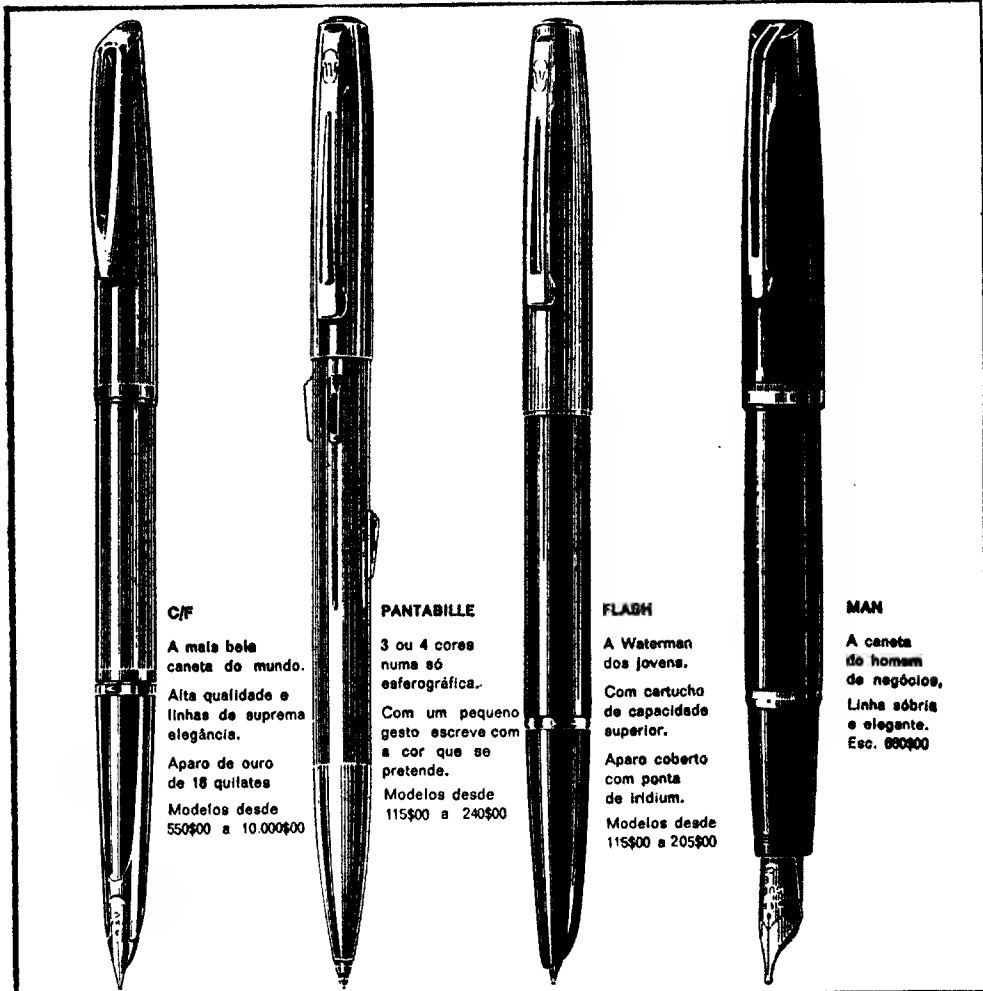
Aqueles que o conhecem de perto nunca o acharam mais fatigado do que num dia de vulgar audiência geral em Roma. O que, parece, o cansou mais foi o emprego contínuo de uma língua estrangeira, difícil de pronunciar, como o inglês.

Também teve de aprender de cor frases em filipino, dialecto samoano ou em indonésio, tamíl ou cinghalí. Sem pre que podia detinha-se a falar em francês.

O segredo da sua força foi aparentemente o regime muito simples de carne grelhada e legumes cozinhados, compotas ou sumos frescos, água de Évian e algumas horas — irregulares — de sono.

Para um homem que normalmente dorme quatro ou cinco horas por dia, um breve repouso pode ser reconstituinte.

O IMPORTANTE é oferecer uma



C/F

A mais bela caneta do mundo. Alta qualidade e linhas de suprema elegância. Aparo de ouro de 18 quilates. Modelos desde 550\$00 a 10.000\$00

PANTABILLE

3 ou 4 cores numa só esferográfica. Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende. Modelos desde 115\$00 a 240\$00

FLASH

A Waterman dos jovens. Com cartucho de capacidade superior. Aparo coberto com ponta de iridium. Modelos desde 115\$00 a 205\$00

MAN

A caneta do homem de negócios. Linha sóbria e elegante. Esc. 800\$00

Waterman

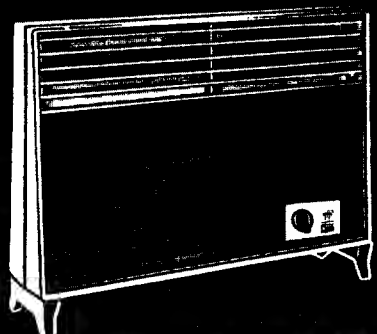
Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA.

R. do Telhal, 43 - Tel. 36 6478 - Lisboa

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO



18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

A NATO contra a poluição do mar pelo petróleo

BRUXELAS, 5 — (R.) — O Pacto do Atlântico, de 15 nações, aprovou a noite passada recomendações aos governos membros no sentido de iniciarem imediatamente trabalhos para eliminar a poluição do mar pelo petróleo, em 1975, se for possível.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, num comunicado no fim da sessão de dois dias de Conselho, efectuada nesta capital, anunciaram que tinham sancionado recomendações feitas por técnicos.

O comunicado acrescentava que, se a eliminação de descargas intencionais de petróleo e de desperdícios de petróleo no mar não pudesse ser conseguida até 1975, devia materializar-se no fim da década.

O «assalto do ano» em Londres

LONDRES, 5 — (F. P. e R.) — A hora da saída dos escritórios, ontem à tarde, Londres registou o seu «assalto do ano» com o roubo de um camião da companhia holandesa K.L.M., carregado de ouro e diamantes no valor de perto de 7300 contos. Esta preciosa carga devia ser expedida para Amsterdão.

Raramente Londres terá tido um roubo tão audacioso e ao mesmo tempo tão simples. Assim que o camião, aliás blindado, meteu pela rampa subterrânea de Hyde Park Corner, onde o movimento dos veículos é sempre intenso, os autores do roubo entraram em acção. Cortando o passo ao camião por meio de uma furgoneta atravessada no túnel do subterrâneo — aqui cada faixa tem o seu túnel — assaltaram-no apontando as armas ao condutor e companheiro que obrigaram a passar para outro veículo. Um bandido tomava em seguida o lugar do condutor. Completada a operação num abrir e fechar de olhos, a furgoneta pôs-se a andar, desimpedindo a passagem.

ALERTA NOS PORTOS E AEROPORTOS

O camião pôde então seguir, trazendo na esteira uma quantidade de carros que tinham parado por causa do engarrafamento causado, e sem que aos seus passageiros ocorresse qualquer suspeita do que se teria passado.

Os assaltantes ameaçaram os homens do camião da K.L.M. com um revólver e uma metralhadora ligera, de cano serrado — disse a Polícia.

Conduziram-nos para um armazém abandonado, onde as barras de ouro foram transferidas para outro veículo e o motorista e o guarda da K.L.M. ficaram, amarrados e amordaçados, no seu camião. Os dois conseguiram eventualmente livrar-se e chamar a Polícia.

As primeiras horas de hoje a Polícia recusava-se a dizer onde ficava o armazém, limitando-se a declarar que estava situado na área da Polícia Metropolitana.

tana, que abrange todos os edifícios de Londres.

Os portos e aeroportos britânicos foram alertados e pormenores do assalto transmitidos com urgência para os comandos policiais das vizinhanças.

A K.L.M. mantém sempre secretas as operações de transporte de metais e pedras preciosas. Por outro lado, o camião encarregado em Londres deste serviço nunca toma duas vezes o mesmo caminho para ir dos escritórios da K.L.M. ao aeroporto. Tudo indica que os assaltantes tiveram um «informador». Há cinco anos houve um assalto parecido e com a mesma técnica, no subterrâneo do Strand. Mas, dessa vez, os ladrões só levaram 68 contos.

Tribunal Cível da Comarca do Porto 2.º JUÍZO ANÚNCIO Proc.º 236/70

Pela 1.ª Secção de Processo do 2.º Juízo Cível do Porto, correm editos com a diligência de trinta dias, a citar o réu Arlindo Monteiro Pinto, casado, industrial, residente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte e que teve o seu último domicílio conhecido na Rua Saraiva de Carvalho, trinta e seis, primeiro, direito, da cidade de Lisboa, para, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a diligência dos editos, a contar da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a acção sumária que lhe move Adília Ferraz Pinto, divorciada, desta cidade do Porto, e na qual a Autora pede para ser declarada nula o empréstimo definitivo do artigo 1.º da petição e em consequência o citando e sua mulher serem obrigados a restituir à mesma autora a importância de trinta mil escudos.

Porto, 25 de Novembro de 1970.

O Juiz de Direito,
a) António Arlindo Estêvão Barbosa de Mendonça

O escrivão,
a) Artur Brás Marques

2 = 15\$00

INFORME-SE NAS LIVRARIAS



O Conselho de Segurança volta a reunir-se

(Continuação da 1.ª página)

em Conakry, onde depoimentos foram feitos por testemunhas que incluíam diplomatas.

Duas testemunhas particulares foram Stokely Carmichael, o activista negro americano, e sua mulher sul-africana a cantora Miriam Makeba, que vive em Conakry.

Miriam Makeba declarou que, quando ela e Carmichael, se foram de automóvel para a residência do embaixador da Tanzânia, Salim S. Rashidi, que não fica distante da sua própria casa, foram atirados a tiro por homens que pensavam inicialmente serem guineenses, mas,

mais tarde, souberam ser invasores mercenários.

Carmichael disse á missão de inquérito: «Existe uma coisa que podemos afirmar e que é que se registou uma invasão de uma potência externa e que essa potência externa era europeia... com mercenários africanos».

O delegado da Serra da Leoa declarou a noite passada no Conselho que o seu Governo condenava inequivocamente a agressão não provocada de Portugal contra a vizinha Guiné. Disse ainda que a Serra Leoa não necessitava da verificação da missão para apuramento de factos da ONU para saber quem era responsável

OS RAPTORES DE CROSS FORNECERAM-LHE UM APARELHO DE TV

MONTREAL, 5 — (F. P.) — Os raptos de Cross punham-lhe algemas todos os dias, á noite, antes de ir deitar-se, mas não o torturaram. Deram-lhe um colchão para dormir e um aparelho de televisão — indicou na quarta-feira o dr. David Costom, médico da família Cross, numa entrevista televisada concedida á agência Canadian Press.

Foi pela televisão que o diplomata britânico soube da morte trágica de Laporte, «o que o aterrorizou profundamente». Mas quando, nesse mesmo dia, ouviu o locutor da Televisão afirmar que ele, Cross, tinha sido morto pelos raptos, teve vontade de gritar: «Estou vivo».

O médico acrescentou que Cross estava com excelente disposição quando o viu.

«O meu diagnóstico é muito claro: está o melhor possível, tendo em conta a provação por que passou e que muitas pessoas não teriam aguentado».

BOURASSA:

Está à vista o fim da crise no Quebec

QUEBEC, 5 — (F. P.) — Com a libertação do diplomata britânico James Cross «está á vista o fim da crise» que abalou recentemente o Quebec — declarou, ontem, á Imprensa, Robert Bourassa, primeiro-ministro da província francófona. As forças policiais — acrescentou — conseguiram desmembrar um grupo «muito bem organizado» da Frente de Libertação do Quebec, e apenas lhes falta agora encontrar todos os autores do rapto e do assassinio do ministro Pierre Laporte.

«Sem a aplicação da lei das medidas de guerra», prosseguiu Bourassa, «nunca teríamos podido encontrar Cross e o salvo. Esta lei deu á Polícia os poderes necessários para proceder a prisões que lhe permitiram reunir informações conduzindo até ao antro dos raptos».

O primeiro-ministro revelou que, na conversa havida entre ele e Cross, na quinta-feira, á noite, no pavilhão do Canadá da Ilha de Santa Helena, o diplomata britânico disse que não fora maltratado fisicamente pelos seus raptos, que se diziam marxistas, e sempre tivera a esperança de vir a ser libertado, embora o seu moral houvesse fraguejado uma ou duas vezes. «Cross manifestou-me também», acrescentou Bourassa, «a intenção de relatar por escrito a experiência que acaba de viver».



O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LDA. Rua do Alecrim, 73 LISBOA COSTA PINA & VILAVEDE, LDA. Rua do Bonjardim, 420 PORTO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1971

DETERGENTES — Concurso Público n.º 25

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições. A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 3 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) MANUEL BRISO PINA DE JESUS

Conferência de Imprensa de António Patrício

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5. — (F. P.) — Num conferência de Imprensa, dada á algumas horas após a publicação do relatório da comissão de inquérito do Conselho de Segurança na Guiné, o encarregado de negócios de Portugal, António Patrício, reafirmou que o seu Governo «não tinha nem ordenado, nem autorizado, nem deixado executar nenhuma operação militar contra a Guiné».

O diplomata português leu uma carta nesse sentido, que enviou ao presiden-

te do Conselho de Segurança. Nessa carta, António Patrício afirma que «a comissão de inquérito não teve o cuidado de informar previamente Portugal das conclusões que lhe diziam respeito. Por isso, o Governo português foi apanhado de surpresa e rejeita de antemão qualquer resolução que possa procurar estabelecer a culpabilidade de entidades ou de pessoas portuguesas, em circunstâncias tão nitidamente contrárias á justiça e ao direito».

O diplomata português

colocou os acontecimentos de 22 de Novembro no âmbito das «conjuras de potências estrangeiras de que se queixa periodicamente o presidente Sekou Touré». Salientou, além disso, que perto de 30 por cento da população guineense é constituída por foragidos políticos que vivem fora do país...

No que se refere á comissão de inquérito do Conselho de Segurança e ás suas conclusões, «em que não encontra nenhuma nova prova para apoiar as acusações feitas a Portugal, Patrício fez as seguintes observações:

Primeiro: dois dos membros da comissão, o Nepal e a Zâmbia, apresentaram uma moção ao Conselho de Segurança pedindo a retirada das forças portuguesas no próprio dia dos acontecimentos e antes de se seguirem para a Guiné. Um terceiro dos cinco membros da comissão, a Polónia, é constantemente hostil a Portugal.

Segundo: Os depoimentos obtidos de prisioneiros não provêm absolutamente nada, pois há na Guiné muitos portugueses e pessoas que falam português, incluindo portugueses feitos prisioneiros durante incursões á Guiné Portuguesa. Era fácil ao Governo fazer-lhes dizer o

que queria, pois não há homem que não queira sair de uma prisão guineense».

«Terceiro: Nenhum dos diplomatas estrangeiros interrogados pela comissão disse haver visto navios portugueses, mas apenas navios, e o embaixador da Tanzânia, nomeadamente, concluiu pela culpabilidade de Portugal, excluindo mentalmente qualquer outra hipótese que pudesse pôr em causa os outros vizinhos da Guiné ou as grandes potências».

Quanto á explicação dos acontecimentos, o representante de Portugal emitiu a hipótese de que «elementos extremistas queriam minar o início de diálogo que certos países africanos desejavam encetar com Portugal. Há, disse, várias indicações neste sentido. Há, também, acrescentou, a exploração de incidentes e a procura de pretextos que possam servir aos países que fizeram aprovar pela Assembleia uma moção em que se reclamam sanções contra Portugal».

NOTA DO GOVERNO PORTUGUÊS

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo comunicou:

O encarregado dos Negócios de Portugal na Organização das Nações Unidas, dr. António de Medeiros Patrício, após ter tido conhecimento de que o Conselho de Segurança fora convocado ontem mesmo para tomar decisões acerca do relatório apresentado de manhã pela comissão de inquérito enviada a Conakry, fez entrega ao presidente do referido Conselho da seguinte nota do Governo português:

«O Governo da República Portuguesa tem a declarar formalmente que não ordenou, não autorizou, nem consentiu qualquer operação militar contra a República da Guiné e reitera a posição assumida anteriormente de que não é responsável, de qualquer forma, pelos acontecimentos que possam ali ter ocorrido.

O Governo português reiteradamente manifestou o seu desejo de colaboração pacífica com todos os Estados, em especial com os que têm fronteiras com territórios portugueses. Essa mesma vontade de paz e cooperação volta a afirmar sem qualquer reserva nem restrição. Não pode deixar de lamentar que alguns desses Estados seus vizinhos em África não correspondam aos desejos de Portugal, e alojem nos seus territórios organizações que quotidianamente atacam povoações e cidades dos portugueses, destruindo os aparelhos militares dessas organizações e retendo indevidamente prisioneiros nas suas capturas em território português. São numerosas as vítimas causadas pela guerra assim movida a partir desses Estados e consideráveis os prejuízos mate-

riais dela decorrentes, embora sem conseguirem, ao contrário do que afirmam, domínio territorial ou adesão das populações.

O Governo português lamenta que nunca a Organização das Nações Unidas tenha querido averiguar essas agressões, que algumas vezes comunicou ao Conselho de Segurança, não o tendo feito mais vezes por verificar a inutilidade das comunicações. Formou-se na verdade nas Nações Unidas uma jurisdição sistematicamente contrária a Portugal, surda a todas as razões que possamos apresentar, mas ao mesmo tempo sensível em extremo a qualquer acusação que nos seja feita. No caso presente a recusa de reconhecer justiça que a comissão de inquérito não conseguiu ou o Conselho de Segurança não se pronunciou sem previamente dar conhecimento ao Governo português dos factos que considerava como probatórios de responsabilidades de ambos os lados. Assim, ao tomar conhecimento das conclusões da comissão de inquérito á República da Guiné o Governo português comido de surpresa rejeita qualquer recomendação que estabeleça a culpabilidade de entidades ou pessoas portuguesas em condições tão clamorosamente contrárias á justiça natural.

A Misão portuguesa pediu a publicação da nota como documento do Conselho de Segurança.

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Bealancamp, 11-C-D T. 561871-234 LISBOA

VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS

Admitem-se para firma de grande projecção, com ou sem experiência, respeitando-se rigoroso sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 655,

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



REECONTRO

Inglaterra 66: Iashine e Coluna, envolvidos nas funções de «capitães» das equipas da U. R. S. S. e de Portugal que disputaram os 3.º e 4.º lugares no Mundial...

Jornada fabulosa, augura-se seja a merecida homenagem ao mais extraordinário jogador português de todos os tempos, Coluna, o «monstro sagrado». O «capitão» inesquecível do Benfica bicampeão europeu e dos «magrinhos»...

Jornada fabulosa que trará ao Estádio da Luz, palco de tantas «galas», «estrelas» rutilantes do fute-

bol europeu e mundial. Lá estarão, frente a frente com a categorizada equipa do «Benfica» com Coluna pela última vez: Yashine, Iribar, Bobby Moore, Gemmel, Djorkaeff, Džajić, Osgood, Hurst, Suarez, Rodilla, Ufarte, Henderson, Van Himst, Crujff — os confirmados; e, provavelmente, Bobby Charlton, George Best e Dennis Law, que jo-

garão sob orientação de Ladislav Kubala. Terça-feira, 8, às 14 horas, no Estádio da Luz, em Lisboa, reencontro de «estrelas»: encontro do público português com o futebol. E o «obrigado» a Coluna. Entretanto Coluna é esperado depois de amanhã, às 13 horas, viajando com uma figura célebre do futebol mundial: Yashin.

de saudosa memória para o futebol português, trocam galhardetes na cerimónia que precedeu o jogo. Na terça-feira, á noite, na Luz, os dois grandes jogadores, símbolos e expoentes máximos do futebol soviético e português, vão encontrar-se de novo, na festa de Coluna. Aliás, viajarão juntos de Paris a Lisboa.

Terça-feira, 8, às 14 horas, no Estádio da Luz, em Lisboa, reencontro de «estrelas»: encontro do público português com o futebol. E o «obrigado» a Coluna.

Entretanto Coluna é esperado depois de amanhã, às 13 horas, viajando com uma figura célebre do futebol mundial: Yashin.

«NACIONAL» DE FUTEBOL

ESTA NOITE, NA LUZ, APERITIVO PARA A TARDE DE AMANHÃ

A 12.ª jornada do «Nacional», iniciada esta tarde com o encontro de Matosinhos, prosseguirá, logo á noite (21 e 30), na Luz, com o embate entre o Benfica e o Varzim.

Não são esperadas grandes dificuldades para os homens de Hagan — mas nisto do futebol as certezas vêm depois... Entretanto, aumenta mo-

mento a momento o interesse e a expectativa que envolvem o jogo de amanhã, no Restelo, entre o Sporting e o Belenenses.

Para Meirim, sobretudo, a partida reveste-se do sabor dramático, pois seriam imprevisíveis as consequências de um eventual desaire. De qualquer modo, embora por razões pouco desajáveis, o ditado técnico continua a ser um homem em foco.

Farense-Guimarães, F. C. Porto-Boavista, Tirsense-Cuf, e Barreirense-Académica, completam a jornada, proporcionando outras tantas fontes de interesse. E, se Farense, F. C. Porto e Tirsense são considerados favoritos, no Barreiro tudo pode acontecer...

BASQUETEBOL

Surpreendente mas justa a vitória do Belenenses

A vitória do Belenenses sobre Sporting (48-47), foi nota sensacional, por inesperada, da 3.ª jornada, segunda volta, do «Regional» de basquetebol. No entanto, a despeito da partida não se revestir de elevado índice técnico-táctica, o facto é

que o êxito belenense foi absolutamente merecido.

Outros resultados: Benfica, 83-Nacional, 43; Algués, 53.-Atlético, 44; Carnide, 57.-C.I.F., 53.

O Benfica mantém-se isolado, no comando da classificação.

O ATLÉTICO

NA MALVEIRA

A direcção do Atlético Clube de Portugal, atenta á campanha da equipa de futebol do clube na II Divisão, promove, amanhã, excursões á Malveira, onde o «onze» principal irá defrontar o Torrense.

Os autocarros especialmente fretados saem do Largo de Alcantara a partir das 13 e 15, sendo de 27\$50 o custo das passagens.

PLM EM ANGOLA E NA METRÓPOLE

Produções Lança Moreira reiniciam amanhã as suas transmissões desportivas para Angola. A sua habitual cadeia dominical de relatos desportivos será irradiada em simultâneo através dos super-emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português, dos Emissores do Norte Reunidos e dos emissores de onda média e onda curta do Rádio Clube de Angola.

Os relatos a transmitir são os seguintes:

Jogos-base — Belenenses-Sporting e Barreirense-Académica Jogos-satélites — F. C. Porto-Boavista, Tirsense-C. U. F. e Sintrense-Montijo.

Como habitualmente, serão fornecidas informações desportivas directamente da redacção do «Diário de Lisboa». Além disso, os emissores móveis do R. C. P. estarão prontos a deslocarem-se para os locais onde o desporto justificar reportagem. Cerca das 15.30 no emissor de Lisboa de R. C. P. será transmitido o programa «Meia hora depois»

imagens que separam

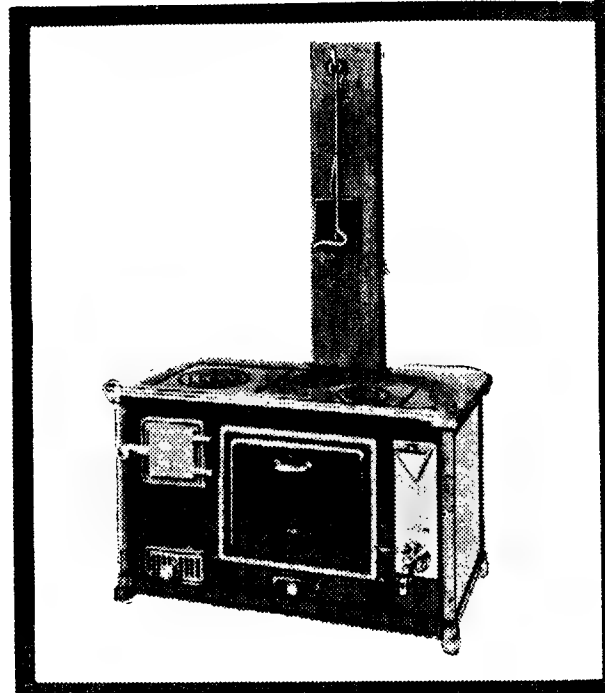
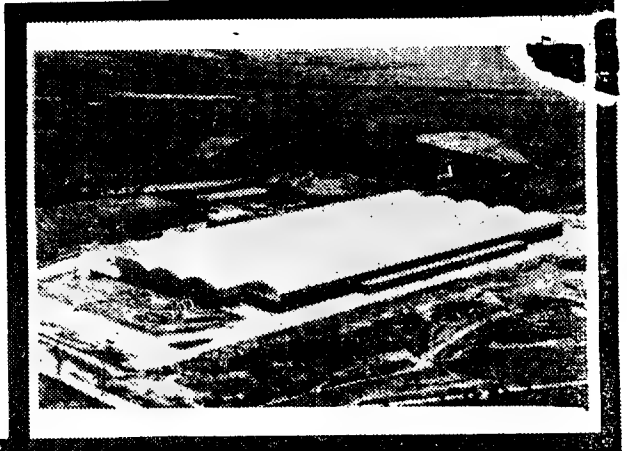
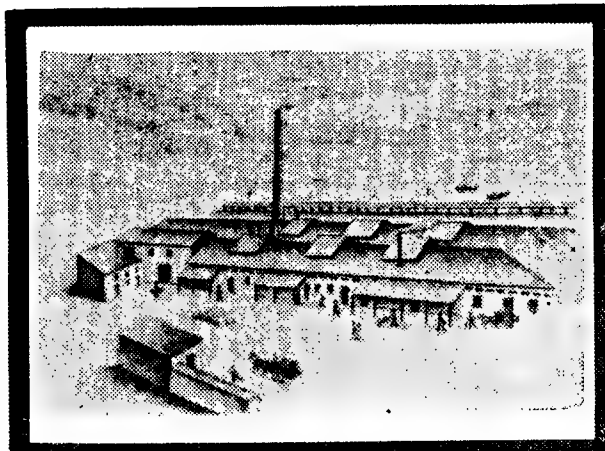
100 ANOS

de progresso...

SÃO AFIRMAÇÃO CRESCENTE DE MODERNAS TÉCNICAS EM BUSCA DE MAIS CONFORTO, HIGIENE E BEM ESTAR. CONCEBEMOS PARA SI UM FOGÃO COM O NOVO FORNO DE AUTO-LIMPEZA CONTÍNUA



FABRICA PORTUGAL





Na assembleia geral do Benfica não chegou a ser ultrapassado o primeiro ponto da agenda dos trabalhos

NEM HAGAN, NEM FUTEBOL, NEM CAMPEONATO

ASSEMBLEIA DO BENFICA: CINCO HORAS TURBULENTAS

As 20 e 30 (hora regimental) estavam 17 pessoas na sala. Mas, 62 minutos mais tarde, o presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica (Justino Pinheiro Machado) tinha à sua frente cerca de 1200 dos 72 087 inscritos como associados do clube que (estoi-

camente) se preparavam para enfrentar uma longa maratona. Uma esgrima de alíneas, de parágrafos, de artigos. Um debate com aplaudidos momentos de oratória enrolados em gargalhadas, em apupos, em desinteresse.

Justino Pinheiro Machado abriu a sessão:

— Prestaram um grande serviço ao Benfica vindo até aqui. E obrigado, também, à imprensa por comparecer no máximo da força. Peço, porém, que não façam como certo jornal vespertino que, no relato da última assembleia do nosso clube, deturpou as palavras de Leite Inácio.

Frisou mais: — Nada se passará que não possa ser dado ao conhecimento do público.

Ladeado pelo dr. Sommer Ribeiro e por Simões Costa, leu o aviso convocatório e, após os preâmbulos de rotina (abstenção de leitura da acta anterior, por exemplo) carregou na frase:

— Esta reunião foi solicitada por 101 associados. Basta que oitenta deles aqui estejam para nos atirmos ao trabalho.

Leram-se cartas e telegramas. No teor delas, lá estava o pomo de discórdia: devem ser elaboradas uma ou mais listas de futuros corpos sociais?

Mais uma carta: do comendador Adolfo Vieira de Brito autorizando que os 5000 e tal contos que ofereceu para a edificação de uma piscina revertissem (antes) para a compra de terreno na futura Cidade Desportiva da Luz. Palmas: as primeiras. E chamada dos nomes que subcreveram a petição de assembleia.

Estavam presentes 81 solicitantes: vitória (do pedido) pela expressão mais simples. Pela tançente.

— Vamos ao trabalho. A meia hora preliminar passa para o final da ordem do dia. Quem quer usar da palavra sobre os assuntos em debate?

Eram 22 e 19. Inscreveram-se António Figueiredo e Francisco Retorta. Mas o sócio Simões Raposo fez uma «finta» à concorrência e apresentou o documento que rotulou de «questão prévia».

— A proposta para suspender temporariamente todas as disposições regulamentares que permitem a apresentação de listas ao acto eleitoral, por além da apresentação para uma comissão, retira-nos os nossos direitos. Ofende os preceitos da democracia.

Foi o rastilho. Um rastilho que explodiu em burburinho e provocou (às 22 e 22) a suspensão da assembleia após

sete minutos de tremenda «tempestade».

Pausa intempestiva

— Suspendo os trabalhos (disse Pinheiro Machado). Há pessoas a manifestarem-se que nem sequer são sócias do clube.

Referia-se ao público que se encontrava em determinado sector da bancada. Mal dissera as últimas palavras veio o golpe teatral: de cartões de associados na mão, duzentas, talvez trezentas pessoas, levantaram-se desse lugar e «invadiram» o recinto «reservado a sócios do Benfica».

— Não prossigo. Não pros-

Reportagem de NEVES DE SOUSA

— Quem toma providências? Invadiram a sala!

Justino Pinheiro Machado passou por um duro transe. Mas, às 22 e 33, lá conseguiu fazer-se ouvir:

— Para mim, para a Mesa, é indiferente o que for votado. O que quero é legalidade. Não façam manifestações. Conservem a calma. Não vale a pena bater palmas, fazer barulho. Votem. Votem apenas!

Voltou à carga o sócio Simões Raposo:

— Pois, como ia dizendo, os nossos direitos estão a ser ofendidos... Saiu-lhe logo no encaixe o benfiquista Botelho da Costa, que foi interrompido pelo dr. Martins da Cruz, que por seu turno também foi interrompido por António Figueiredo:

— O Estatuto diz que pode haver só uma lista! O Regulamento, que já não vigora, é que fala em várias...

Álvaro Gigante: — Todos têm o direito de votar e ser eleitos.

Dr. Osvaldo Branco: — Em qualquer lista podem cortar-se uns nomes e colocar-se lá outros...

A luta pelos 33 lugares nos corpos sociais prosseguiu.

Eng.º Hélder Viegas: — Voto pela admissão da proposta, mas contra ela.

Mais confusão. Mais barulho. E o dr. Fernando Cardote, e o dr. Roman Navarro a alinharem no «contra».

— Os Estatutos prevêm mais que uma lista ou não? Sempre se tem entendido que sim. Caso contrário, houve eleições ilegais uma série de anos.

As 23 e 25 já havia associados a desistirem da «batalha», a partirem para casa. Mas o «grosso das hostes» não arredava. Ventura Torres Martins: «Ao fim de 40 e tal anos venho aqui falar.» (Disse meia dúzia de frases entre muitos sussurros e a custo prosseguiu.) «Mas eu acompanho o Benfica por toda a Europa e não posso falar?» (Mais alvoroço, gargalhadas, gente a virar costas. E o orador a virar-se. Indignado.) «Bem: tenho que me ir embora...»

Legalidade, a quanto obriga

— Ao menos aqui, no Benfica, cada sócio deve ter direito a dizer o que quer!

Quem assim falou foi o dr. Martins da Cruz que, atentamente escutado pelas falanges em disputa, acrescentou:

— A proposta dos 101 associados afecta mesmo os Estatutos. Como se pode escolher e eleger se querem que haja só uma lista? Há verdades que devem ser ditas hoje neste local a alguns ex-dirigentes do Benfica.

Grande ovação. E surge outro sócio (o n.º 10 200): «Que se passe já à votação!» A proposta seria recusada por maioria. Vieram mais oradores. Rui Guedes: «Não admito apupos numa assembleia do Benfica, numa assembleia que não analisa o «Relatório e Contas» e está absorvida pelo culto da legalidade...»

Mais adiante: — Há crise de bom-senso e não de unidade. Os «outros» querem é a nossa ruína. Deixem as leis para os advogados. O Benfica precisa de uma só lista.

A união faz a força?

Grande curiosidade em torno da presença do prof. José Esteves junto dos microscópios. Trechos da sua vibrante peça oratória:

— Não é democrático e não serve os interesses do clube proibir que exista mais que uma lista de candidatos a corpos sociais. Mas, tomemos o exemplo de países muito mais democráticos que

criam «governos de salvação pública» em que todos os partidos se coligam.

Veemente: — Faço-vos um apelo que é a maneira mais airosa de evitar melindres. Vamos unir-nos?

A votação

A meia-noite falava o dr. Martins Canaverde:

— Se a proposta foi aprovada, todos se podem candidatar. Pois que saia já daqui a comissão!

Suspenderam-se os trabalhos por 15 minutos. No regresso, voltou a usar da palavra o prof. José Esteves:

— Um último apelo à consciência e ao senso dos meus associados!

Entregou na mesa uma moção redigida pelo dr. Roman Navarro que contrariava a de Simões Raposo. Voltava-se à «guerra de opiniões».

— Estou muito fatigado (balbuciou Pinheiro Machado aos 36 minutos de hoje). Mas vamos à votação.

Votação? Nada. Tudo confuso. Veio a «prova». E a «contra-prova». Até que o único caminho era mesmo aquele: o de uma votação nominal dos sócios com mais de 10 anos de inscrição no clube, que se arrastaria até às 2 e 20 da madrugada. Resultado: 138 votos a favor da «questão prévia» (Simões Raposo) e 216 contra (portanto favoráveis à moção José Esteves-Roman Navarro). A diferença de votos já não podia ser alterada com a chamada de benfiquistas com menos de 10 anos de associado.

Completamente exausto, Pinheiro Machado ainda teve forças para dizer mais algumas frases de exortação clubista:

— Todos se devem abster de patrocinar outras listas, uma vez que temos confiança na comissão que vai fazer a sua escolha dos corpos sociais a quem serão entregues os destinos do clube por dois anos.

«Esta assembleia continuará no próximo dia 11, ficando a outra (a «ordinária») para o dia 18.

A concluir: — A alma do Benfica esteve aqui a arder!

Eram 2 e 36. Todos vinham para casa sem se lembrarem de Hagan, de futebol e do campeonato.

TRIOMPHE DU COGNAC

FINE CHAMPAGNE V.S.O.P.

Bisquit

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA

AGENTE:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

PIONEER

**O MÁXIMO
EM ESTEREOFONIA
NO SEU CARRO...**

I — Leitores de cartridges 8 pistas estereofónicas, e/ rádio FM estereofónico.

II — Leitores de cartridges 8 pistas estereofónicas.

III — Leitores de cassettes estereofónicas.

Representante:

TOSFIL — IMPORT. EXPORT., LDA.

Av. de Roma, 15, 1.º, Esq. — Telef. 77 92 80

PRECISA-SE TÉCNICO DE ORGANIZAÇÃO

Para dirigir secção de Vendas de Importante Unidade Industrial

Ordenado e Interesses

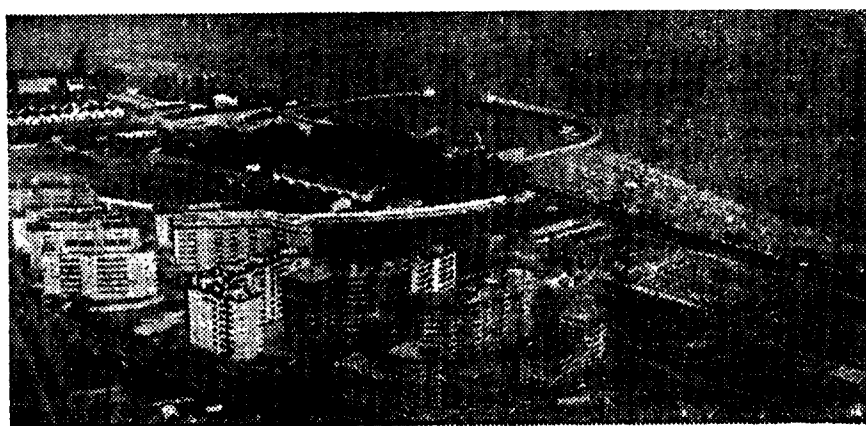
Carta à Delegação deste Jornal no Porto ao n.º 156 Rua do Almada, 30-2.º

PENSE NO FUTURO EM PROPRIEDADES O SEU DINHEIRO VALORIZA-SE

APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE
150 CONTOS

5 000
CLIENTES
SATISFEITOS

J. PIMENTA, S.A.R.L.



Vista aérea de Paço de Arcos — Nó de ligação à Marginal e conjunto de piscinas para construção imediata



Andares de 2 a 10
divisões assoalhadas

UMA CASA PARA CADA CASO

LISBOA — Praça Marquês de Pombal,
15, 1.º — Telef. 4 53 43/4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Te-
lefone 95 20 21/22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço
Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS — Bairro Comenda-
dor Joaquim Matias — Tel. 243 35 11

CASCAIS — R. Regimento Infanteria
19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheta —
Telef. 28 39 88
COIMBRA — Avenida Fernão de Ma-
galhães, 470-1.º-Sala 1
CASTELO BRANCO — Rua da Fi-
gueira, n.º 5-1.º

DESISTIU?

De procurar uma casa com todo o conforto, garagem privativa, arrecadação, fogão de sala, alcatifada, cozinha equipada, isolamento acústico, etc.

Pois se nos conhecesse já tinha
o andar com que sonhou

ANDARES CONSTRUÍDOS A PENSAR EM SI!

4, 5, 6/7 assoalhadas

Visite o nosso andar tipo decorado pela «Inter-
forma» em exposição permanente das 10 às 20 horas

EDIFÍCIO S. P. O. C.

Av. Principal de Miraflores

Telefone 21 31 02

(JUNTO A PRAÇA DE TOIROS DE ALGÉS)

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

Maternidade
Dr. Alfredo da Costa

AVISO

Concurso Público para
fornecimento a esta Mater-
nidade de Carnes diversas e
enchidos para o 1.º semestre
de 1971.

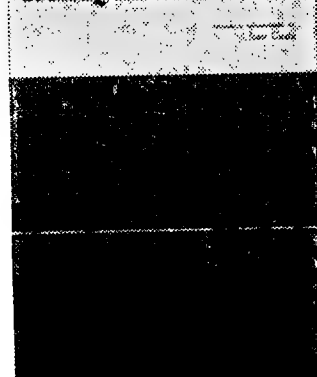
Encontram-se patentes nos
Serviços Gerais e Económi-
cos desta Maternidade em
todos os dias úteis das 9 às
12 e das 14 às 17 horas, as
condições de admissão e for-
necimento do concurso em
epígrafe.

As propostas, feitas em
papel selado, deverão ser en-
tregues nos referidos Serviços
Gerais e Económicos até às
16 horas do dia 21 do cor-
rente, com a abertura no
dia seguinte às 15 horas e 30
minutos.

Lisboa, 3 de Dezembro de
1970

O Administrador,

os melhores contos do
MARQUÊS DE SADE



OS MELHORES CONTOS DO MARQUÊS DE SADE

É tradicional, quando se fala do Marquês de Sade, logo acorrer à ideia que ele escreveu umas tantas obras licenciosas, não se sabe bem quais, e que levou uma vida muitíssimo desregrada; quer dizer, é tradicional, quando se fala do Marquês de Sade, ignorar-se praticamente tudo a seu respeito. No intuito de esclarecer o leitor, escreveu João Costa um extenso prefácio que analisa a vida e a obra de Sade.

vol. 20 Antologia, 256 págs. 14x21,5, 50\$00

EUGÉNIE DE FRANVAL

No consenso unânime da crítica, esta obra do Marquês de Sade, escrita em 1788, é uma das obras-primas universais em que melhor se revela o rompimento integral de um escritor com todas as convenções. Podendo também intitular-se «Os Infortúnios do Incesto», «Eugénie de Franval», segundo o próprio autor, é uma novela sem paralelo em toda a literatura europeia porque nela a ficção do género sombrio é levada a extremos aterradores e patéticos.

vol. 113 BAB, 150 págs. 10,5x18, 20\$00

LIVROS A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A Editora Arcádia, S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa-2

Solicito o envio, à cobrança de
☐ Os Melhores Contos do Marquês de Sade
☐ Eugénie de Franval
(assinalar o que interessa)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

NINE • ANTIGUIDADES INVULGAR LEILÃO

DE PEÇAS RARAS DO SEC. XVII XVIII E XIX

SÁBADO DIA 12 E DOMINGO 13 PELAS 15 E 21 HORAS NA: QUINTA DE ST.º ANTÓNIO
(CAMINHO JUNTO À ESTAÇÃO) CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO VENDER-SE-A
POR ORDEM DO EX.º PROPRIETÁRIO

Figura alegórica séc. XVII toda trabalhada represen-
tando um menino sobrecarregado pelo trabalho
(peça rara)

Fonte: trabalho todo em granito com anjos, leões enca-
mada por uma coroa real trabalhada

Altar trabalhado em pedra com o fundo em azulejo
denominado Quinta de St.º António

Pedestal «raríssimo», castelo séc. XVII com ameias e
brasão

Vários cruzeiros, pedra toda lavrada contendo a fuga
do Menino Jesus para o Egipto

Várias pedras em «S» pedra das Cruzadas, vários bo-
necos de relógios de sol, estatuetas. Arte nova, bra-
sões de casas antigas e solarengas

2 estatuetas com 1,50 séc. XVII «boa conservação»
variadíssimos nichos em pedra ança e granito, marcos
da Casa de Bragança e marcos papais

Santos esculpidos em pedra de granito

Vários bonecos em pedra ança e bonecos de folclore
Caixas de música antigas com autómatos de variados
modelos (algumas a funcionar)

Órgãos antigos: alemão L. Haberer com: 68 rolos (fun-
ciona), inglês Tmhof & Mukle com 27 rolos (fun-
ciona), Polifon — 2 — (peça de grande curiosidade)
antigo de moeda. Galola antiga c/ pássaro peça in-
glesa. Quadro inglês c/ movimento «combolo» c/ reló-
gio c/ carrilhão

Diversos: falanças antigas marcadas, relógio de caixa
alta, imagem antiga em madeira N.º S.º da Conceição
séc. XVIII, relógio e bilhetes em mármore preto
e algumas VELHARIAS de MOBILIÁRIO

Armas antigas, como: espingardas, pedreiras, espore-
tas, trompas e troféus de caça.

EXPOSIÇÃO: AS PEÇAS A VENDER PODEM SER
VISTAS 6.ª FEIRA, DIA 11

AGÊNCIA DE LEILÕES «ANTIQUÁRIA»

de ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1.º — TEL. PPC 56 22 68/69-77 49 00 — LISBOA

ALUGA-SE NO PORTO

Magnífico estabelecimento no R/C em edifício acabado de
construir com a área de 464 m2 com possibilidade de au-
mento com área semelhante em cave.

Tem grandes montanhas para estabelecimento.
Nos últimos andares existe uma moderna Unidade Hoteli-
ra. Ver Rua da Alegria n.º 584 — Telefone 24722.

Diário de Lisboa Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1.
Teler 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Teler 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha 16,5; mínima: A. V. da Lade 11,5

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo com excepção de alguns locais do Norte, onde estava muito nublado, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 6°; Portalegre, 7°; Lisboa, 5°; Faro, 11° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 7°; na água do mar: 5,8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte; vento geralmente fraco; nevoeiros locais durante a madrugada; geada nas terras abrigadas do interior.

Amãhã
Nascer às 8 e 40
Ocorer às 18 e 5

Hoje Dia 12 Dia 20 Dia 28

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 9 (3,7 m); 21 e 44 (3,4 m); Dia 6 — 10 e 01 (3,6 m); 22 e 45 (3,4 m); Dia 7 — 11 e 12 (3,6 m); 23 e 53 (3,5 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 12 (1,5 m); 5 e 08 (1,4 m); Dia 5 — 3 e 21 (1,6 m); 6 e 16 (1,4 m); Dia 7 — 4 e 43 (1,6 m); 17 e 31 (1,4 m).

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL

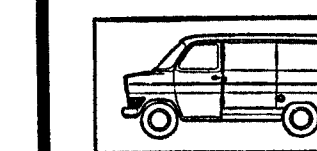
Ourivesaria PMENTA

R. Augusta, 255 - Telef 324564

ZANUSSI
electrodomésticos

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

SERVIÇO



J. MENDES COELHO, LDA.



O busto do escritor

Descerrado em Ílhavo um busto do escritor Mário Sacramento

ÍLHAVO 5 — Integrado no programa de festas 27.º aniversário do Ilhavam Clube procedeu-se ao descerramento dum busto do malogrado escritor Mário Sacramento, Ilustre Ilhavense, antigo presidente da assembleia geral e fundador da biblioteca do clube. O busto é da autoria do também Ilhavense Euclides Vaz.

O salão de festas encontrava-se completamente cheio, vendo-se entre a assistência muito público da cidade de Aveiro. Presidiu à sessão o dr. Aleixo Couto, vice-presidente da Câmara Municipal, que chamou para a mesa de honra a sr.ª D. Cecília Sacramento, viúva do homenageado, os srs. João Pelicas, capitão da Marinha Mercante, e Amadeu Agra, presidente da assembleia geral do Ilhavam Clube, e a sr.ª D. Maria José Senos da Fonseca, professora do Liceu Nacional de Aveiro. Usou primeiro da palavra o eng.º João Senos da Fonseca,

actual presidente da direcção do Ilhavam Clube, que em breves palavras justificou a realização de tão justa homenagem, depois do que a numerosa assistência, de pé, presenciou o descerramento do busto de Mário Sacramento, que se encontrava envolto na bandeira do clube. Procedeu à cerimónia a viúva do ilustre médico e escritor. Seguidamente falou o director do Museu Marítimo de Ílhavo, dr. Frederico de Moura, que enalteceu as qualidades de inteligência dessa figura tão conhecida, respeitada e admirada que foi Mário Sacramento. Finalmente, o eng.º José Manuel Cachim apresentou o conferencista da noite, dr. Mário Rocha, que falou sobre o tema «Civilização dos tempos livres e cultura dos lazeres».

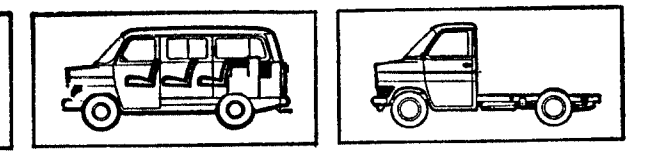
Jornadas Luso-Espanholas de Musica Contemporânea

«Finalidades da música na educação da criança e do jovem» é um dos temas a tratar nas sessões de trabalho que decorrerão no âmbito das Jornadas Luso-Espanholas de Musica Contemporânea-1970, a iniciar em Madrid na segunda-feira e a continuar na semana seguinte, em Lisboa. São elas organizadas, em Portugal, pela Comissão Nacional para a Música e pela

Comissaria General de La Música, de Espanha. Hoje, ao fim da manhã, o maestro Silva Pereira, presidente daquela Comissão, filiada na Comissão Internacional da Música, por sua vez intimamente ligada à UNESCO, reuniu-se, no Teatro Nacional de S. Carlos, onde decorrerá a parte portuguesa das Jornadas, com os representantes da Impren-

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

TRANSIT



J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 5-A a 5-F
R. S. Sebastião da Pedreira, 122

Desta vez somos o acontecimento

(Continuação da 1.ª página)
meros de benefícios para todos os leitores.

Resumindo: para celebrar um grande acontecimento, o «Diário de Lisboa» vai, ele próprio, transformar-se num acontecimento vivo, dinâmico, digno de um jornal que soube conservar a sua juventude ao longo de cinquenta anos de vida.

Para já, podemos anunciar que den-

tro de dias todos os leitores do «Diário de Lisboa» tomarão conhecimento de uma iniciativa impar entre nós, tanto pela sua dimensão

como pelas suas características.

Trata-se de uma iniciativa destinada a ficar na história da Imprensa portuguesa pela sua ori-

ginalidade e pelos benefícios que confere aos seus leitores. Trata-se de uma iniciativa que todos vão classificar de acontecimento.

O COLÓQUIO EM VILA REAL

(Continuação da 1.ª página)

Aquele membro do Governo presidiu à inauguração do «Colóquio sobre o desenvolvimento do distrito de Vila Real», promovido pelo governador civil, a exemplo do que vem acontecendo noutros distritos. O colóquio terá, como já foi noticiado, sessões em Chaves e na Régua, além desta cidade.

A sessão de abertura do colóquio efectuou-se, esta manhã, pelas 10 horas, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real. Foram conferencistas os srs. eng.º Luís Guimarães Lobato director do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, que falou sobre «Transportes», eng.º José Maria Seguro, sobre «O planeamento e a integração dos transportes», e A. Rodrigues Courinho, sobre a «Linha do Corgo».

Os trabalhos prosseguiram, às 15 horas, com as seguintes comunicações: «Turismo» — Trás-os-Montes e a sua Promoção Turística, pelo dr. Manuel Chaves e Castro, delegado do Norte da SEIT;

«Posição das agências de Turismo em relação às potencialidades turísticas de Trás-os-Montes, por Oscar Sarai-

Secretário Nacional da Emigração

Vai ser nomeado secretário Nacional da Emigração o dr. Américo Sáragga Leal, que, desde 1962, exerce as funções de vice-presidente da Junta da Acção Social.

Prémio Meliés: «L'enfant sauvage»

PARIS, 5 — (A. N. I.) — A Associação Francesa da Crítica Cinematográfica e da Televisão atribuiu o prémio «Meliés» ao filme «L'enfant sauvage», de François Truffaut, e o prémio «Leon Moussinac» ao filme soviético «Andreï Roublev», de Andreï Tarkovski.

Exposição de Montanhismo do Clube de Campismo de Lisboa

O Grupo de Montanha do C. C. L. promove na sua sede (Rua da Misericórdia, 137-2.º, em Lisboa) uma exposição das actividades de Montanha durante o corrente ano com fotografias elucidativas dos diversos

aspectos e tipos de escalada. Completará esta exposição diverso material utilizado na escalada, assim como vestuário de montanha. A exposição estará aberta de 7 a 14 do corrente, a partir das 21 horas.

va Marinho; «Potencialidades turísticas do distrito de Vila Real», pelo publicista Rogério Reis; «Termalismo», pelos dres. Mário Carneiro e Francisco Carneiro.

O colóquio prossegue amanhã, em Chaves, com a presença do secretário de Estado da Agricultura.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINEE»
— AS 17 H —
No Salão Restaurante

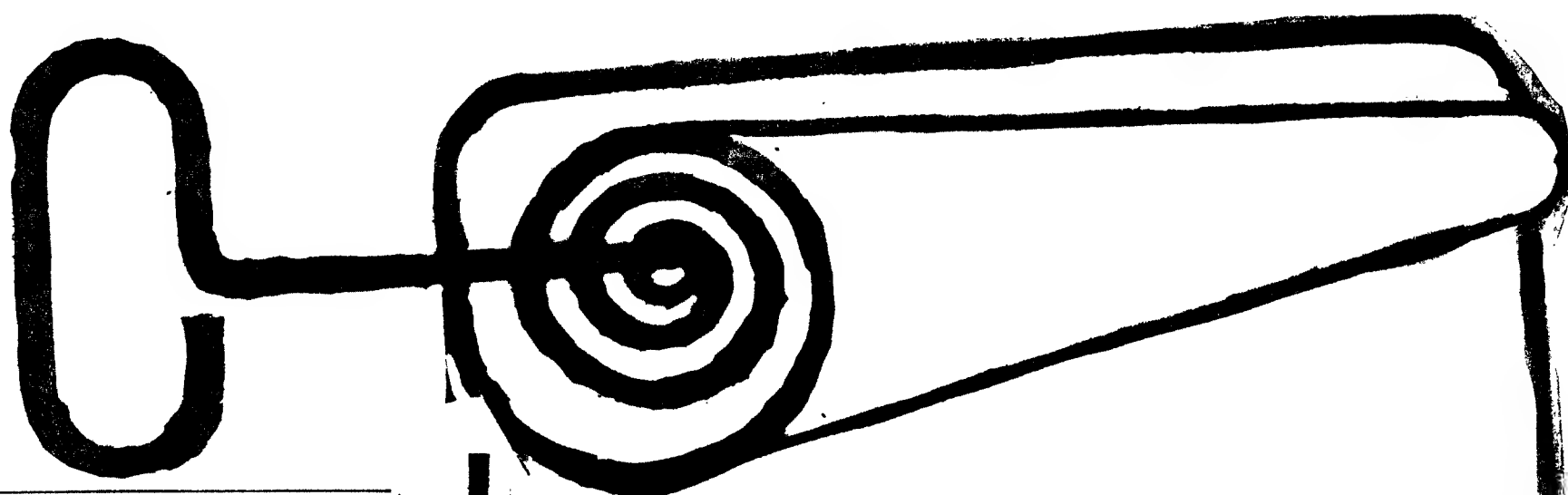
LIA UYA
● FOUR REBERTES
● LIDIA RIBEIRO
● VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» infantil
(M 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«A PONTE DE REMAGEN»
(M. 17 anos)
Amãhã às 17 e 21.30 h.
«O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO»
(M. 17 anos)
—Ambiente climatizado—

PATENTE/ E.U.A. EUROPA

EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 218/G
LISBOA

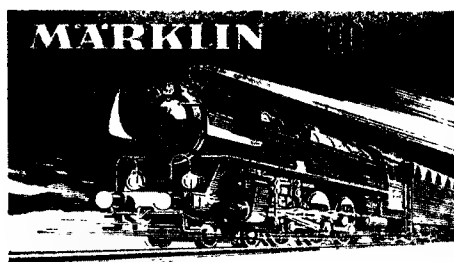


ENG.° ELECTROTÉCNICO

Pretende grande empresa do Porto, para se iniciar no «CÁLCULO DE MÁQUINAS E PROGRAMAÇÃO» mas não se exigem conhecimentos específicos desta última matéria.

Serviço militar cumprido ou prestes.

Resposta ao n.º 144 da Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto—R. do Almada, 30-2.º



O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

COMO OS "NOVOS EUROPEUS"

isitrime-se

(apare o seu cabelo com a isitrime)

uma solução nova, prática, económica, jovem!
TOLEDANA • TAB. CARAVELA • TAB. ROSSIO • PORFÍRIOS-CONTRASTE
O CELEIRO • TABACARIA PORTUGUESA • SUPERMERCADOS MODELO
No Porto - CASA PEREIRA • TABACARIA AFRICANA. Ou escreva um
postal para o APARTADO 5108, LISBOA 5 e receba-la à cobrança
sem mais despesas. • Preço 50300 com 4 lâminas para um ano.

A lenda do 100 Pipers

Uma lenda escocesa diz que
"quem bebe um whisky genuíno
ouve a música de 100 gaiteros."
São muitos gaiteros, na verdade.
Mas também o 100 Pipers
é muito escocês.



Whisky escocês 100 Pipers. Da Seagram, Escócia.

Whisky escocês 100 Pipers. Seagram, Inc. Escócia.
Cada copo é uma música. Cada copo é um mundo.

NOTA DE ABERTURA

Esta Mosca é ligeiramente diferente das outras, na medida em que, apesar de dedicada ao lixo, permanece vinculada ao assunto que dominou o último número: — o crime. É que o último número não chegou para todo o material que fazíamos questão de publicar e muito do que tínhamos merecia a atenção dos nossos leitores.

Vai haver quem não compreenda porque é que dedicamos este número ao lixo, mas a verdade é que o lixo tem cada vez mais importância na vida de todos nós. Componentes que somos de uma sociedade de consumo, produzimos, diariamente, mais lixo do que todos os nossos antepassados juntos e mais — produzimo-lo deliberadamente, sabendo de antemão que muito do que nós fazemos se destina unicamente a ser lixo. A que se destina, por exemplo, a «embalagem» luxuosa, impressa a quatro cores e envernizada que agrava o preço de tanta coisa que nos é útil? Os leitores de «A Mosca» já viram, certamente, garrafas (produzidas em países altamente industrializados) que não podem, legalmente ser «reusadas», automóveis em perfeito estado de funcionamento que são «abandonados» unicamente porque saiu um modelo novo (ligeiramente diferenciado) que teve de nos ser vendido...

Bem vistas as coisas, dedicamos uma grande parte da nossa vida à produção de coisas que sabemos destinadas ao caixote do lixo... Não é que «A Mosca» — um órgão de Imprensa vendido ao «establishment» — duvide da utilidade ou da validade deste esquema (cruzes, canhoto!!!) mas lá que vivemos numa sociedade «patusca» parece-nos incontestável...

Seja como for, o «lixo» tem uma importância cada vez maior na nossa vida. Quando lemos relatórios assentes em estatísticas que nos reduzem a números susceptíveis de adquirir estes ou aquele produto, perguntamo-nos se como produtores de lixo não estamos a transformar-nos no artigo que produzimos...

Há pouco mais a dizer desta Mosca: a Guidinha continua, e Poplarucho (o número das fás desta secção aumenta número e número) regressou o Buzz... donde se conclui que não só o homem mas também «A Mosca» é um animal de hábitos.





CRIME PERFEITO



A «Mosca» sondou o mundo do crime. Para falar do crime e dos bastidores onde se agitam os marginais da ordem estabelecida, ninguém mais indicado do que dois fazedores profissionais de histórias criminosas.

Trata-se do sr. Francisco de Azevedo, que escreve com o pseudónimo de W. Strong Ross e do sr. António de Andrade Albuquerque — Dick Haskins para os aficionados. Uma vez que se trata de crimes, estes nomes «americanizados» não são pseudónimos. São formas de ocultar a identidade. Em suma: duas imaginações ao serviço do crime.

1. O que é para si um crime perfeito?

DICK HASKINS:

É aquele que, depois de investi-
assassinio, pela ablação precoce do
tumor que está em vias de nos pro-
vocar um carcinoma.

W. STRONG ROSS:

Perfeição é uma palavra que
define qualquer coisa de belo,
bom ou nobre. Não deve, por-
tanto, aplicar-se na classificação
de um acto de homicídio, por exem-
plo. Perfeito, só seria o assassinio de
Hitler antes de ele ter provocado a
morte de 60 milhões de pessoas, ou
ou assassinio, pela ablação precoce
do tumor que está em vias de nos
provocar um carcinoma.

2. Sente-se inferiorizado (a)
por nunca o ter cometido?

DICK HASKINS:

Pelo contrário: até gosto de nun-
ca o ter cometido... salvo no papel,
em caracteres, é claro!

W. STRONG ROSS:

Que demónio de pergunta! Como
posso sentir-me inferior por não
haver cometido um crime, fosse ele
qual fosse? Ou a pergunta refere-se
ao facto de eu na minha obra de
ficção criminalista, não criar os ca-
sos chamados de «crime perfeito»?

3. Se lhe dessem só duas horas
de vida quem é que matava?

DICK HASKINS:

A metade do Mundo que vive a
«tramar» a vida da outra metade.
apesar de que eu já não via a
lucrar qualquer coisa com o assas-
sínio; fá-lo-ia por filantropia...

W. STRONG ROSS:

Olha que sarilho! Bem... Ou
matava o pirata que se atrevera
a sentenciar-me dessa maneira... ou

matava-me a mim mesmo porque
não valia a pena viver com remor-
sos, só por mais algumas horas...
(visto que quem comete um crime de
morte é porque tem esperança de
gozar o remorso por muitos anos...)
ou, em **ultima ratio**, matava-o a
você, para dar razão à sua sem-
-razão de me julgar capaz de ser
um assassino.

4. Que métodos utilizaria para
atingir esse fim?

DICK HASKINS:

Promoveria a explosão de diver-
sas Bombas H, ou de uma dose de
nitroglicerina q.b.p. (que bastasse
para); ou, ainda, empregaria o pro-
cesso mais actualizado da guerra
bacteriológica... Mas como é que
duas horas, cento e vinte minutos
apenas, me dariam para praticar
qualquer dos processos?!

W. STRONG ROSS:

Matava a primeira «mosca» que
apanhasse a jeito, injectava-lhe
uma combinaçãozinha de cianogé-
nio e de hidrogénio, e com esta be-
leza do velho ácido prússico no bu-
cho da «mosca», convidava-o a você
para jantar e ferrava-lhe com ela
no caldo-verde, com acerteza de
que você iria pràs malvas fazer a
digestão.

5. Qual é o seu criminoso pre-
ferido da actualidade?

DICK HASKINS:

Há tantos, e não preferidos, que
se torna difícil a escolha...

W. STRONG ROSS:

Pelo amor de Deus! Julgo que
além dos **hippies**, discípulos do
discípulo de Satanás, o tal Mason...
não há ninguém que tenha tais pre-
ferências. A não ser ... que apare-
cesse alguém capaz de ferrar uma
boa maceda na cabeça de u...ns
tant ou de uns tantos da O. N. U.



6. Conte-nos uma história policial inédita.

DICK HASKINS:

Nasceu e morreu... assassinado. (Sim, concordo, não é, própria-
mente, uma história inédita!)

W. STRONG ROSS:

Diabo! É difícil meter o Rossio na Betesga... Mas vamos lá.

Título: «Um crime perfeito». Acção: Num palacete, no centro de
arborizado parque, nos arredores da capital. Personagens: «O dono» do
palacete, homem de 70 anos, doente, viúvo e sem filhos. É multimilio-
nário. O seu criado particular, também solteiro e de 50 anos, o qual, desde
há mais de duas dúzias de anos, tem sido o seu companheiro, o seu confi-
dente, e o seu enfermeiro. E ainda um casal de sexagenários, marido e mu-
lher, e que cuidam de limpeza, roupas e cozinha. Quando necessários apa-
reciam o médico do doente e trabalhadores para serviços no palacete ou no
parque.

Isolada e quase nas traseiras do edifício, ha uma antiga cocheira, e
nela, dois automóveis antigos, mas que só saíam lá de longe em longe. O
criado particular era também o motorista.

Estamos em 20 de Julho. Tempo quente. Como habitualmente, o patrão
almoçou no seu quarto, servido pelo seu criado, e, como o fazia com fre-
quência, deu-lhe licença para sair. Em geral, o criado recolhia ao palácio á
hora de jantar.

E também, como de costume, o patrão deixou o seu quarto a meio da
tarde e desceu para a biblioteca-escritório, no rés-do-chão. A sala, a abar-
rotar de livros, era iluminada por dois grandes janelões abertos e que da-
vam para um largo terraço nas traseiras do edifício, e o doente conser-
vava-se ali, em leituras, até ao cair da noite.

E na biblioteca, e todos os dias, o criado preparava-lhe um copo com
água, com o frasco do remédio ao lado, e que o patrão tomava em duas
doses, com um intervalo de três horas.

Nos dias de saída do criado, era a cozinheira quem punha o copo de
água na ponta direita da secretária, exactamente como o fazia o seu com-
panheiro de trabalho. E naquele dia 20 de Julho, ela assim o fez.

Ora o criado deixou o palácio á uma hora e trinta minutos e o patrão
desceu para a biblioteca ás três horas da tarde. Nessa altura, tomou o
frasco do remédio (um pó branco) encheu uma colher de chá e deitou o pó
no copo de água, mexendo bem, e tomou metade do líquido. Pareceu-
estranhar o sabor, mas... foi quase fulminante.

Teve uma espécie de arrepio, encolheu-se e caiu, arfante. Não soltou
um som. E trinta segundos depois, estava morto.

Eram 7 horas da tarde, quando a cozinheira foi á biblioteca para saber
se o patrão queria alguma coisa ou se já teria subido para o seu quarto.
Espanto! O patrão estava no chão, contorcido, morto!

Quando o criado particular regressou ás 8 e 30 minutos, novo espanto!
E funda comoção. Veio o médico. Dúvidas. Morgue e autópsia. Resultado:
um violento alcalóide, um veneno poderoso, o matara. Envenenaram-no?
Suicidou-se? Portanto, polícia, interrogatórios, pesquisas. Mas nada. A
polícia nada apurou. Tudo simples e claro. Alibis incontestáveis. A cozi-

BZZZ (NOS CONOVELA)



CRIME PERFEITO

(Continuação da 3.ª página)

nheira e o marido, imbecilizados. Dois parvos, impossíveis para serem peitados. A família do morto — duas sobrinhas, suas herdeiras — estava no estrangeiro com seus maridos e filhos.

Não se conheciam inimigos. Quanto ao criado particular, fora visto numa cervejaria da capital, às 2 horas da tarde, isto, quando o patrão ainda não estava na biblioteca. Demais, fora a cozinheira quem levava o copo com água e o pusera na secretária.

O criado, impressionado e triste, também informara a polícia de que o patrão, ultimamente, lhe parecera estranho e ensimesmado. Porque, ignorava.

Portanto, suicídio e... ponto final. A polícia abandonou o caso. Mas não. Houve crime, o tal chamado «crime perfeito». E o criminoso foi um macaquito que havia na casa e que pertencia ao criado. E este, todos os dias, desde havia dois meses, preparava o macaco: na biblioteca, ensinava o bicho a deitar no copo com água, um pouco de pó (farinha) que trazia num papelito, papelito que, depois, guardava na mão fechada, até o entregar ao seu professor. Esta operação era feita, logo após o almoço do patrão e enquanto este não descia para a biblioteca. Por fim, já bem habituado e quase automaticamente, o macaco, com o embrulho de farinha na mão, partia da cozeira quase em frente da biblioteca, entrava pelo janelão aberto, despejava o pó no copo e saía, levando o papelito, que dava ao criado, que o esperava na cozeira com uma boa banana e afagos amigos. Depois de várias experiências, que davam sempre certos, e que o macaco fazia com prazer (talvez na espera da banana), chegou o dia 20 de Julho. Na cozeira sem ninguém o ver, o criado, olhava o janelão, via a cozinheira entrar na biblioteca com o copo da água e via-a sair. Depois entregava o pacotinho de pó ao macaco, e ordenava-lhe que fosse fazer o que se habituara a fazer. O primata, cumpria. Mas desta vez o pacotinho não continha farinha para fazer pão, mas farinha para causar a morte.

Móbil do crime: no testamento do milionário, havia um grosso legado para o criado, «meu companheiro fiel e amigo, desde há 25 anos». E o criado sabia-o, desde há 5 anos, quando o patrão fez o testamento. Mas não havia razões que o induzissem, então à tentação do crime. Agora havia. Começara a amar uma mulher de 30 anos, mas ambiciosa. «Que importância? Com a herança, ele teria um amor, uma casa, uma vida feliz. Conseguiu o que desejava. Teve a mulher e a casa. Mas a felicidade? Nada. Só lhe ficara o remorso, o sorriso cínico do remorso.

E pronto. Como você vê, temos o crime perfeito. Autor?

Um macaco que nunca deixou ver o rabo...

FRANCISCO DE AZEVEDO

A — DE COMO UTILIZAR OS EXTREMOS DOS MEMBROS INFERIORES:

AS 24 REGRAS PRÁTICAS DO ANDAR ELEGANTE MESMO-EM SOCIEDADE

- 1.ª — Nunca deve, estimado leitor, colocar os pés no bolso.
- 2.ª — Não caminhar nem simbolicamente (por) sobre os outros.
- 3.ª — Não roer as unhas dos pés junto de pessoas menos íntimas.
- 4.ª — Não atirar com os dois pés ao mesmo tempo enquanto caminha.
- 5.ª — Não usar chapéu, luvas ou guarda-chuva nos pés.
- 6.ª — Nunca utilizar os chamados sapatos de baixo das meias, peúgas ou apetrechos quejandos.
- 7.ª — Não dar pontapés sem primeiro estabelecer o respectivo alvo. procurar para alvos pessoas da chamada classe inferior porque devido à longa prática dessas manifestações já não ficarão ofendidas).
- 8.ª — Não realizar «figas» ou qualquer gesto, digamos, menos próprio perante menores.
- 9.ª — Nunca deve também, leitor amigo, pisar os (seus próprios ou mesmo de outrem) pés ao mesmo tempo.
- 10.ª — No caso de ter mais do que 2 pés, dissimular todos além desses 2.
- 11.ª — No caso precedente, fazer favor de utilizar todos com «finesse».
- 12.ª — Correr a 7 pés apenas em caso de extrema necessidade.

- B- 1.ª — Não deve, querido leitor, passar rasteiras a senhoras ou cavalheiros que dado o seu excelente estado físico aparentem mais que 80 anos. Quejandamente a pessoas que acabem de levantar-se de uma cadeira de rodas.
- 2.ª — Não procurar por vaidade mostrar que realiza (ou faz) tudo com uma perna às costas.
- 3.ª — No caso de o fazer, deverá, caro leitor, colocar a parte extrema do membro inferior no bolso superior esquerdo do seu casaco.
- 4.ª — Não cruzar a perna sobre si mesma.

- 5.ª — Não colocar as pernas sobre a mesa da sala de jantar.
- 6.ª — Não dar ou mesmo oferecer pontapés às visitas.
- 7.ª — Não espernear particularmente no caso do leitor-perneta.
- 8.ª — Neste caso particular deverá mostrar um ar de superioridade perante esse erro de Nosso Senhor! Para tal basta dizer que não usa pernas por as ter considerado incómodas. Pode também dizer que não gosta de andar de bicicleta ou que acha o futebol aborrecido.
- 9.ª — Não gabar exageradamente as pernas das esposas de seus amigos.
- 10.ª — No caso de só usar uma perna deve dar elegantes saltinhos no estilo pé-coxinho e desprezar as vulgarizadas muletas.
- 11.ª — Da mesma maneira, queridíssimo leitor, não deve mostrar especial inclinação pelas pernas ortopédicas das senhoras, tanto loiras, como morenas ou ainda ruivas.
- 12.ª — Deve, finalmente, amigo leitor, proteger a saúde e limpeza das suas pernas (quantas mais melhor). Quanto à limpeza, deverá de certo tomar banho uma ou duas vezes por ano pelo menos, podendo utilizar para tal o chamado sabão e água da companhia aliás excelente e gostosa ou então, se for mais requintado usar um produto especial: a água-pé. Quanto à saúde deverá colocar todas as noites as suas pernas num copo de água antes de se deitar para um merecido repouso.

Creio leitor que com estas regras estará apto a conviver em sociedade no que respeita ao andar. Com a consciência limpa por o ter ajudado vou dar uma volta.

CARLOS & ALBOIM
Puôrto 34 de Novembro

(1) — O leitor pode escolher várias companhias das quais as mais conhecidas são Lourdes Lda., e Fátima, Company.

Ex.^{ma} Sr. Director,

Venho por este meio, respeitosamente pedir a V. Ex.^{ma}, a publicação da minha carta, que tem por objecto informar a opinião pública, do estado caótico em que se encontra a nossa classe, principalmente os reformados.

— Todos nós sabemos o factor socio-económico que o cinema representa.

Assim, o crime ultimamente, tem conhecido grande expansão em todo o mundo.

Daqui cumpre-me louvar a benemérita acção que a Televisão e o Cinema, em geral, têm desenvolvido em prol duma tão útil, forma de educação.

O progresso, e o incremento da actividade criminal, têm ultimamente tomado aspectos demasiadamente populares, falando-se até na democratização do ensino.

A nosso ver qualquer democratização que se preze, provoca imediatamente quebra de qualidade, além de uma enormíssima inflação de criminosos não habilitados, que só iriam desprestigiar a classe, concorrendo assim para nos colocar em nítida inferioridade a nível de mercados internacionais.

Tal estado de coisas irá forçosamente sabotar os nossos esforços de valorização económico-social em que desde há muito, vivemos empenhados, além de ainda não estarmos apetrechados para instalarmos «esses» profissionais (condignamente, convenhamos) de cuja competência duvidamos.

As nossas cadeias, além de exíguas, não oferecem a protecção necessária, a quem procure o repouso, boa alimentação e o bem-estar.

As cadeias foram e devem continuar a ser o último refúgio dos que desejam fugir do ambiente viciado da nossa sociedade, cheia de poluição, ruídos, etc.

O problema da falta de habitação reflecte-se com bastante acuidade na nossa já tão precária situação, tornando-a ainda mais caótica.

Ai que saudades que eu tenho duma rua limpinha, com árvores verdejantes, onde nos pudessemos calmamente resguardar de algum «cinzento» que passasse...

Para onde vais tu, crime que eu choro...!!!

Bons tempos esses, em que havia uma «élite» de autênticos profissionais...

Quando tirávamos umas fêrizitas fomos até à Sulça... fazer... «sky».

Agora, sem massa, lá vamos para o Algarve que fica mais à mão e temos... que nos contentar.

Os tempos vão maus!!!

A nossa profissão atra-

PARA ONDE VAIS CRIME QUE EU CHORO...

vessa um tão grave período de crise que por vezes temos que nos privar da «burchinha» para pagar, o «imposto profissional».

Houve tempos em que fazíamos reuniões. Tínhamos

o nosso SINDICATO. Agora os tempos são outros, esta gente nova não se interessa por essas coisas... (ai a tal democratização...) e estamos infelizmente nesta desgraçada situação, que

não é nada dignificante para uma profissão que se gaba de possuir umas... tão ricas tradições.

Há que salvaguardar o FUTURO duma actividade especializada, que tantas

glórias nos trouxe no PASSADO, a par de inúmeras descobertas. (Naquele tempo fazíamos investigação consciente...!).

Nós éramos MODESTOS! ESSES GABAROLAS de agora, preferem a PUBLICIDADE...

Nesta hora tão grave para a nossa sobrevivência, faço do meu leito de parálitico este apelo agonizante, «Criminosos uni-vos, para um mundo melhor».



sou
JOSÉ MATA-RATOS
(criminoso reformado)



Não decida à sorte...

...consulte as Páginas Amarelas das Listas Classificadas antes de decidir.
Nelas encontra as respostas certas às suas perguntas incertas.

De A a Z a vantagem de escolher é sua.

Consulte as Páginas Amarelas.

A consulta que resulta.

páginas amarelas - a consulta que resulta





o sabor
da aventura
sobre a
sua pele



Old Spice



DA CLEPTOLOGIA E SUAS LEIS



É do senso comum que que confere dignidade aos factos é a sua História. Que seria de Portugal sem ela?

Assim é também com a «História do Larapianço» ninguém pode negar o brilhantismo do seu passado.

Segundo rezam os mais antigos documentos históricos tudo começou com Prometeu. Parece que a certa altura os deuses do Olimpo chegaram mais ou menos a vias de facto e Prometeu para se vingar modelou um boneco a que chamou homem e para lhe dar vida, esperou que Zeus fosse passar uma noite com Vénus e sem ele dar por nada roubou-lhe o fogo sagrado, chamado também chama da vida.

Assim se consagra no próprio momento da criação da Humanidade o acto de roubar como o mais divino, o mais sublime de todos os actos.

Depois disso o Homem vai-se instalando na vida e parece que ao princípio até diziam entre si que tudo era de todos. Mas tudo era tão pouco!

Parecia não haver mesmo necessidade de roubar, pois se um troglodita (habitante das cavernas) roubasse ao vizinho uma pedra lascada ou um osso afiado, roubava-se a si mesmo, o que, por definição (roubo — arte de extorquir algo a alguém contra sua vontade), é absurdo.

Teria então acabado a heróica profissão? Não! Tal não queriam os deuses, por isso se deram a todos os Homens todas as pedras do mundo e também os dons e a ram individualmente das maneiras mais diversas.

Assim acontecia que se uns, saindo a Baco, eram loiros e barrigudos, outros parecidos com Zeus eram morenos e troncados, o que os tornava mais apreciados.

Compreende-se assim que os larápios da altura se dedicassem exclusivamente ao roubo de forças, virtudes, energia viril, saúde, poder, etc., etc.

Para isto usavam métodos desconhecidos entre nós de sublimação mágica. Consta mesmo dos anais de um cronista hieroglífico que um ladrão teve tal êxito que chegou a montar uma barracquinha onde vendia extracto sublimado de génio do bem, do mal, de saúde e de energia viril.

Além disso chegou mesmo a ver se roubava a inspiração aos pintores das cavernas, para vender depois engarrafado um «Extracto sublimado de inspi-

ração genial». Parece que, infelizmente, sem sucesso.

Tomando a dose indicada o paciente integrava a força que desejava.

Quem ficava a perder era o favorito dos deuses e às vezes acontecia que este, para se vingar, exercia também o seu direito ao roubo tirando ao invejoso a sua energia vital.

Acontece. Até Prometeu teve que aguentar séculos a comerem-lhe o fígado.

Apesar da carência de

documentos históricos que se conservaram sobre este período, parece certo que nesta altura ninguém se lembrava de declarar o roubo ilegal.

Creemos pois estar em condições de elaborar a 1.ª lei histórica da Cleptologia.

1.ª LEI — Nas sociedades primitivas o roubo era encarado não como crime mas como transferência de posse, legitimada pelo próprio êxito da transferência.

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
TELEFONES: 534457/59



No encanto dos
melhores momentos...
brinde com
Espumantes das

CAVES
IMPÉRIO

LISBOA-SANGALHOS-PORTO



TOSSE-BRONQUITE

Se surge uma constipação, a bronquite agrava-se e a tosse apoquentia, com as dores de garganta e a rouquidão.

Alivie esse mal-estar, chupando
PASTILHAS BALSÂMICAS PUY (5 a 6 por dia)
A VENDA NAS FARMACIAS

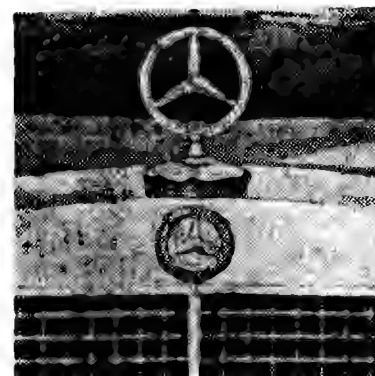
Em viagem ou passeio...

...sinta o prazer da boa música
Só ou acompanhado, V. poderá
disfrutar dos momentos agradáveis que
lhe proporciona a música através dum
Grundig, o auto-rádio seleccionado
pelos verdadeiros conhecedores...
...e não admira...
...tem qualidade

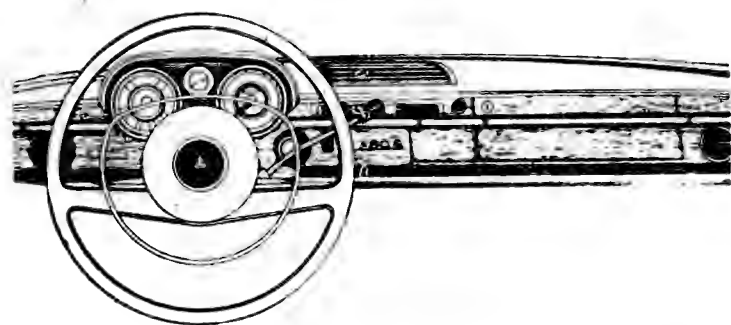




Honra ao símbolo.
Tudo o que se encontra por detrás deste símbolo
foi idealizado, experimentado
e feito para dignificá-lo.



PUBLICIDADE



Falemos por exemplo de elegância

Falar de conforto e segurança Mercedes-Benz, daria muitas páginas. Da elegância mais do que falar, há que ver. E saber que, por exemplo, na prova máxima de elegância no nosso país, o concurso do Estoril, que se realiza há mais de vinte anos, nunca deixámos de ficar em primeiro lugar. Mercedes-Benz é já um símbolo de elegância, um significado de prestígio. Tanto assim é que, em todo o mundo, noventa por cento dos automóveis presidenciais e dos membros de governo são Mercedes-Benz. Manter esta situação — a tradição impar de grande classe e de alto prestígio é muito difícil, porque a concorrência é cada vez maior. Consequentemente trabalhamos mais, para mantermos a «diferença» Mercedes-Benz. E por isso mesmo os nossos carros são cada vez melhores: Todo o pormenor é rigorosamente estudado todo o detalhe minuciosamente verificado e experimentado até atingir o grau de excelência — o grau que dignifica e honra o nosso símbolo. E que estabelece a segurança de quem confia em nós. E que muito nos honra. Por tudo isso, não podemos ter falhas. -

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
 Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Mercedes-Benz



A sua vida é digna de merecê-lo.



O INOCENTE E O CORO

Situação dos Personagens:

Dum lado: o Inocente — sargento-ajudante reformado.

Do outro: um conjunto de mulheres bonitas.

Não se sabe, ao certo, onde acaba a acção do Inocente e começa a do Coro, pois ambos são os protagonistas, nem se o primeiro está inocente, em relação ao segundo, ou se será o contrário.

Compreende-se: um homem surge empurrado por cinco mulheres até à boca de cena, enquanto elas desatam a elogiar a sua pureza. Ele sorri embevecido!... É natural!...

Elas insistem e proclamam: «o angélico ponto de partida do homem é, enfim, a pureza, orgulho e esplendor do universo!»

É natural!...

Ele começa a sentir-se mal, mas elas insistem sempre e atacam indiferentes: «sua empavonada e mágica envoltura, asa que o move pelos largos espaços siderais. Cantemos a pureza, a abstracta e metafísica pureza.»

Ah! mas isto não fica por aqui: «mas cantemos também a pureza dramática e formal do herói desta história.»

Ele disfarça, naturalmente. Porém, elas insistem e atrevem-se mesmo a pôr a nu algumas das suas particularidades: «pacífico vizinho, campeão no bilhar às três tabelas, conhecido por Nico, melhor: sargento Nico. Assim o tratam chefes e oficiais. Prós imberbes e tímidos magalas, que chegam pontualmente, ainda a cheirar ao leite de sua mãe. Contemplai-o!... Contemplai-o!!!»

Ele faz menção de se afastar... Começa a sentir-se mal!... Piora!...

É natural!...

Elas, contudo, insistem, sem largar a presa, e cantam a plenos pulmões: «Tememos, ó sargento, que ao combate te aprestes, e que a postos estejas as tuas baterias.»

Ai, pobre dele, que já tosse e picarreja, sem forças para lutar, mas elas, sem desarmar, insistem gentis: «Oh, génio da espécie! Tua obra consumaste! De um ao outro pelo, eis que a farsa saltou.»

Ele começa a ficar nervoso. É evidente!...

Elas insistem sempre, agora em tom bem grave, a denunciar uma angústia profunda: «E é agora a Vénus (a Rosa) quem olha a cintura do pobre escriturário, do sargento Loredo, julgando-o de medida igual à do Juancho(?)!»

Ele tenta raspar-se dali. O caso não é para menos! Mas é muito difícil!

Elas estavam à coca e insistem, sem piedade, no

seu ar cáustico: «...e descobre que, igual ao seu defunto, o sargento usa um cinto com os mesmos buracos...»

É de mais! Ele coitado, já sufoca!...

Mas elas, muito maliciosas, insistem, com o ar mais natural desta vida: «brincalhão e sanguíneo, beijando com loucura, divertido na alcova...»

Não vendo qualquer saída, ele começa a contrair-se, arranjando o tique de fungar, de cinco em cinco segundos.

Calculam que elas, sempre maquiavélicas, insistem ainda no mesmo tema: «saltador, meigo e cantador, e há-de ter os braços — tais fortes cabos de aço.»

Caramba! Aqui até as lágrimas lhe vêm aos olhos!

Porém, elas insistem com toda a naturalidade: «capazes de levá-las ao prazer da asfixia.»

«Ai!... Ai!... Ai!... Ai!...» — exclama o nosso pobre alvejado.

Mas é, em vão, que intenta libertar-se, pois logo essas chagas voltam à carga: «Oh, atração! trombete silenciosa... a que estranhos apelos obedece o teu instinto?»

Já exausto, ei-lo a tremer o queixo!...

Mas, sem descanso, elas insistem, metralhando: «nariz alado, boca sensual, curva insinuante, redonda nádega, te desperda e domina, oh, génio da espécie! Agora, neste instante, é presa tua esse homem.»

«Oh! Acalmem-se angélicas criaturas!» — já implora ele.

Mas é escusado, porque elas, num ataque cerrado, insistem sempre: «Fazia a ponta ao lápis e o seu olhar tornou-se destas formas, escoravo. Aperta-lhe a gravata o pescoço até à angústia, é visível que engole torrentes de saliva.»

(Ai minha mãezinha! Que «fauna» havia de me cair em sorte!...)

«Os olhos atraíam-lhe o desejo. E as mãos. Enquanto as faíscas saltam.»

Apesar de tudo, elas já condoidas de todo o mal que fizeram, aconselham-no: «Cuidado, bom amigo, tem cuidado! Será que o não pressentes? Que o não analpas?»

Ele olha, então, espavorido, sem atinar.

E essas encantadoras «donzelas» resolvem terminar as suas assanhadas arremetidas, num tom mais romântico, para delixarem boa impressão no espírito do nosso pobre perseguido... ou não se tratasse de mulheres!... «...e que o nobre fulgor da incência tua venha a triunfar, em nome da pureza, sobre a falsidade e a maldade humana!»

ESQUENTADORES

DAS MELHORES MARCAS

DESDE

1.300\$00

COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUIDA

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

AGENDA DO LAR 1971

Conselhos para uma vida, ideias para um ano

À venda em todas as livrarias, pelo preço de 30\$00

editorial O SÉCULO

Um automóvel às suas ordens?
telefone-nos já
porque temos condições especiais
para si

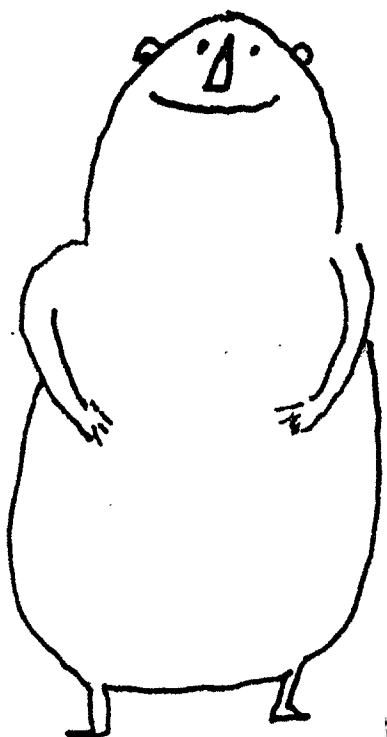


AVIS

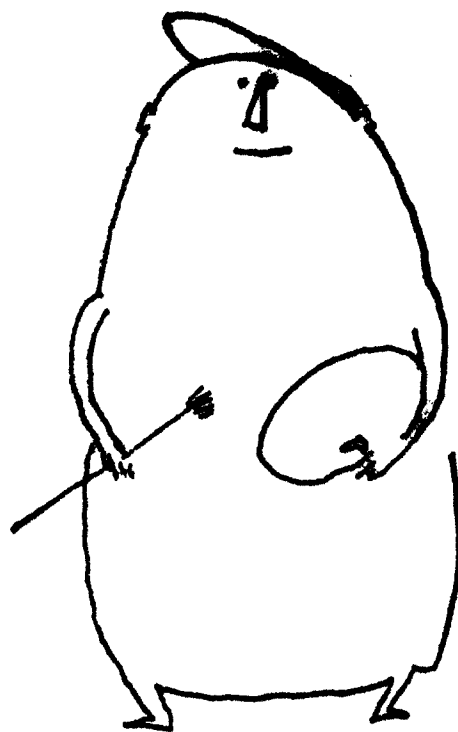
Para onde quer que vá, vá melhor connosco ou faça com que esteja a nossa gente à sua espera com um automóvel para si em qualquer parte do mundo: E apresentamos-lhe esta proposta certos de que, com as nossas condições especiais, não há outra alternativa que lhe seja mais favorável. Diga-nos qual é o seu problema em matéria de transporte. Por mais complexo que ele seja nós faremos tudo para lhe encontrar a melhor solução. E descobri-la-emos e teremos ainda condições especiais para si. Confie numa grande companhia de aluguer de automóveis, a AVIS. Ficará nosso cliente. E para isso basta telefonar-nos.

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS

C. SANTOS S. A. R. L.
Lisboa - Av. Praia de Vitória, 12-C - Tel. 561177
Porto - R. de Santa Catarina, 180 - Tel. 37971
Faro - R. Horta Machado, 42 - Tel. 24538
Praia da Rocha-Gal. Ext. Hotel Júpiter-Tel. 33288



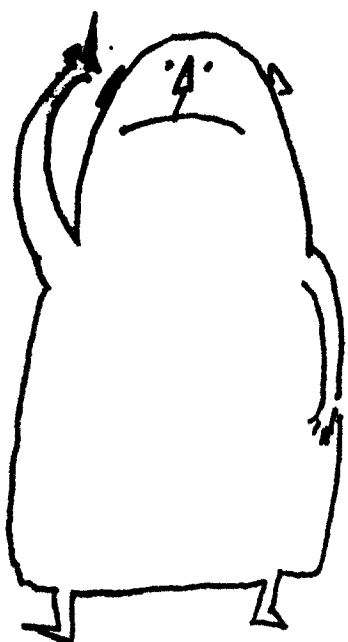
VOU COMEÇAR OS MEUS
INVESTIMENTOS. COMPREI
UNS IMPRESSIONISTAS



GOSTO DOS PRIMITIVOS
SINTO APEIÇÃO PELOS BARROCOS
INVISTI NOS IMPRESSIONISTAS
MAS NO FUNDO ADORO O
MALTA E O MEDINA



AINDA NÃO CON
PORQUE É QUE C
ANDAM SEMPRE

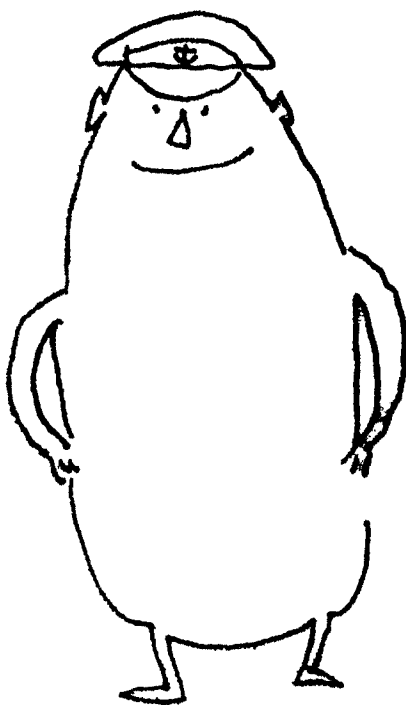


O MEU FILHO OU VAI
PARA PATO BRAVO OU
JOGADOR DE FUTEBOL

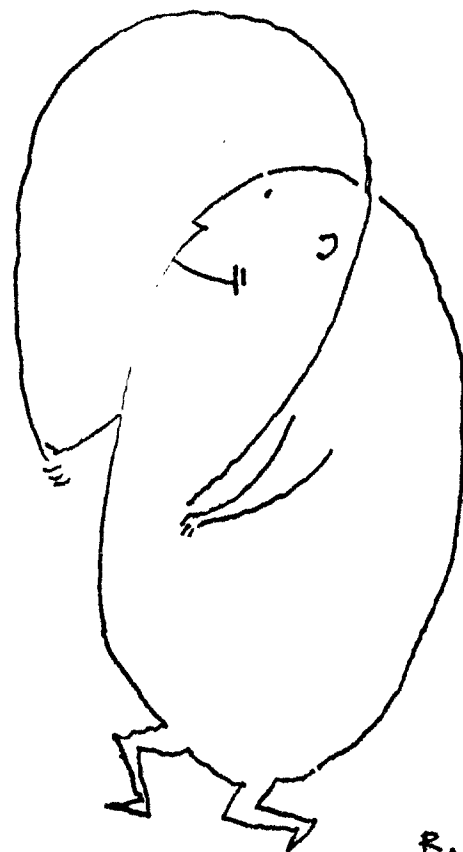
A MOSCA E OS

Vamos no n.º 86 de um suplemento que apesar de altos e baixos (principalmente de baixos...) se tem vindo a firmar na vida portuguesa e temos, ao longo dos seus quase dois anos de vida, lutado para revelar ao público um Portugal risonho e alegre que não espera por nós atrás de cada esquina. Temos publicado, de acordo com este critério, «cartoonists» conhecidos e «cartoonists» de quem ninguém ainda ouvira falar.

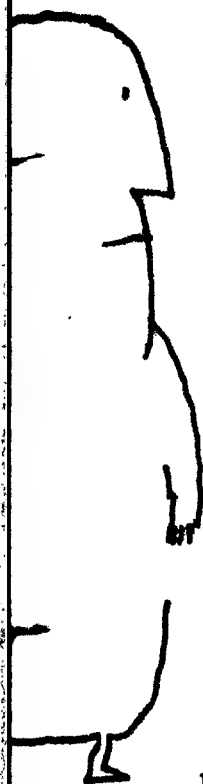
Julgamos que Ricardo foi uma revelação de «A Mosca» e dedicamos ao seu extraordinário sentido de humor a nossa central de hoje. É claro que o humor de Ricardo é especial. Queremos, ao usar a palavra «especial» dizer que se trata de um humor que nada tem de «casca grossa», dado que não provoca a gargalhada e sim o sorriso e que assenta num entendimento da vida que já se não integra no humor das revistas do



FINALMENTE ABRIU A ÉPOCA
DAS CALDEIRADAS. JÁ POSSO
PÔR O BLAZER.



SOU UM CRENTE NO EXERCÍCIO



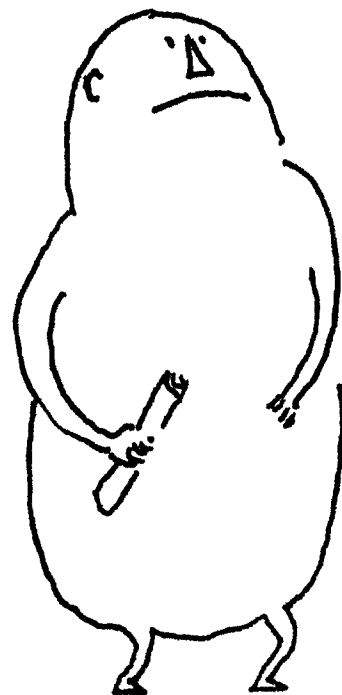
R.

CONSEGUI PERCEBER
QUE OS COBRADORES
SÃO TÃO APRESSADOS



R.

AGORA QUE TINHA CHEGADO
É QUE TUDO ACABOU



R.

SINTO ATRAÇÃO PELA
MASSA. SEREI UM
NEO-CAPITALISTA?

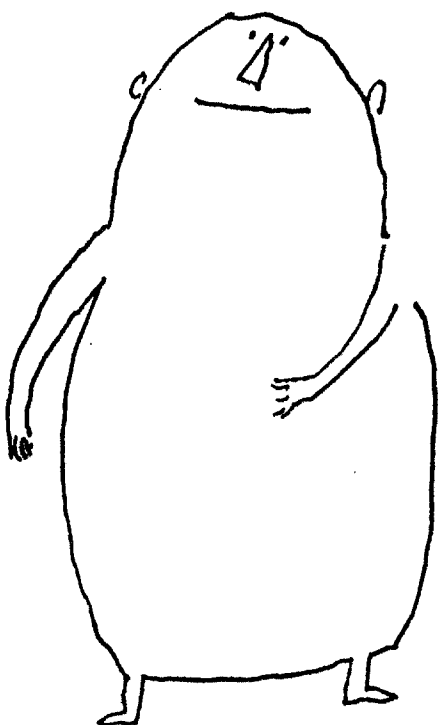
OS CARTOONS

Parque Mayer que ainda temos de classificar de «populares».

Ricardo é, assim, o símbolo de um Portugal novo que dese-
jariamos exprimir em «A Mosca» — de um Portugal voltado
para a frente e não para as patuscadas que os nossos avós se
orgulhavam de organizar na mata de Benfica e que parece
continuar a alicerçar o humor tido por nacional. (A existência
de «A Mosca» é a prova de que nem todos o têm por nacional...)

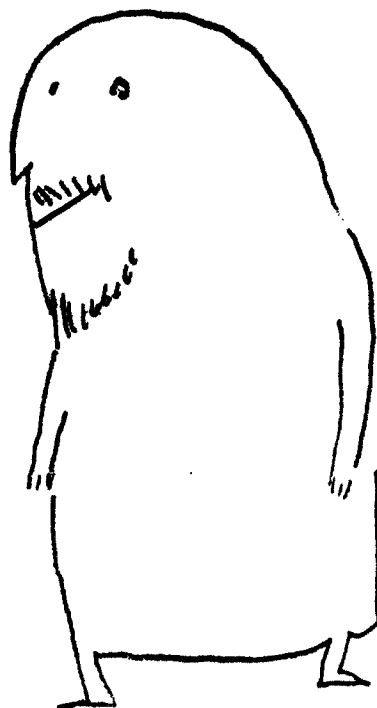
Ao dedicar a nossa central de hoje a Ricardo, prestamos-
-lhe uma justa homenagem e fazemos um desafio aos leitores
de «A Mosca» — quantos «Ricardos haverá por revelar» neste
País? Quantos «Ricardos por revelar» quererão revelar-se nas
colunas deste suplemento?

«A Mosca» está ao seu dispor...



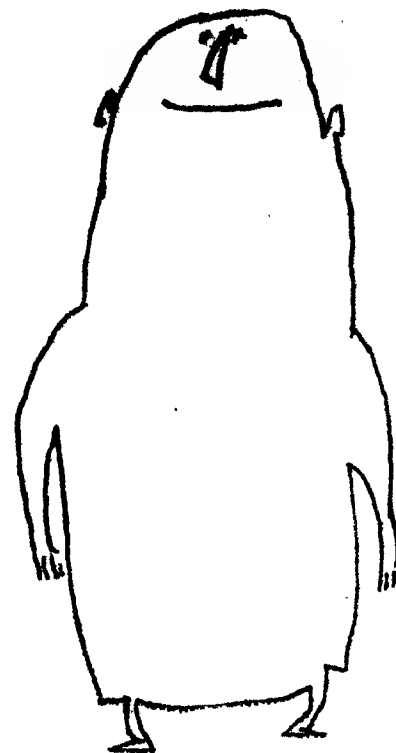
R.

DEVEMOS EVITAR OS MARISCOS
ESPECIALMENTE O PERCEBES



R.

GOTTO DE ESTAR UNS
DIAS SEM FAZER
A BARBA. FAZ-ME
BEM A' PELE.



R.

SINTO-ME DESFALECER.
SERA' A PRIMAVERA?

POP larucho

1. Distingamos os tempos e concordaremos com os costumes. Nos chamados «bons velhos tempos», a aristocracia, quando descia à música popular, pegava na banza e gemia o fado, que subia assim da rua ao «salão dourado de ambiente nobre e sério», como se diz na crónica do Embuçado. Era a promoção social da cantiga, que terminava em beija-mão ao «personagem de mistério», que outro não era que o rei de Portugal.

O Fado não foi com efeito apenas a Severa, mas também o Vímioso e seus sucessores na «Saude de Marialva no quadro das heroicidades da trilogia da valentia tauromáquica (sem perigo de morte)».

E mais: «Entrovizada na boa sociedade a canção nacional tem ali os seus amadores de eleição», para que o Fado não seja apenas Marceneiro, Manuel de Almeida ou Beatriz da Conceição, mas também Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa, Teresa Tarouca.

Mas os tempos mudam e os costumes também, e assim se compreendem o estilo e o repertório com que surge no lusomundo da canção, Filipa de Bragança Van Uden, «pelo lado materno descendente directa da mais ilustre família portuguesa», como se pode ler na contracapa do seu disco. Com efeito Filipa de Bragança não esco-

lheu o Fado, como teria feito qualquer outra jovem de linhagem há uns anos atrás. Não!

Filipa, na prosa que a apresenta ao público «**perfeita concretização da aristocracia que soube adaptar-se à vida do seu tempo**», não desce também, evidentemente, às formas primárias e plábeias de protesto que são as baladas. Embora reconheça ter sido influenciada inicialmente por Joan Báez Filipa, acrescenta a prosa de promoção, «**foi decantando o seu estilo e hoje interpreta com verdadeira originalidade um vasto repertório que vai da canção popular portuguesa aos géneros mais evoluídos da música actual**».

Apreciadora de Wilson Pickett e Teresa Tarouca, Beethoven e François Hardy, a jovem Bragança aparece-nos num primeiro disco como divulgadora da música folclórica do «bom povo» e da poesia palaciana dos gloriosos tempos da corte, a par da avançada música de José Cid.

E informa ainda a sua firma editora: «**O eclectismo de Filipa só é desmentido no capítulo de alimentação: afirma, teimosamente, só gostar de santola! Mas excluída esta imprudente limitação, que variedade de interesses e ocupações — leituras, viagens, estudos, desportos (a vela, sobretudo, e os matraquilhos), a música e o canto, os deveres sociais...**»



2. Um júri de credenciados produtores e locutores da rádio e da televisão, atribuiu recentemente os Prémios Pozal Domingues referentes à melhor canção e ao melhor disco portugueses publicados entre 31 de Março de 1969 e 1 de Abril do corrente ano, respectivamente a «Pedra Filosofal» de António Gedeão e Manuel Freire e ao disco Tecla TES 6007 — Carlos do Carmo, produzido pela Tecla, Sociedade Comercial de Discos, Lda.

O prémio para a melhor canção foi atribuído quase por unanimidade (36 dos 40 votos), enquanto que o referente ao melhor disco o foi apenas por maioria simples (17 dos 40 votos, contra 12 para a obra «Cantares do Andarilho» de

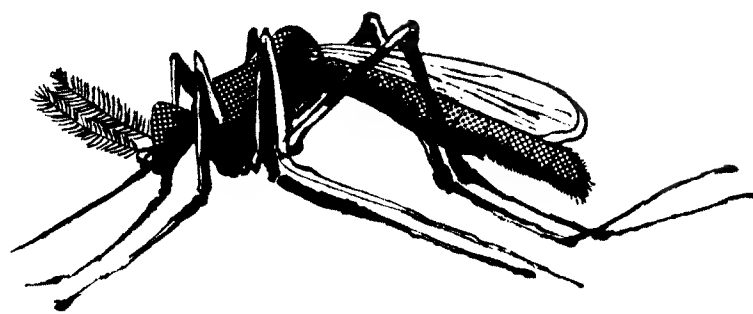
José Afonso, editada por Arnaldo Trindade & C., Lda.).

Quanto à canção «Vejam bem», por exemplo, não foi votada.

3. Os meios ligeiro-musicais portugueses andam atarefadíssimos. É que termina na próxima quarta-feira o prazo para entrega dos originais concorrentes ao grande prémio da canção, certame que voltará a decidir sobre a participação portuguesa no Eurovision Song Contest. Sim, porque «vamos» voltar ao Festival da Eurovisão. A isto não sabemos se chamar integração europeia, se abertura.

4. E que tal um Festival da Lusovisão?! Leia na próxima semana uma proposta de «A Mosca» nesse sentido. Leia, se deixarem!

a melga
no prato

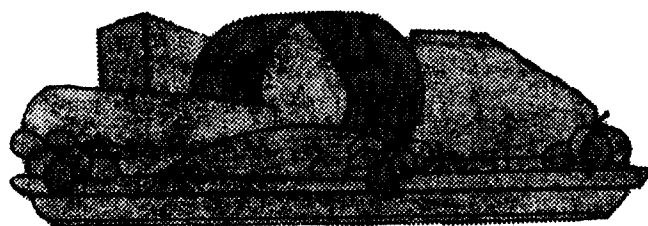


Come-se no Gato Preto, do Parque Mayer, um bacalhau assado com fava - rica que revela até que ponto perdemos em andar afastados da velha cozinha tradicional portuguesa. Quando portugueses terão na realidade comido fava-rica? Não há dúvida de que se caminha, em toda a Europa, para uma standardização culinária cujas consequências são fáceis de adivinhar: os convencionallíssimos pratos de «snack-bar» (do bife com «chips» ao cherne grelhado) que ainda não são acessíveis á maioria da população, vão tornar-se tão vulgares que o feijão guisado, o chispe, o cozido, o caldo verde, o sarrabulho, a caldeirada, e a meia desfeita só encontrarão abrigo nos restaurantes mais caros, de tipo Corden Bleu.

Que o leitor se não ria, porque isto já está a acontecer: em Londres e em Paris, quem quiser provar os deliciosos pratos que os nossos avós comiam «por economia», já tem de recorrer aos restaurantes de grande luxo.

Em compensação os pseudonovos europeus comem, do Norte da Suécia ao Sul de Itália, o mesmo «beeteck» seco, mal grelhado e mal temperado que nos servem em todos os cromadíssimos «snack»-bares desta civilizadíssima capital. Comem e é bem feito!

Pois quem quiser provar fava rica, que vá ao Gato Preto do Parque Mayer. Ainda que não goste, quem se meter nesta aventura terá o prazer de saber que não oomeu nada que saísse duma lata. Nós gostamos da fava-rica e do conceito de cozinha que levou os proprietários a escolher este prato.





HÁBITO

Não sei que sábio da antiguidade, que autoridade eclesiástica, que espírito iluminado terá descoberto verdade mais verdadeira.

Glória lhe seja dada!

Que passe para todo o sempre a figurar nos manuais de filosofia!

Curvem-se os costados!

Descubram-se as cabeças!

E que assim seja por todos os «secula seculorum» AMEN!

ELE é o sábio por excelência.

ELE descobriu verdadeira essência humana — a eterna, a única, a imutável, a inultrapassável, a que já nasce com a gente, como o pecado original, a que será por todo o sempre. Segundo documentos genuínos o filósofo na sua augusta ciência teria demonstrado a sua verdade de forma brilhantemente clara.

Curvemo-nos perante as suas palavras:

«O HOMEM é um animal de hábitos, verdade divina. Mas isto, senhores, vem a dizer, que quanto mais hábitos tem mais animal se torna».

Leio incredulidade em vosso olhar, queiram seguir o meu juízo e logo possuireis a verdade...

A vida do homem pode esquematizar-se em três fases:

— Nasce

— Vive

— Morre

Ora quando nasce o homem é um ser eminentemente inteligente, no sentido de estar aberto a todos os conhecimentos.

Três únicos hábitos o dominam:

— Comer, Dormir e Evacuar.

E todos sabemos quanto estes são essenciais ao conhecimento.

Aos doze anos já tem numerosos hábitos que limitam espantosamente o seu conhecimento

Por exemplo: o filho de Heracles de Panaceia não consegue aprender a augusta filosofia dos números, porque tem o mau hábito de estudar enquanto come e dormir em seguida sobre os seus conhecimentos. Chegou a aprender as divinas operações, mas, tendo aumentado assustadoramente de peso, é obrigado agora a alimentar-se apenas durante uma hora, o que limita em muito as suas capacidades. Além destes hábitos verdadeiramente catastróficos, costuma, ainda, roer as unhas nos intervalos das refeições.

Aos trinta anos que hábitos não terá este filho de Panaceia?

Quantos copos de gostoso licor báquico (transposto no tempo, diria copos de cinco) não beberá nas horas vagas?

Entre os maus hábitos de dormir durante horas, comer, roer as unhas, interessar-se na vida alheia, inspirar-se em baco, etcoetera, que tempo lhe restará para a nobre meditação filosófica, que define o homem precisamente como um ser racional? E que dizer do filho Panaceia aos quarenta? E aos cinquenta? E aos cem? Cada vez mais

dominado pelos Hábitos, cada vez mais amoroso da rotina, cada vez mais.

Quando morre perde os hábitos de uma só vez, mas a sua alma inculta irá viajar cega pelo desconhecido dos infernos e pouco terá de homem ou de animal.

O «homo» pois, essa sublime criatura, só o é, verdadeiramente, à nascença porque virgem de hábitos, e à hora da morte porque tem forçosamente de perdê-los.

Entre uma coisa e outra é apenas gradualmente cada vez mais animal, (.....). Infelizmente acaba aqui a parte legível do documento, contudo alguma coisa podemos concluir: — se o hábito não faz o monge faz pelo menos do homem uma besta. Alarmado, estimado leitor?

Como tu também ficámos abutidos ao tomar consciência de tão evidente verdade.

No sentido de te proporcionar uma tabela que te permita avaliar o teu grau de animalidade elaborámos a seguinte lista de hábitos; bastando para o efeito responder afirmativa ou negativamente

- 1 — Tem o hábito de dormir?
- 2 — Tem o hábito de comer?
- 3 — Tem o hábito de evacuar?
- 4 — Tem o hábito de entrar às nove sair à uma, entrar às três sair às sete, para fazer o seu trabalho habitual?
- 5 — Tem o hábito de ver televisão às refeições (quando come em casa), no café (quando não come) e à noite aos serões?
- 6 — Tem o hábito de dormir na cadeira quando a TV não dá variedades, fadados séries americanas, a fita tipo «de partir o coração» ou futebol?
- 7 — Tem o hábito de ir ao cinema uma vez por semana, ver um filme dos que distraem e não fazem pensar nem antes nem depois do FIM?
- 8 — Tem o hábito de contar ao Esteves as «gajas» com que o Júlio anda sem a mulher sonhar?
- 9 — Tem o hábito de rezingar com a mulher por causa das chatices do escritório e dizer que a culpada é ela?
- 10 — Tem o hábito de bater nos filhos quando a vida não lhe corre bem e dizer que eles é que são mal educados?
- 11 — Tem o hábito de.....? (1)
- 12 — Tem o hábito de.....? (1)
- 100 — Tem o hábito de.....? (1)

Se responder sim a todas as perguntas concedemos-lhe o 1.º grau de animal com medalha de honra e entrega de diploma.

Se NÃO, descontar um ponto por cada resposta negativa e alegre-se, ainda pertence à espécie.

(1) a completar pelo leitor.



A BOLA SÓ ME DÁ DESGOSTOS!...



**GANHE
MUITO
DINHEIRO!**

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (CORNELIUS CONVERTER)

O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres. ÉXITO EXTRAORDINÁRIO

ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPAÑA)

CULTIVOS ALBA

1000-2000
ESCUDOS
SEMANAIS

EM CASCAIS LOTES PARA MORADIAS OU BUNGALOWS

Nas mais progressivas zonas de Cascais.

Preços desde: 70 contos

Proprietário: J. BARAONA

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef.: 282345

CASCAIS



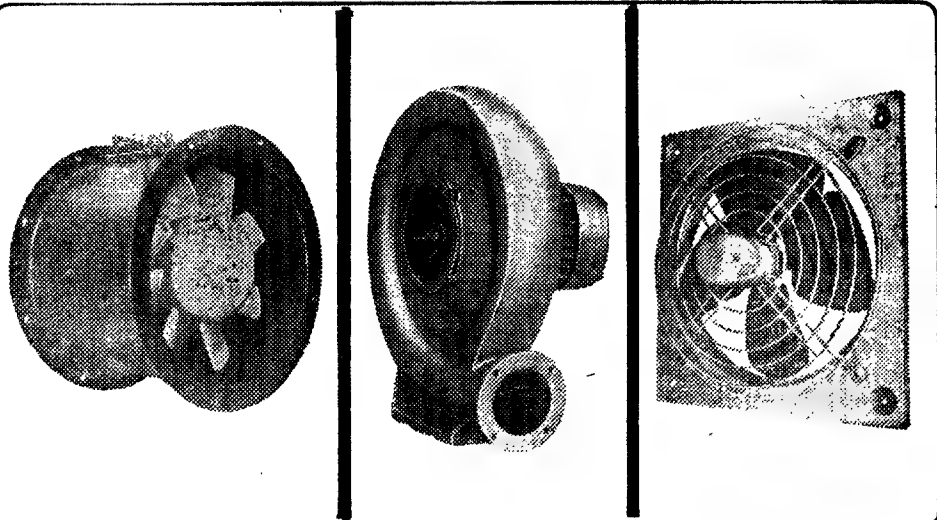
NSU CARROS USADOS LUSOLANDA NSU

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C - Telef: 778073 - Av. Art. Aug. Aguiar, 28-C - Telef: 53 70 74 - LISBOA

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL



Consulte

ELMA, L^{DA}

Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647

Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

shak

alimento completo e equilibrado



SHAK É UM ALIMENTO COMPLETO QUE PROPORCIONA O EQUILÍBRIO ENERGÉTICO INDISPENSÁVEL A UM RITMO INTENSO DE ACTIVIDADE, SENDO PARTICULARMENTE RECOMENDADO AO DESPORTISTA, AO DIRIGENTE DE EMPRESA, AO ESTUDANTE.

shak uma refeição em cada lata

AS CLASSES

Os empregados bancários



Não sabe quem são e onde se encontram os empregados bancários? Pois bem, estes rapazes são os funcionários de diversos estabelecimentos de crédito, que constituem a entidade patronal, denominada, banco, casa bancária (aspirante a banco. Está no tirocinio), cambistas, etc., etc., que segundo a sua maior ou menor potência (reservas acumuladas, como o camelo) irradiam por todo o Portugal a sua benéfica acção económica (há opiniões contrárias) em estabelecimentos que se chamam, sede, dependências urbanas ou suburbanas, agências ou ainda postos de câmbios. Há quem chame a estes estabelecimentos espalhados por toda a parte, «tascas», mas nós não concordamos com tal nomenclatura, pois aos balcões não se servem «baldes de três» tinto, branco ou palhete, nem pastéis de bacalhau e ainda muito menos polvo frito. Lá por as agências bancárias estarem onde outrora existiram, casas de pasto, sem ser de pasto, cafés, pastelarias, leitarias ou lojas de modas, não há direito que se chame a isto uma «tasca», porque o passado não importa e presentemente os balcões mudaram. Em vez do característico vaivém de copos mal lavados e de moedas pretas, observa-se um vai ou não vem de um empréstimo, o vaivém de um depósito à ordem ou o vem e não volta de uma letra protestada, tudo isto feito dentro de um asseio impecável e documentado em papéis de várias cores, onde geralmente há mais «químicos» que papel propriamente dito.

Pois ou tais empregados bancários são os «meninos» que mexem em tudo isto, com uma rapidez, e correcção dignas de nota (parece que está habituado a ser «bem» tratado?). Pode-os ver a partir das 9 e 30 até às 12; das 14 às 16, nos locais de trabalho. Saem às 18, permanecendo assim duas horas em que não atendem clientes pois estão a trabalhar (preencher totobolas, telefonar para a dependência familiar, discutir a receita do Benfica-Sporting e a fazerem outras coisas que talvez nós cá de fora dos balcões e pelos vidros não nos apercebamos, até porque sofremos de miopia).

Para os conhecer não há como entrar pela porta envidraçada, que pode ter fechadura Yale, porteiro ou célula foto-eléctrica, e dirigimo-nos ao balcão. Bem, aqui tem que dizer alguma coisa, ou melhor, tem que fazer algo relacionado com a actividade bancária. Se tem conta aberta, não há problemas, pois pode levantar ou depositar se a conta ou carteira, estiverem «habilitadas».

Se nada o liga à «casa», a não ser um vivo e sincero desejo de ser o dono daquilo, ou então ir lá todos os dias depositar «mil», tem três alternativas para entrar.

A primeira é a mais habitual e serve às maravilhas — «sabe, estou interessado em abrir conta... Quanto dão a prazo? E à ordem? Têm extractos diários da conta? Pois é, dava-me jeito pagar aqui aos meus empregados; é possível? O pri-

meiro livro de cheques é de borla? — Bem isto é se estiver mesmo teso e não tiver vinte paus para abrir conta. Olhe, pelo menos deu nas vistas e conversou. Pode ser mesmo que à saída, se tiver uma daquelas pastas pretas na mão (à economista), «engate um bruto borracho» que passa na altura e lhe diz ingenuamente: — «Olá meu Patinhas» (o resto é consigo e com o seu método de ataque).

A segunda é dizer ao funcionário em voz baixa, que está mesmo aflito e que precisa mais de um WC, que de barras de ouro. Neste momento é gentilmente acompanhado até ao local e depois da necessidade fisiológica satisfeita, todo o Banco lhe é mostrado em pormenor. Você fica emocionado com a gentileza e jura a si mesmo que quando tiver uns «caus», é ali que eles ficam.

A terceira e última mentira de os conhecer, é entrar com um ar-«négligé» e bamboleança; ao ser interpelado ao balcão, você abre muito os olhos, tira os óculos, passa a mão pela testa e diz: — «oh, desculpe, mas enganei-me. Só queria apanhar o eléctrico para a Graça».

Como vê foi fácil de «entrar» com eles. Mas nem tudo são rosas. Por exemplo, noutro dia entrei num dos tais estabelecimentos, para depositar 10 paus e levantar 20 coroas (1 pau = 2 coroas) pois tudo isso dá movimento à conta e uma pessoa fica com uma linda folha de transacções, quando ouvi uma tétrica discussão travada entre dois indivíduos; um baixinho, gordinho e com uns quinquenta e tais; o outro, altinho, magrinho, com uma sebenta de Económicas debaixo do braço e com vinte e poucos anos.

— São 10 e 29. O sr. Mendonça, é a vigésima segunda vez que é avisado este mês por perder o ponto, estando assim sujeito a sanções futuras. Uns dias são dez minutos, outros 15, mas hoje é demais, são cinquenta e nove minutos; apre, que descaramento!

— Que descaramento? Oiça lá o seu «badameco» que é que você tem a ver com a minha promoção na casa? Você também não subiu? Você tinha «cunhas» e eu não. Se calhar o gajo queria que assinasse todos os dias o ponto. Isso nunca; isso seria a morte pois estava a meter-me nessa «raia» miúda que nunca passa da cepa torta. Como é que ELES fazem?

Passados uns tempos, soube que no outro dia até o «paquete» com quinze anitos, chegou faltavam dez para o meio-dia, na ânsia de ser promovido ainda primeiro que o Mendonça.

ZÉ OLIVEIRA DA SILVA

A CONFERÊNCIA

Eram aí umas oito e um quarto quando começaram a chegar.

O primeiro a aparecer fora «Sir» Salomão Iva, conhecido no meio como o «Inglês» graças à sua pontualidade e a outras coisas. Vocês compreendem... Pessoa bastante viajada tem no seu «curriculum» um estágio, de que ele se orgulha, na Inglaterra. Trabalhou durante algum tempo junto da sociedade criminal que viria a desviar um comboio de transporte de mensagens.

Papel importante o seu, no fornecimento do material (lápis, borrachas, cigarros, etc.) imprescindível ao planeamento do assalto que, como sabem, foi coisa de brado. Dessa experiência conserva «Sir» Iva um gesto muito particular pelo qual dá as cinco e pelos comboios eléctricos. Bem, comboios eléctricos trazem-lhe más recordações. Eu conto: Mal chegou de Londres («isto está na mesma, pá! Sempre atrasado. A malta até ainda guia pela direita») tentou praticar o que tinha aprendido. Após dois meses de noites passadas em claro e dias de intenso trabalho, após complicados cálculos (chegou mesmo a comprar uma régua de cálculo) e pertinaz laboração sobre um horário dos caminhos-de-ferro deu como preparado o seu golpe. Infelizmente o «hold-up» (como ele lhe chamava, reminiscência da Albion) falhou. O plano claudicou e a culpa nem podia ser atribuída a displicência ou menos atenção do seu autor. Acontecera apenas que, inesperadamente, o comboio passara à tabela. (Nota: como qualquer pessoa habituada ao regime de viagens dessa linha do Oeste tinha considerado nos cálculos um normalíssimo atraso de meia hora). O insucesso afectou-o profundamente levando-o mesmo a cessar a actividade. Era o espírito de solidariedade da classe que estava ali.

Depois vieram sucessivamente Manuel Maria da Purificação, conhecido assasino da nossa praça, José

da Silva, o «Mãozinhas», credenciado carteirista cujos dotes têm sido justamente admirados (Vocês já viram o olhar de espanto, de genuína perplexidade de um indivíduo quando à saída do metro ou do futebol tem a interessante oportunidade de notar que no bolso esquerdo do casaco já não está o que deveria lá estar). José Oscar Hernandez, contrabandista diplomado (ramos: relógios japoneses e «terylene» suíço).

Depois foi a Teca Silveira, distinta frequentadora das discotecas lisboetas («Muito boas, actualmente, embora ainda inferiores às que conheço em Paris»). Possuidora de uma estupeficiente colecção de discos, tem esta colecção a particularidade de ter sido extremamente barata, graças à sua extraordinária subtilidade de gestos... Mulher adoravelmente inteligente. Actualmente a sua radiosa e encantadora presença tem sido muito notada nas grandes livrarias onde tem feito autêntico furor.

A seguir à gentilíssima Teca entrou na sala o rotundo John dos Santos, criminoso da velha guarda. Dos Santos é John por ter saído da escola de Chicago, dos tempos áureos de Al Capone. «Self-made-man» dos poucos que os há nesta terra dedica-se actualmente à direcção de um império importantíssimo que possui os mais diversos ramos de actividade desde o jogo do bicho à venda de postais daqueles que já sabem e passagem de cheques sem cobertura. Queixa-se frequentemente que os tempos vão maus, que a malta já não é como era dantes.

E outros e outros vinham despercebidamente.

A conversa generalizava-se.

Aqui falava a Teca com o John de um filme que a ambos tinha agradado imenso. A Teca achava que tinha montes de realismo, enquanto o autodidacta do crime suspirava com uma ruga de desalento na testa. E se à deliciosa moça ti-

nha agradado especialmente o Delon («Uma tara de homem!...»), ao outro, «Borsalino» despertara uma saudade intensa. (Bem, você vê, o Al tinha muito mais classe. Você devia mas era ter visto o massacre do dia de S. Valentim. Crime era daquilo, não é dessas porcarias que fazem por aí agora).

De cinema também falava o contrabandista, encostado a um cortinado de veludo (falso) vermelho. Tinha visto um filme português (Muito bom, muito bom — repetia entusiasmado). Ao ver a reacção do público à saída tinha pensado duplicar o pedido de lenços de seda do Butão. Depois concluiu que o melhor ainda seria lançar-se decididamente na senda da produção. Acima de tudo já tinha uma certa prática do negócio.

Sem que ninguém desse por ele (usava sapatos de borracha e pisava cuidadosamente as partes mais fofas da alcatifa) tinha entrado no compartimento o estrangulador Matias. Aprendera o processo de locomoção sem ruído, além de outros métodos de trabalho, com a televisão. Agia com um grau de profissionalismo elevadíssimo, estrangulando apenas ao sábado à tarde. Parece estranho mas não é. Matias dedicara-se ao estrangulamento dos isadoráveis seres que pululam pelos moderníssimos «snacks» das avenidas novas (às vezes fazia incursões noutras zonas). É sabido que ao sábado toda essa «carnabyana» fauna, tem por costume reunir-se nos supracitados locais. Daí que num louvável alarde de apurado sentido de oportunidade escolhesse o estrangulador o último dia da semana para as suas utilíssimas actividades. Pormenor a salientar: por mais que Matias espremesse um desses queridos «serzinhos», nunca deles saía nada. Não tinham mesmo sumo nenhum. Coisas...

A sala de cortinados vermelhos e alcatifa cor de sangue encontrava-se par-

camente iluminada, como aliás convinha aos hábitos dos seus frequentadores. Decorada com gosto nela pontuavam alguns objectos importantes cedidos por cada um dos ilustres membros da associação que ali se reuniam. Entre outras coisas podia notar-se um exemplar da «Aida», de Verdi «adquirido» na Baixa por Teca Silveira, um corta-unhas de outro e rubis que tinha pertencido a uma vítima de Manuel M. da Purificação, etc.

As nove iniciou-se a conferência, motivo por que ali estavam todos.

O conferencista, homem notável, era exemplo acabado do «homo científico». Ligeiramente curvado e quase careca. Óculos de lentes grossíssimas que o peso fizera deslizar para a extremidade inferior do apêndice nasal, o que lhe dava um ar de profunda erudição. Investigador emérito, a ele devia a ciência criminal contributos importantes. O seu último trabalho, celebradíssimo no estrangeiro, versava a «Utili-



zação dos calculadores analógicos no processo de composição de um crime de falsificação».

Falaria nesse dia sobre «O futuro da actividade criminal à luz da evolução social e económica».

Exaustiva análise sociológica de que nos permitimos, dada a sua extensão, apresentar apenas alguns extractos. Como introdução e localizando ideologicamente a sua intervenção afirmou:

«A mais elementar sensatez indica que se observe com ponderação o que é informação útil, baseada em válidos processos de procura da verdade e o que não passa de objectivo deliberado de perturbar e desorientar. Há atitudes que só se tomam após cuidadosa reflexão. Se o panorama que vos apresento não é animador, se as soluções que em minha modesta opinião devem ser tomadas fogem ao tradicional, não é minha pretensão confundir, lançar o pânico mas sim tentar ajudar.

Na vida de uma classe existem momentos de euforia, de êxito conseguido.

Há também horas de desânimo, de frustração. Nestas alturas torna-se extremamente necessário o apoio de cada um aos outros, o espírito de solidariedade deve exaltar-se».

Debruçando-se sobre a evolução das comunicações no mundo moderno disse:

«Os «mass-media» expandiram-se de forma atterradora.

Se a prontidão das informações tem aspectos positivos no sentido da projecção internacional de crimes locais, com consequente reconhecimento de méritos, tem por outro lado o inconveniente de permitir uma acção muito mais rápida dos nossos inimigos, sempre em guarda para a salvaguarda da ordem estabelecida.

Para além do mais têm as telecomunicações permitido uma formação acelerada e em massa de novos quadros. Formação de pseudoprofissionais. Consequências: saturação do mercado. Já pouco se pode roubar neste país!

Sistematizando, podemos sintetizar em dois aspectos, tão lamentável situação:

- 1) Explosão no número de profissionais (pseudo).
- 2) Esterilização ou esgotamento das fontes de rendimento.

Abalançou-se depois ao estudo pormenorizado de cada um daqueles temas, preconizando:

«Urge que abramos os nossos horizontes, que alarguemos as nossas fronteiras de acção. Para que o nosso trabalho possa suportar a concorrência dos estrangeiros teremos de torná-lo mais rentável, mais produtivo mas também mais económico. O marasmo em que caímos durante uma longa época levou-

-nos a marcar passo enquanto outros evoluíam. Potencialidades têmolas nós, apenas temos de nos actualizar. Para isso sugiro, concretamente, que o nosso Instituto de Altos Estudos Criminais conceda bolsas aos mais capazes e promissores para estágio no estrangeiro. Mais proponho que se interessem as potências desse mundo a investir no nosso país, pelo menos através do envio de técnicos qualificados. Que se promova o desenvolvimento de novas actividades. Que se alargue a actividade ao estrangeiro. Lá por fora estilos diferentes tornaram-se rentáveis. Que temos de diferenciar dos outros para não os tentarmos também?

Terminou citando um exemplo, raro mas por isso de valor, do que poderia ser feito. Falou de um insigne membro da organização, que por modéstia lhe tinha pedido que o considerasse no anonimato e qual dando mostras de um espírito de iniciativa a todos os títulos louvável, tinha em atitude consciente mas desempoeirada investido os seus lucros (com que sacrificios ameaçados) em organizações financeiras de um país da Europa bastante conhecido nessa especialidade.

«Num país em que poucos se evidenciam a consagração a nível mundial de um colega querido é-nos sumamente honroso Exortamos a que sigam o seu exemplo... Salvas de palmas coroaram as últimas afirmações do conferencista. Daí todos saíram revivificados, de coração aberto e mãos prontas à conquista de um mundo novo e melhor.

MANUEL ABREU

"A Furma"
Como come (e dança) em Londres ou
Paris, na Europa ou Berlim ou no
Mundo (a) como (e dança) n' "A Furma"
Restaurante dançante claudius
Bolas, onde se dança.

"A Furma"
Almoços: 12,30h. às 15,00h. Jantares:
19,30h. às 22,00h. Tarde: 23,00h. às 3,00h.
Em resumo: Bar 12,30h. às 3,30h.
Na R. Ferreira Lima, 38-D. ou seja diga
ao chauffeur que é da Duquesa de Brice
(não o diga só quando vir que não é
na Estrela).

(a) ou n' "A Furma" Meno ao Domingo
(b) no Domingo, após o almoço - "A Furma"
está fechada. 534466-551949



Novo
splendesto
um passo em frente

- nova contextura
- agora ainda mais resistente
- com maior duração

Apresentadas
por **r**
regojo®

Stoffels

depois de 10 anos de sucesso é ainda a melhor camisa que
não precisa ser passada a ferro

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland — a division of Burlington Industries



DISTRIB. EXITO

Carta aberta à GUIDINHA

Guidinha:

Confesso que isto de usares repetidamente o nome Lizette com segundas intenções já me anda a chatear e sem falar de senhores carecas, etc. e tal o que na verdade é de muito mau gosto e não é próprio de uma menina a quem como tu considero inteligente deves lembrar-te que as meninas Lizette podem não ser aquilo que tu julgas vê bem é uma grande maçada mas tive que to dizer.

Uma que se assina

LIZETTE

Não é, evidentemente, a esta Lizette que a Guidinha se refere. Chamámos a atenção da ilustre Guidinha para este postal e ela respondeu-nos secamente «não há fumo sem fogo».

RECOMENDAMOS
APENAS
A ADULTOS

RAPA- ZES e RAPA- RIGAS



Uma
das mais belas
e famosas
obras de
**WILLIAM
SAROYAN**

206 págs., 50\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

TERÇA-FEIRA, 7

As treze horas, o presidente da Câmara, um homem de rata-cristão, deu uma conferência de imprensa na sala da Biblioteca Pública. Disse em síntese:

— Senhores jornalistas, minhas senhoras e senhores doutores: Esta manhã fui acordado em sobressalto pela minha mulher. Julguei tratar-se do café, mas o espanto e o medo com que a minha mulher me olhou depressa me convenceram do contrário. Ou seja: não era uma notícia agradável que, sob a forma de torradas com manteiga me traziam à cama. O que a minha mulher me disse adivinham-no com certeza. As donas de casa e as empregadas domésticas da cidade prepararam esta manhã com um espectáculo insólito. Todas as portas dos lares da cidade, dos nossos lares (com excepção, evidentemente, daquelas lares, isto é, daquelas casas, que não têm porta) estavam rebentadas, literalmente rebentadas. Insólitos bocados de lixo entravam pelas fendas abertas na madeira. Não era um lixo qualquer, isto é — temos que o confessar — o lixo que na noite de ontem fora familiarmente depositado nos caixotes crescera e multiplicara-se. Do interior da minha porta destruída pendiam monstruosas cascas de banana — amplexos dos restos do jantar do meu filho mais pequeno. Em casa da minha mãe, o cabo de uma pequena vassoura atingiu os três metros de comprimento e a espessura de cinquenta centímetros. Quando dei pelo estado em que a minha porta se encontrava, telefonei para casa do sr. vice-presidente. Calculam o meu espanto quando tomei conhecimento de que em casa do meu ilustre colega se passava a mesmíssima coisa. Telefonemas sucessivos convenceram-me que o estranho fenómeno se verificara por toda a cidade. Todos os habitantes estavam bloqueados pelo lixo. Tentativas para libertar as portas tornavam-se infrutíferas. O lixo afastado, multiplicava-se rapidamente e a situação anterior restabelecia-se. As minhas funções administrativas sobrepujaram-se às minhas preocupações de chefe de família. Ganhei calma e serenidade. Duas questões assaltaram então o meu espírito: porque não tinha sido despejado o lixo de madrugada (como diariamente acontecia)?, e porque razão, apesar de não despejado, o lixo se multiplicava? A primeira questão, de ordem camarária, social, digamos, depressa teve uma resposta: os funcionários da limpeza tinham deposto as vassouras por motivos de ordem salarial. Um contacto meu com o director dos Serviços Camarários de Esotos e Limpeza depressa pôs termo ao conflito. Mas a segunda questão ficou sem resposta. O sr. delegado de Saúde e o sr. director da Estação de Tratamento de Lixos e Defec-

A MULTIPLICAÇÃO

DO LIXO



nicipais continua também a crescer e a multiplicar-se. Os técnicos camarários concluíram que o fenómeno produz uma material absolutamente incombustível.

As onze horas, a brigada de doze técnicos e cientistas informou a imprensa que «por enquanto» era impossível determinar com exactidão as causas do fenómeno. Instados pelos jornalistas, os homens de ciência entraram em contradições. Um psicólogo falou em «depressão», um sociólogo em «pressão», um físico em «pressão», um economista em «depressão», um mitólogo em «mitificação», um filósofo em «unidimensionação».

As treze horas um comunicado conjunto do presidente da Câmara e do comandante da Base Z-1 confirmava os boatos que corriam pela cidade: 1) O lixo das estrumeiras municipais cresce em direcção à cidade; 2) Ao contrário do que acontecera no dia anterior, o lixo continuava a crescer e a reproduzir-se após as dez horas; ao atingirem os 30 m3 de volume, os caroços de ameixas (especialidade frutífera da região) davam origem a novos caroços, etc.; as latas de conserva atingiram o tamanho de uma casa prefabricada; as latas de Nestlé assemelhavam-se a enormes talos com cinco metros de altura. Etc.

QUARTA-FEIRA, 8

As sete da manhã, a rádio local distribuiu o seguinte comunicado oficial:

«O fenómeno da reprodução dos lixos voltou a verificar-se no decorrer da noite. Os funcionários camarários dos serviços de limpeza estão neste momento a proceder à respectiva recolha, com o apoio dos soldados da Base Z-1.

«Pede-se à população que se mantenha calma e que não produza qualquer espécie de lixo, em casa ou nos locais de trabalho.

«A Câmara determinou o encerramento de todos os cafés e bares. Em cada bairro funcionará um único restaurante e é aí que a população tomará todas as refeições. Dentro de breves minutos será tomada pública a lista dos restaurantes abertos».

As sete e trinta, um novo comunicado informava:

«A presidência da Câmara lamenta informar que o lixo ontem depositado nas estrumeiras mu-

tabelecido em torno da cidade. Só poderão abandonar a urbe homens e mulheres completamente despojados de qualquer espécie de objectos, «inclusive de vestuário». Os técnicos e cientistas encarregados de investigar as causas do fenómeno estão convencidos de que é perigoso deslocar objectos materiais das áreas contaminadas para as áreas preservadas».

As vinte e três horas, um dos cientistas da B. C. P. E. M. L. (Brigada Científica para o Estudo da Multiplicação do Lixo) — reitor de uma Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais — falou pela TV sobre o conceito moderno de «coisificação».

QUINTA-FEIRA, 9

As onze da manhã, o comandante da Base Z-1 distribuiu à imprensa um comunicado em oito pontos informando que:

1) O Papa e o secretário-geral das Nações Unidas enviaram telegramas de solidariedade.

2) A FAO e a UNESCO puseram os seus bons ofícios à disposição do Governo Central e da Administração da cidade.

3) A cidade agradeceu a uns e a outros.

4) O lixo das estrumeiras continuava a crescer em direcção à cidade.

5) O moral da população era optimo.

6) Apenas vinte e três pessoas tinham abandonado a cidade.

7) O lixo produzido durante a noite fora depositado na Praça da República.

8) A B. C. P. E. M. L. esperava em breve encontrar uma solução para o fenómeno.

Ao meio-dia, o lixo das estrumeiras atingiu os limites da zona citadina. Ao meio-dia e meia hora, foram evacuados quarenta e sete edifícios do Bairro Ocidental. As treze horas, o lixo atingiu a Avenida de Espanha, principal artéria da cidade. No momento em que o trânsito era intenso.

Um autocarro dos transportes colectivos urbanos chocou com um osso de galinha com sete metros de envergadura e três de altura. Três feridos.

As quinze horas, o comandante da Z-1 deu pela rádio a seguinte declaração:

«Meus caros conterrâneos. As autoridades apelam uma vez mais para a vossa compreensão e para a vossa serenidade. A situação, devo confessá-lo, é grave. Mas os nossos cientistas em breve conseguirão encontrar uma explicação e uma solução para o mal que nos aflige.

«Entretanto, a Autoridade Suprema da cidade vê-se forçada a decretar a absoluta suspensão de todas as actividades e serviços. Todos os habitantes deverão recolher a casa e desenvolver o mínimo de esforços possível. As casas de banho e os sanitários só serão utilizados em absoluto estado de necessidade. As refeições serão fornecidas pelo Exército ao domicílio. As Forças Armadas velarão pelo absoluto cumprimento destas determinações».

SEXTA-FEIRA, 10

As seis da manhã, os soldados encarregados do policiamento urbano ouviram um curto ruído seco. As sete e quinze, o presidente da Câmara anunciava pela Rádio à cidade e ao mundo que «subitamente» o lixo desaparecera tão inexplicavelmente como tinha aparecido. O marxista, nitidamente satisfeito, louvou a população que «soube passar este mau bocadinho com a serenidade requerida». Lamentou que «nem todos tenham colaborado, antes de ter havido incidentes de desobediência e de desobediências gratuitas fomentadas por minorias sem formação cívica».

Logo a seguir, o presidente da B. C. P. E. M. L. — um cientista social, director do Centro Internacional do Trabalho e progressista notório — fez uma palestra sobre a «globalização sectorial das actividades de produção». Referiu-se a propósito, ao «bom trabalho» da Brigada e ao seu contributo para a solução da crise.

Ao meio-dia, os altos dignitários e as forças vivas da cidade assistiram a um «Té-Deum», celebrado pelo bispo da diocese. «Desde o início», disse o príncipe da Igreja, um homem lucido, isto é, estado de aguda consciência de classe, «eu sou desde o início que só um milagre nos poderia salvar».

AMADEU
LOPES SABINO

Inovação em Segurança Automóvel:

na **IMPÉRIO**

além do seguro do seu carro

dispõe agora de um seguro para si

e também para a sua família

Se é tão importante que o seu carro esteja no Seguro contra riscos de choque, colisão, capotamento, danos causados a terceiros, etc., não será ainda mais necessário proteger a sua família da ameaça desses riscos? É essencial segurar todos os seus. E a si também. Você sabe isso. A partir de agora já pode fazê-lo. Na Império. A Companhia de Seguros Império acaba de lançar o Seguro do Condutor - Chefe de Família. É uma nova modalidade que lhe dá as seguintes garantias:

- ✿ Condutor Indemnização. Pagamento de despesas médico-hospitalares.
- ✿ Família Indemnização individual a cada elemento da família. Pagamento de despesas médico-hospitalares.

Aproveite esta modalidade, mesmo que o seu carro não tenha um Seguro Império. Qualquer Seguro Império é ajustado ao seu caso, à sua medida, à medida da segurança que Você representa para os seus. Assim, o Seguro Automóvel Império é também à sua medida, talhado para lhe servir em todas as curvas, em todas as circunstâncias. Sempre que fazemos um Seguro Automóvel recomendamos prudência. Porquê? Porque não queremos que o Seguro, ao libertá-lo das suas preocupações, o torne incauto. A prudência tem de estar ligada ao seu automóvel.

Numa época em que a máquina domina e faz tantas vítimas, não admira que muitas pessoas percam a cabeça e só pensem na máquina. Nós, não. Nós sabemos que o problema e a solução estão no Homem, não na máquina. Porque somos uma Companhia de Marketing, estamos atentos às aspirações do Cliente. E o Cliente é Você, somos nós, são pessoas de hoje a quem acontecem as coisas da vida que são as coisas do nosso tempo. Por isso criámos algo de novo em matéria de segurança automóvel.

**Para si.
Para o servir melhor.**

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 720, r/c. - Porto
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra

OFERTA GRATIS DE INFORMAÇÃO
Queiram informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGURAR O MEU AUTOMÓVEL, MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO, COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.

Nome _____ Rua _____ Local _____
Já é Segurado em Automóvel da Império? ☐ SIM ☐ NÃO
Telef. _____
Rua Garrett, 62 - Lisboa

Punha-se na redacção do *Diário de Lisboa* um problema deveras interessante: Que pensam as pessoas acerca do lixo e do que para lá deitam?

Só havia uma forma de resolver o problema: Ir para a rua e perguntar às pessoas o que elas pensavam.

E lá fomos para a rua à procura de quem nos esclarecesse.

A primeira pessoa a dar-nos as suas opiniões foi a sr.^a D. Maria Adelaide que encontrámos a atravessar a Rua Castilho.

Descemos para o Marquês de Pombal e abordámos uma jovem (?) com ar bastante «à la page», no seu maxi-casaco ser-de-burra-quando-foge. Quando lhe perguntámos se por acaso queria responder a algumas perguntas fuzilou-nos com um olhar superior e esmagou-nos com um depreciativo «Aeh!» que nos deixou prostrados e desmoralizados no duro pavimento do passeio...

Depois de restabelecidos daquela rude golpe começámos a descer a Avenida da Liberdade, onde encontrámos o senhor José Miguel Carneiro, pessoa de idade madura muito mais jovem que a jovem que seguia agora acompanhada da sua superior personalidade pela Avenida abaixo.

No Rossio encontrámos o senhor Amílcar Prachedes que, com os seus magros 21 anos, vinha absorver em profundos pensamentos (segundo nos disse, estivera a ouvir música de Dvorak e Stravinsky).

A subir o Chiado ia a jovem (mesmo) Maria Cecília, que acedeu a responder-nos.

Foi ainda impressionados com os dotes estéticos da nossa entrevistada anterior que à porta da Brasileira fizemos as nossas perguntas ao intelectual senhor Manuel de Castro, que se afirmou colaborador do «Diário de Lisboa».

Descemos o Chiado e fomos aos Porfírios. Entre uma multidão de pop-miros com as suas pop-mamãs conseguimos enfim pôr as nossas perguntas à jovem Maria Teresa Arriaga Valdez Magalhães, Impecável no seu longo maxi negro.

Finalmente, de novo no Rossio, entrevistámos o sr. Guilherme de Castro, guarda do parque.

O LIXO EM INQUÉRITO



1) Já deitou fora alguma coisa que depois lhe fizesse falta?

Maria Adelaide — Acho que não.

José Carneiro — Não é costume fazer isso. Eu guardo muita coisa velha que pode vir a ter aplicação. «Guarda o que não presta, acharás o que é preciso».

Amílcar Prachedes — Já. A vida.

Maria Cecília — Não.

Manuel de Castro — Não há muita coisa que me faça falta.

Maria Teresa — Não.

Guilherme de Castro — Antes pelo contrário. Aproveito.

2) E pessoas — Já deitou fora alguma de que depois sentisse a falta?

Maria Adelaide — Sim, com certeza.

José Carneiro — Procuro sempre fazer o contrário. Procuro captar as pessoas mesmo as que não têm relações directas comigo. Sempre procurei ser útil a todos.

Amílcar Prachedes — Não.

Maria Cecília — Já.

Manuel de Castro — As pessoas não são coisas.

Maria Teresa — Já.

Guilherme de Castro — Não.

3) E a si? Já alguém o deitou fora?

Maria Adelaide — Acho que não.

José Carneiro — Que me recorde, não. Como procuro ser útil a todos é natural que não.

Amílcar Prachedes — Muita gente.

Maria Cecília — Acho que sim.

Manuel de Castro — É um problema análogo.

Maria Teresa — Não sei. Acho que não.

Guilherme de Castro — Também não, felizmente.

4) Falando da vida em termos genéricos — acha que a vida o está a deitar fora ou entende que se estão a aproveitar as suas qualidades reais ou potenciais?

Maria Adelaide — Assim, assim...

José Carneiro — Bem, eu sinto-me um pouco deslocado. Sou de uma geração anterior à sua... Eu normalmente vivo na província. Sinto-me bem, afastado do bulício da cidade.

Amílcar Prachedes —

Eu sou como tantos outros a quem a vida corta a generalidade das possibilidades de fazerem alguma coisa de útil e de se realizarem.

Maria Cecília — Acho que não me está completamente a deitar fora.

Manuel de Castro — Os problemas não se me põem assim, mas como a possibilidade de uma visão geral do mundo.

Maria Teresa — Acho que sim.

Guilherme de Castro — Não aproveito tudo, mas não me deita fora.

5) Que ideia faz do que acontece às coisas velhas?

Maria Adelaide — É tudo deteriorado.

José Carneiro — Como não deito nada fora o problema não se põe. Sabe, eu se vou por uma rua fora e encontro um parafuso no chão, apanho-o logo. Nunca se sabe o que nos pode vir a fazer falta. A minha avó às vezes dizia, cheia de razão: «Há sempre um sapato velho para um pé coxo». Pode ter a certeza de que ela tinha razão.

Amílcar Prachedes — São transformadas em coisas novas.

Maria Cecília — Desaparecem. Nunca mais me lembro delas.

Manuel de Castro — Ignoro.

Maria Teresa — Não sei. Guilherme de Castro — Põem-se de parte.

6) Que acontece, por exemplo, aos comboios e aviões que já não são utilizáveis? E aos milhares de automóveis que saem de serviço todos os dias?

Maria Adelaide — Voltam a construir outros novos.

José Carneiro — Como objectos já não têm valor... Mas as peças podem tê-lo.

Amílcar Prachedes — Transformam-se em cápsulas de várias formas com vários usos.

Maria Cecília — Aproveitam-se peças.

Manuel de Castro —

Maria Teresa — Desmontam-nos.

Guilherme de Castro — Sucata!

7) Pense nas conservas que se consomem todos os dias. Será o fundo do mar inteiramente constituído por latas velhas?

Maria Adelaide — Acho que não...

José Carneiro — Não.

É tão grande em relação ao indivíduo... Por mais que se faça há sempre lugar para mais...

Amílcar Prachedes — Não.

Maria Cecília — Ainda deve haver lugar para mais.

Manuel de Castro — Quase.

Maria Teresa — Não.

Guilherme de Castro — Acho que não.

8) Gostava de visitar um depósito de lixo? E um museu?

Maria Adelaide — Não porque cheira lá muito mal. Mas gostava de visitar um museu porque tem lá muitas coisas importantes.

José Carneiro — Não sinto interesse... Quanto aos museus, quando posso visito. Acho interessantes, especialmente os que mantêm objectos de outras eras. Olhe, por exemplo, o museu dos Coches. Podemos admirar a falta de conforto daquelas carruagens em relação aos carros de hoje. E também a arte com que eram feitas.

Amílcar Prachedes — Já visitei um depósito de lixo: encontrei muitas coisas úteis. Já visitei museus:

encontrei muitas coisas interessantes.

Maria Cecília — Sim, deve ser interessante. Também gosto de museus.

Manuel de Castro — Já tenho visitado e estou agora a ver um. Museus também tenho visitado e também estou a ver um agora.

Maria Teresa — Um depósito de lixo não. Cheira mal. Um museu gostava.

Guilherme de Castro — Não, mas um museu já vi e gosto.

9) Que costuma fazer o lixo que tem em casa? O deita fora, como o faz?

Maria Adelaide — Deito tudo fora num balde de lixo.

José Carneiro — Na província aproveita-se tudo. Até as cascas de batata vão para os animais.

Amílcar Prachedes — Não deito todas as coisas fora. Guardo algumas e chamo-lhes recordações.

Maria Cecília — Deito tudo fora num balde com tampa.

Manuel de Castro — Pouco tenho que não seja lixo...

Maria Teresa — Deito tudo no caixote do lixo.

Guilherme de Castro — O lixo vai todo na carroça...



LIXO É PILIM E O RESTO É CONVERSA



O lixo é como as outras coisas quem gosta gosta quem precisa precisa quem não se pode ver livre dele não se pode ver livre dele e os outros estão-se nas tintas cá na Graça há quatro que vivem a vasculhar no lixo dos outros o Pintassilgo o Pé de Meia o Cara de Lua e Geraldino Lopes a vida deles é aproveitarem o que os outros deitam fora o Pintassilgo anda á procura de latas o Pé de Meia junta papéis mais ou menos sujos embora prefira os sujos porque como são para vender a peso e os sujos pesam mais sempre faz mais alguns pilins o Cara de Lua junta garrafas vazias caixas de detergente a que as pessoas se esqueceram de arrancar as tampas dos brindes e o Geraldino junta preciosidades como óculos partidos rolhas de vidro caixas de brilhantina fivelas de sapato e outras coisas que os pata-ratas vão depois comprar á Feira da Ladra e á de Sintra lá o negócio rende posso eu dizer porque duma vez que fui á Feira de S. Pedro com o meu primo Manuel que é o do Opel e vai ele comprou lá uns botões para o casaco de inverno da mulher que eram dum casaco velho da minha mãe que ela tinha deitado ao lixo e que o Geraldino Lopes tinha apanhado e limpo com solarine e deu 35\$00 por eles por serem do tempo da Carlota Joaquina que era uma que batia no marido e que tinha bigode mas que vale muito porque tudo isso já se passou há muito tempo ora toda a gente sabe que as coisas velhas valem um dinheirão e que o lixo antigo vale mais do que o ouro quem não sabe que vá á Feira

da Ladra onde se vendem coisas que os nossos avós deitaram fora por uma data de pilim ás vezes penso que não se deve deitar nada fora sim quanto é que me dariam hoje por um bisavô político que eu tive e que levava bumba até mais não no tempo dele sim quanto é que não me dariam por ele hoje? mas não quero falar só de bisavôs mas também de coisas como postais pífios que estão a vinte e cinco tostões cada abajures com missangas que estão a 2500 por restaurar que é o mesmo que dizer sem missangas novas da Casa Batalha a 5000 já restaurados gramafones velhos de dar á manivela que agora servem para decorar bares sotões e coisas assim esses nem sei quanto é que valem telefones daqueles que o D. Afonso Henriques usava para dizer á D. Tareja que não ia jantar porque tinha de fazer serão a matar uns mouros colares cadeiras partidas tampos de mesas e mais sei lá o quê tudo isso vale uma fortuna se eu guardasse o meu lixo todo os meus bisnetos faziam uma fortuna eu é que não tenho onde meter as coisas sim porque uma lata velha de Nivea é coisa para valer 20 ou 30 amarelados daqui a dez anos isto digo eu porque ainda outro dia vi na Feira da Ladra vender uma seringa ferrugenta daquelas que devem ter dado mais de cem espetadelas em rabos há cinquenta anos por 10.00 a um senhor todo aperaltado que veio da Baixa de Taxi se isto continua assim mais dia menos dia o Meia Lua tem de fugir para Espanha e a gente lê no jornal «O caso da herança Meia Lua» é o que eu lhes digo e o resto é treta.

